Philip Ferreira

Ensino em Pandemia

Ações e didáticas práticas para educadores/pais no Ensino Remoto

PHILIP FERREIRA

ENSINO EM PANDEMIA

Ações e didáticas práticas para educadores/pais no Ensino Remoto

DIALÉTICA
EDITORA

pan·de·mi·a

(*grego pandemía, -as*, o povo inteiro)

substantivo feminino

Surto de uma doença com distribuição geográfica int
ernacional muito alargada e simultânea.

A minha filha Maria Luísa, Coração do meu Céu.

SUMÁRIO

COMO APROVEITAR AO MÁXIMO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO RECESSO

5. MANEIRAS DE USAR UMA TELA LCD E UM TABLETE PODEM AJUDAR NO APRENDIZADO

EDUCADORES E LINKEDIN; HÁ UM LUGAR PARA VOCÊ

PROFESSORES INSATISFEITOS E EXAUSTOS: COMO E POR QUE TODOS SÃO AFETADOS

DEFENSORES DO PROFESSOR: MEU COLEGA É UM VALENTÃO

UM ALUNO INTROVERTIDO É UM PRESENTE

O RELATÓRIO DO PROFESSOR: 5 MANEIRAS DE TRAZER FAMÍLIAS A BORDO COM O NÚCLEO COMUM

VOCÊ VAI, MENINA! CAPACITANDO MENINAS NA SALA DE AULA E ALÉM DELA!

LEGO, LEARNING E O YOUTUBE: COMO FAZER MAIS COM O QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO

SUCESSO ESCOLAR DA CORÉIA DO SUL

ESCOLAS A+ DA FINLÂNDIA

DICAS DE SUCESSO DO QUADRO BRANCO

QUAL É A MELHOR MANEIRA DE EDUCAR PROFESSORES?

5 DICAS PARA AUMENTAR A CONFIANÇA DOS ALUNOS NAS PROVAS

ENSINE SEUS PONTOS FORTES

ENTÃO VOCÊ QUER SER UM LÍDER ESCOLAR?

8 MANEIRAS DE CONSTRUIR UMA CULTURA ESCOLAR POSITIVA AGORA

VOCÊ JÁ OUVIU ESTE? “QUANTOS PSICÓLOGOS SÃO NECESSÁRIOS PARA TROCAR UMA LÂMPADA?” A RESPOSTA: “SÓ UMA, MAS A LÂMPADA TEM QUE QUERER SE TROCAR!”

SEJA EXTRAORDINÁRIO: COMO EVITAR O ESGOTAMENTO!!!

3 MANEIRAS PELA QUAIS OS EDUCADORES CONECTADOS PODEM AJUDA A TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO

10 MANEIRAS DE INSPIRAR O AMOR PELO APRENDIZADO NA SALA DE AULA

9 DICAS PARA APROVEITAR AO MÁXIMO AS AULAS ONLINE

8 COISAS QUE TODO PROFESSOR DEVE SABER SOBRE DISLEXIA

QUEBRANDO O CICLO DE CONFLITOS "PROFESSOR-ALUNO"

5 MANEIRAS PELAS QUAIS AS ESCOLAS PODEM CONSTRUIR RELACIONAMENTOS POSITIVOS COM OS PAIS (MESMO OS MAIS DIFÍCEIS)

5 MANEIRAS DE OBTER MAIS DA COLABORAÇÃO DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

20 COISAS QUE OS NOVOS PROFESSORES REALMENTE PRECISAM SABER PÓS-PANDEMIA

6 COISAS A DIZER ÀS CRIANÇAS EM ABANDONO ESCOLAR

POR QUE VOCÊ, SIM, VOCÊ, DEVE SE MANIFESTAR DURANTE AS REUNIÕES DO CORPO DOCENTE

3 SITUAÇÕES ÉTICAS COMPLICADAS PARA PROFESSORES (E COMO RESOLVÊ-LAS)

POR QUE OS PROFESSORES DEVEM FAZER LIÇÃO DE CASA DE LITERATURA

UM BOLETIM PARA OS PROFESSORES: 5 DICAS PARA OBTER FEEDBAK DOS ALUNOS

COMO SER (OU ENCONTRAR) UM MENTOR DE ENSINO VERDADEIRAMENTE EXCELENTE

7 HÁBITOS DE ALUNOS-PROFESSORES INCRÍVEIS

8 MANEIRAS DE AJUDAR SEUS ALUNOS A DESENVOLVER RESILIÊNCIA

ENSINO ONLINE: O BOM, O MAU E O FEIO

PERMANECENDO PRESENTE NA SALA DE AULA: PRATICANDO O ENSINO CONSCIENTE

CARO PROFESSOR NOVATO,

7 DICAS PARA EVITAR CONFLITOS DO TIPO “ELE DISSE/ELA DISSE” COM OS PAIS.

O QUE FAZER QUANDO UM ALUNO PEDE UMA NOTA MELHOR

COMO É SER UMA CRIANÇA COM TOC

O “SEMPRE FIZEMOS ASSIM” SIMPLESMENTE NÃO SERVE MAIS PARA AS ESCOLAS

9 COISAS QUE OS PROFESSORES PRECISAM SE QUISERMOS SALVAR A EDUCAÇÃO PÚBLICA

SEU PRIMEIRO ANO DE ENSINO SIGNIFICA LUTO PELO SEU ANTIGO EU

10 COISAS SOBRE TRAUMA NA INFÂNCIA QUE TODO PROFESSOR PRECISA SABER

3 COISAS QUE OS PROFESSORES DEVEM TER ENQUANTO ESTADOS PLANEJAM O RETORNO À ESCOLA

É UMA DURA REALIDADE, MAS PAIS E PROFESSORES NÃO CONSEGUEM DECIDIR QUANDO AS CRIANÇAS RETORNAM À ESCOLA

LIDAR COM A INFERTILIDADE COMO PROFESSOR É UMA LUTA ÚNICA

QUANDO A MELHOR COISA QUE VOCÊ PODE FAZER POR UM ALUNO É RECUAR

CHEGA DE HISTÓRIAS NEGATIVAS SOBRE ESCOLAS

POR QUE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PRECISAM DE UMA GRANDE REDE DE APOIO

QUAL A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR NA DISCIPLINA DO ALUNO?

COMO PODEMOS AJUDAR JOVENS PROBLEMÁTICOS A ENTRAR NOVAMENTE NA SOCIEDADE?

NOSSA OBSESSÃO PELO RIGOR ACADÊMICO NAS SÉRIES INICIAIS ESTÁ AUMENTANDO.

A PERDA DE BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES ESTÁ PREJUDICANDO CRIANÇAS (E PROFESSORES)

O CORONAVÍRUS NOS MOSTROU O PAPEL VITAL QUE AS ESCOLAS DESEMPENHAM.

A VERDADEIRA RAZÃO QUE ENSINAMOS, MESMO NOS DIAS REALMENTE RUINS

COMO SOBREVIVER AO ENSINO ONLINE COM CRIANÇAS EM CASA

6. MOMENTOS DE LÂMPADAS QUE PODEM REVOLUCIONAR SUA SALA DE AULA

Aí vai uma lista de alguns grandes momentos “ah-ha” na educação - momentos luminosos que mudaram a forma como os professores ensinam e os alunos aprendem. Continue lendo e veja como essas ideias podem mudar sua sala de aula para melhor.

Momento da lâmpada nº 1: a mídia social não é apenas para diversão.

Sim, o Facebook e o Twitter são ótimos para você ficar conectado com seus amigos e familiares, mas também podem ser ótimas ferramentas para você usar profissionalmente. Na verdade, professores em todos os lugares estão usando o Facebook e o Twitter para revolucionar suas aulas, seu desenvolvimento profissional e seu relacionamento com seus alunos.

Momento da lâmpada nº 2: os quadros negros são tão 1984.

A imagem arquetípica da professora de pé, de costas para a sala de aula, escrevendo no quadro-negro é definitivamente uma lembrança do passado. Agora os professores podem usar tecnologias incríveis, como lousas interativas, projetores para apresentar o material aos alunos em alta definição. (para grande desgosto do observador - enquanto eles estão de frente para seus alunos.)

Momento da lâmpada nº 3: a tecnologia é essencial.

Os dias de “laboratório de informática escolar” e “aula de informática” estão quase acabando, pois os professores percebem cada vez mais que a tecnologia é uma parte essencial de cada sala de aula, cada aula e cada matéria.

Momento da lâmpada nº 4: os livros não precisam pesar 4、 quilos.

Lembre-se do dia em que você tinha que carregar os livros em sua mochila? (E você teve que carregá-los todos para a escola?) Bem, com o advento dos leitores eletrônicos, as crianças podem carregar todos os seus livros didáticos, livros e periódicos em um leitor eletrônico e carregar em torno de um dispositivo simples. Crianças hoje em dia, tão mimadas.

Momento da lâmpada nº 5: Aprender é mais do que memorização mecânica.

Falando em ir e vir para a escola no parque, lembra quando você tinha que memorizar páginas e páginas de fatos aleatórios para os testes? Os educadores agora sabem que a memorização mecânica faz pouco mais do que ensinar as crianças a memorizar. Agora, os professores oferecem aulas práticas que permitem que seus alunos interajam com o conteúdo de uma forma que lhes ensine um significado mais profundo e permita uma compreensão mais forte.

Momento da lâmpada nº 6: O mundo é uma sala de aula.

A tecnologia fez com que os alunos tivessem acesso a fotos, vídeos, sites e blogs de qualquer lugar do mundo para que pudessem explorar coisas fora das paredes de suas salas de aula de uma forma significativa.

5. MANEIRAS QUE A EDTECH PODE AJUDAR, E NÃO ANULAR, SEU ENSINO

Quando falamos com professores sobre EdTech, muitas vezes ouvimos alguns receios, pois os professores estão preocupados que os dispositivos EdTech irão assumir o controle de suas salas de aula e o impacto de professores humanos reais será reduzido. Portanto, nossa equipe fez algumas pesquisas para descobrir como os professores podem usar a tecnologia de maneira eficaz para aprimorar suas aulas sem anular a necessidade de interação e instrução humana. Aqui estão cinco ideias.

Use a tecnologia para pré-ensinar.

Um professor compartilhou comigo uma vez o quão importante ele achava que o aprendizado prático é em sua aula de ciências -

então, quando seus colegas de trabalho começaram a comentar sobre o novo aplicativo de dissecação de sapos, ele hesitou. Então, ele percebeu que se usasse o aplicativo para pré-ensinar antes que seus alunos fizessem o laboratório de sapos, seria uma vitória para todos. Ele verificou o laboratório móvel de iPad de sua escola e deixou seus alunos explorarem o aplicativo um dia antes do laboratório de dissecação de sapos e os alunos iniciaram o dia de dissecação preparados e prontos para aprender.

Enriqueça com EdTech.

Outra professora uma vez me relatou como suas atividades de enriquecimento de alunos foram, bem, *enriquecidas* pela edtech. Enquanto no passado ela dependia de planilhas e atividades pequenas e simples para alunos que precisavam de enriquecimento, agora ela tem um iPad, um laptop e alguns exploradores em sua sala de aula carregados de jogos e aplicativos que aprimoram muito o aprendizado para ela alunos de nível superior.

Suporte com tecnologia.

Edtech também pode ajudar alunos com dificuldades. Com muitos aplicativos e programas que os professores podem usar para ajudar os alunos em tudo, desde o aprendizado combinado até a

instrução especializada, utilizar dispositivos de tecnologia é uma ótima maneira de dar atenção especial aos seus filhos que precisam.

Envolva-se com a tecnologia.

Use edtech para abrir o apetite dos alunos por um determinado tópico. Comece sua aula ouvindo um pequeno podcast sobre um determinado tópico e peça à classe para adivinhar o que você aprenderá naquele dia com base no tópico do podcast. Ou mostre a seus filhos uma apresentação de slides de fotos em sua câmera de documentos ou projetor e peça a eles que encontrem três links entre todas as fotos.

Torne o aprendizado divertido com a tecnologia.

Muitas pesquisas recentes mostraram que, quando as atividades em sala de aula são divertidas e também educacionais, as crianças prestam mais atenção e aprendem mais. Mas você já sabia disso, não é? E com isso em mente, queremos incentivá-lo a sempre considerar como a tecnologia, a diversão e o aprendizado podem interagir com suas aulas.

6. FERRAMENTAS TÉCNICAS PARA COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES

Lembra-se de quando a colaboração com seus colegas se limitava a reuniões matinais ou a um dia profissional extremamente longo? Agora, a tecnologia nos deu o poder de nos conectarmos em nosso próprio tempo, de novas maneiras dinâmicas e com professores amigos de todo o mundo. Aqui estão algumas de nossas ferramentas tecnológicas favoritas para colaboração entre professores.

1. Twitter

Se o Facebook é para se conectar com os amigos que você tem na vida real, o Twitter é para se conectar com os amigos que você *gostaria de* ter. Troque ideias com especialistas em educação

e muito mais. Se você é novo no Twitter, aqui estão algumas sugestões:

2.Google Docs

O Google Docs é uma das maneiras mais fáceis de armazenar arquivos e informações “na nuvem”, o que significa que você pode acessá-los de qualquer lugar e dispositivo. Use-o para compartilhar e editar planos de aula com sua equipe de nível escolar ou navegar por documentos compartilhados de especialistas em educação. Os professores também estão usando o Google Docs para promover a colaboração dos alunos de maneiras interessantes.

3. Pinterest

Trocando fotos de quadros de avisos legais, projetos de alunos envolventes e gráficos de âncora obrigatórios? Não é de admirar que os professores tenham se tornado um dos grupos de usuários mais fortes neste site de compartilhamento de imagens. Pesquise por série ou assunto para encontrar inspiração, recursos gratuitos e novos marcadores de professores para seguir.

4. Tempo de antena

Airtime é uma nova ferramenta dos criadores do Napster Sean Parker e Shawn Fanning que permite que você converse por vídeo

ao vivo com seus amigos do Facebook, amigos de amigos e muito mais com base em interesses e conexões compartilhados. Quando uma notícia importante chegar ou ocorrer um evento em sua comunidade, você pode “convocar uma reunião” no Airtime para discutir como abordará o assunto em sala de aula.

5. WikiEducator

Por causa de seus recursos de compartilhamento, edição e discussão, os wikis são uma ótima ferramenta para compartilhar e editar um grande esforço, por exemplo, como seu planeja fazer uma nova estratégia de avaliação de leitura para sua escola.

6. SendHub

SendHub é apenas um dos muitos serviços online que facilitam a configuração de mensagens de texto em grupo. Você pode criar um grupo para sua equipe de nível escolar, por exemplo, e outro para seu PLC de leitura. Então, qualquer pessoa do grupo pode compartilhar atualizações ou links de seus telefones ou visitando o site.

O RELATÓRIO DO PROFESSOR: ATIVIDADES EM CASA QUE MANTÊM OS ALUNOS APRENDENDO

Pais e professores se preocupam com a possibilidade de seus alunos perderem as habilidades arduamente adquiridas durante as férias escolares e até nos fins de semana. É por isso que tantos pais se esforçam tanto para garantir que seus filhos aprendam, leiam e cresçam. Ajude os pais de seus alunos encaminhando-lhes esta lista de atividades caseiras divertidas e fáceis que eles podem fazer para manter o conhecimento de seus alunos atualizado.

1. **Incentive o registro no diário.** O registro no diário é uma ótima maneira de explorar o aprendizado e praticar a escrita. Incentive seu aluno a fazer um diário usando os prompts.
2. **Ou comece um diário do aluno e dos pais.** Incentive seu aluno a escrever sobre o que está lendo. Em seguida, escreva

de volta para o aluno, pedindo-lhe que elabore ou conte-lhe sobre alguns de seus livros favoritos.

3. **Deixe seu filho usar seu iPhone (ou iPod ou iPad).** Sabemos que você provavelmente não quer desistir, mas existem centenas de aplicativos educacionais bem avaliados para iPods, iPhones e iPads que manterão seus filhos envolvidos e aprendendo.

4. **Pen Pals virtuais.** Embora ferramentas de mídia social como Facebook e Twitter possam ser proibidas para seus alunos mais jovens, os pais podem encorajar os alunos a manter contato com colegas de classe através de blogs privados ou e-mail. Isso não apenas os faz se comunicar, mas também os faz escrever e ler.

5. **Crie experiências de aprendizagem por meio do jogo.** Faça um experimento científico com pedras do lado de fora ou crie uma "Mini escola de medicina" com os bichinhos de pelúcia do seu filho. Até mesmo jogar jogos de tabuleiro pode ser educativo, se você quiser.

6. **Incorpore a música ao seu aprendizado.** A música pode ser uma ótima maneira de estimular o crescimento do vocabulário e até mesmo a compreensão matemática. Então, pegue alguns CDs, ou se você ainda tiver, LPs favoritos e ouça com seus filhos.

COMO SE DAR BEM COM QUALQUER COLEGA DE ENSINO

Todos os professores sabem quantos problemas crianças podem causar, mas às vezes o *verdadeiro* obstáculo são os outros adultos na sala. Aqui está um guia rápido para conviver com algumas das personalidades mais desafiadoras que você pode encontrar em sua carreira de professor.

Desafiante Colega nº 1: O superestimador

Esta é a professora que tem todos os seus padrões mapeados em agosto, suas aulas em planilhas e códigos de cores e seus quadros de avisos cortados e prontos para serem usados. Entrar em sua sala de aula é como entrar em um catálogo - tudo está sempre em seu lugar, mesmo *depois das* artes e ofícios. E você fica com a sensação de que nunca estará à altura.

Como lidar: Lembre **-** se de que o bom ensino é mais do que planilhas e gráficos. Se ela comentar sobre sua organização, responda: “Eu vejo as bagunças como prova de que o aprendizado está acontecendo.” Você também pode conquista-la, pedindo-lhe para revelar alguns de seus segredos - é provável que ela fique mais do que feliz em compartilhar.

Colega desafiador nº 2: o cara legal

Você conhece o cara legal - ele quer que todas as crianças o chamem pelo primeiro nome, ele acha que jeans surrados e chinelos são roupas profissionais e ele passa as férias seguindo as mesmas bandas que seus alunos. E é um dado adquirido - no dia em que você dá um teste surpresa, o cara legal anuncia *sua* surpresa: “Sem lição de casa!”

Como lidar: mantenha seu profissionalismo porque é verdade - no final das contas, as crianças gostam de estrutura. Se um aluno reclamar, “O cara legal não nos obrigaria a fazer isso”, tente dizer “Isso pode ser verdade, mas ele também não faria isso ”e faça algo surpreendente, como dançar ou tentar fazer uma parada de cabeça.

Colega desafiadora nº 3: O minimalista nu

Dever de recesso? Clube de Xadrez? Jogo de futebol? Enquanto o resto de seus colegas estão lá bem visíveis, o Minimalista está longe de ser encontrado. Ele aparece na escola cinco minutos antes do primeiro sinal e sai um minuto depois do último. Você tem certeza de que ele nunca planejou suas próprias aulas? Vamos apenas dizer que ele é um *grande* fã.

Como lidar: Não ative o Minimalista entregando seus planos de aula ou anotações da grande reunião de professores. Em vez disso, tente falar com ele gentilmente sobre por que ele está tão chocado. «Ei, Minimalista, como vão suas aulas?» Se o problema persistir, converse com seu diretor - porque seus alunos merecem mais do que o mínimo!

Colega desafiadora nº 4: A Negativa

É segunda-feira de manhã, e a Negativa já está reclamando da semana que se inicia. Ela não pode esperar até sexta-feira, ou as férias de dezembro. Ou até que seu capítulo da sobre Revolução Russa termine. E ela mencionou como seus alunos estão sendo irritantes? Embora às vezes todos nos sintamos um pouco esgotados, ela leva sua negatividade a extremos.

Como lidar: Acene, sorria e vá embora. Não realmente - acene, sorria e vá embora. Ensinar já é difícil, sem que alguém o lembre constantemente das desvantagens. E pode ser potencialmente

prejudicial para sua carreira ser visto saindo com gente assim - é provável que sua diretora esteja muito ciente de sua atitude ruim.

Colega desafiadora nº 5: o animal de estimação do diretor

Quem está falando novamente na reunião do corpo docente? Sim, é o animal de estimação do diretor, concordando enfaticamente (é claro) com o novo plano do chefão para a avaliação da leitura, quando é óbvio que há alguns grandes obstáculos para a implementação. E, no entanto, o animal de estimação do diretor não consegue se conter - ele é um homem que sim, por completo.

Como lidar: a maneira de combater o animal de estimação de um diretor não é pegá-lo - ou ao seu diretor - diretamente. Expresse suas próprias ideias e descreva os prós e contras de quaisquer propostas de forma clara e objetiva. Em seguida, aliste alguns colegas que também sintam o que você sente para garantir que suas vozes sejam ouvidas.

COMO APROVEITAR AO MÁXIMO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO RECESSO

Ao investir tempo em cursos e experiências que valem a pena, você não só vai ser um melhor professor no ano letivo, mas também cuidará do seu desenvolvimento profissional exigida pelo Estado e horas de educação continuada. Dito isso, a última coisa que você quer é desperdiçar suas preciosas horas de recesso com desenvolvimento profissional inútil. Portanto, aqui estão nossas melhores dicas sobre como encontrar oportunidades de desenvolvimento profissional e educação continuada que valham seu tempo e energia.

1. **Pergunte ao redor.** Outros professores que fizeram cursos ou participaram de experiências de desenvolvimento profissional são provavelmente seu melhor recurso para descobrir exatamente o que você pode esperar de um determinado curso. Portanto, chame seus colegas de trabalho, vá a um

fórum de professores ou leia sobre quais experiências de desenvolvimento profissional são mais benéficas para outros professores.

2. **Faça um curso online.** Não caia na armadilha da ideia de que você tem que aparecer fisicamente na aula para ganhar algo com o desenvolvimento profissional. Os cursos online são muito comuns hoje em dia e podem fornecer a flexibilidade que você deseja durante suas horas de verão. (Precisa de ajuda para encontrar um curso? Verifique com alguns de nossos parceiros listados no ponto 3.)

3. **Vá com uma escola ou empresa de boa reputação.** Com centenas de escolas de educação confiáveis por aí, não há razão para apostar em suas horas de desenvolvimento profissional. Escolha uma escola que já existe há algum tempo e é conhecida por produzir cursos e conteúdo de qualidade.

4. **Veja o que sua cidade tem a oferecer.** Muitas cidades hospedam suas próprias academias de desenvolvimento profissional, onde fazem parceria com universidades para oferecer cursos relevantes com desconto para seus professores.

5. **Escolha cursos que você sabe que vai adorar.** Às vezes é tentador escolher cursos com base no que está disponível nas horas certas ou que você sabe que outra pessoa está fazendo. Em vez disso, escolha um curso que cubra um tópico que seja do seu interesse e você aproveitará muito mais isso.

5. MANEIRAS DE USAR UMA TELA LCD E UM TABLETE PODEM AJUDAR NO APRENDIZADO

Esqueça os carrinhos de televisão volumosos do passado. Hoje podemos compartilhar filmes, videoclipes, sites e trabalhos de alunos em uma tela plana de alta tecnologia, como a tela LCD de 55 polegadas e torná-la interativa usando o Tablet. Aqui estão cinco maneiras pelas quais você pode usar essas ferramentas juntas para ajudar os alunos a se envolverem com suas aulas e reter o material que você está ensinando.

1. **Mostre o trabalho do aluno.** As telas de exibição vêm com uma porta USB e outras opções de conectividade para que você possa exibir qualquer arquivo. Tente exibir os exemplos dos alunos como modelos em um workshop de redação ou usar um ensaio de primeira linha como uma rubrica para outros. Ver o trabalho de outros alunos fornece metas realistas e atingíveis para as crianças.

2. **Incentive as crianças a usarem o tablet ao fazer relatórios ou apresentações.** Incorporar o tablet como uma ferramenta de apresentação dará aos relatórios um novo nível de interatividade e incentivará os alunos a serem criativos na entrega de seu material.

3. **Mostre aos alunos como ser pesquisadores inteligentes.** Como a tela LCD permite que você mostre sites de forma ampla e clara, é uma ótima maneira de examinar as fontes em conjunto e identificar os sinais de que um site é confiável ou não. Use o tablet para fazer anotações na cópia e focar em áreas de interesse particular, como direitos autorais ou visitantes únicos.

4. **Transforme as crianças em estrelas da TV.** Filme seus alunos lendo um livro, fazendo um relatório ou compartilhando a previsão do tempo. Em seguida, assista ao vídeo na tela grande e discuta estratégias para melhorar a fluência ou as habilidades de apresentação.

5. **Skype com um autor ou especialista.** Essas visitas costumam ser mais baratas do que as presenciais, e o grande formato da tela LCD faz parecer que seu convidado está ao vivo!

EDUCADORES E LINKEDIN; HÁ UM LUGAR PARA VOCÊ

A mídia social e a tecnologia podem ser um território muito assustador para educadores. Para quem não trabalha com educação, é uma ideia difícil de entender, pois a mídia social mudou o campo de jogo, cresceu os negócios e mudou a dinâmica do mundo hoje. No entanto, para um professor ou professor, uma sala de aula silenciosa cheia de aprendizado pode levar rapidamente às principais notícias em minutos, à perda de um emprego ou a um mundo virado de cabeça para baixo.

Qualquer pessoa pode estar no centro das atenções, pois o YouTube compartilha vídeos em todo o mundo, os tweets fornecem atualizações instantâneas e as imagens do Facebook podem ser compartilhadas por meio de telefones celulares em segundos. Os educadores são altamente vulneráveis a esses ataques de mídia social; alunos que podem estar chateados com uma nota, pais que

compartilham histórias por meio de blogs e professores que fazem escolhas erradas e arruínam suas próprias carreiras.

Como professores, o medo das redes sociais não é sem causa. Todos nós vimos as histórias; relacionamentos inadequados se desenvolvendo por meio de mensagens de texto, sites de “professores ruins” e as divergências em curso entre pais, sindicatos, escolas públicas e privadas.

No entanto, sem as mídias sociais na educação, não estamos preparando nossos filhos para o futuro. A mídia social e a tecnologia não estão desaparecendo, e é um fato que todos devemos enfrentar se quisermos iniciar qualquer tipo de reforma em nosso sistema educacional. Há muitos alunos que estão perdendo as habilidades de que precisam para ter sucesso no futuro por motivos políticos, sociais e egoístas. Em várias esferas da educação, a tecnologia está atualmente lutando contra um muro de resistência; deixando aos educadores uma falsa imagem que se enraíza, paralisa e conduz a um pesadelo distante e irreal.

Embora, se nós, como professores, reservássemos um tempo para nos livrar do medo, nos educarmos e realmente entendermos as mídias sociais, poderíamos então ensinar nossos alunos como usá-las com responsabilidade. Também poderíamos embarcar em novas carreiras próprias, descobrir e conhecer tantos outros em nosso campo e crescer tanto pessoal quanto profissionalmente.

Existe um local seguro para os educadores usarem as redes sociais e é chamado de Linkedin.

O Linkedin pode ajudar educadores, alunos e fornece um lugar seguro para educadores fazerem contatos. A seguir estão 10 fatos sobre o Linked que o separam de outras redes de mídia social:

1. O Linkedin é uma rede de mídia social empresarial profissional.
2. O Linkedin não é equivalente ao Facebook, Twitter, YouTube ou MySpace. Os membros não encontrarão fotos pessoais postadas, apenas fotos profissionais que ele / ela escolhe incluir como parte de um perfil profissional.
3. Os educadores têm controle total sobre com quem se conectam e os grupos aos quais ingressam.
4. Os educadores encontrarão grupos fascinantes no Linkedin, desde a pré-escola até o ensino superior. As conversas e trabalhos compartilhados são incríveis, e todos os educadores encontrarão um lugar para crescer e aprender.
5. Ninguém pode postar em um "mural" porque essa opção não existe. As postagens são apenas parte da rede à qual o membro pertence. Se ele não postar nada, apenas um perfil quieto ficará em segundo plano.
6. Os educadores podem encontrar oportunidades de carreira dentro da área de educação ou fora dela.
7. O Linkedin não promoverá a perda do emprego de um professor (ou seja, não há ameaça de um professor perder seu emprego devido à substituição de uma aula online).
8. Os educadores devem ter uma presença online. Os professores são profissionais e, de acordo com Alison Doyle,

no mínimo 60% dos empregos agora são encontrados por meio de redes sociais.

9. A tecnologia de combate deixará os professores fora do jogo no longo prazo.

10. Mais importante: os educadores devem ser um exemplo para os alunos a quem ensinam. Se eles não fazem parte da maior rede profissional, onde a maioria das pessoas encontra empregos por meio do networking, como nossos alunos saberão ou entenderão como usar a ferramenta? Quem modelará essa tecnologia para o nosso futuro?

A maioria dos alunos conhece o Facebook e o Twitter, no entanto, essas redes não têm como foco principal a carreira. O Linkedin é focado na carreira e no conteúdo, com líderes incríveis de todas as esferas da educação vindo a bordo.

Contanto que os educadores usem as mídias sociais com sabedoria, não há razão para ter medo delas. Como representamos o presente, devemos também modelar o futuro.

PROFESSORES INSATISFEITOS E EXAUSTOS: COMO E POR QUE TODOS SÃO AFETADOS

"Ensinar não é uma profissão. É uma vocação de nível básico sem fim, divorciada de entendimentos fundamentais de treinamento, responsabilidade e promoção. Se quisermos implementar uma reforma significativa, devemos resgatar o ensino de seu status de vocação e voluntariado e reformulá-lo como uma profissão de rigor, criatividade e impacto ilimitado".

De acordo com o Google Analytics para este site, as 3 frases mais comuns digitadas via Google que trazem os leitores ao ED News Daily são as seguintes:

Por que me tornei professor?

Empresas que contratam professores?

Como os professores podem ganhar mais dinheiro?

Combinando essas 3 frases simples, chego à conclusão de que temos muitos professores que estão insatisfeitos, procuram trabalho fora da sala de aula, não têm recursos e estão prontos para sair do campo todos juntos. Tendo lecionado por 5 anos e optado por deixar a profissão, estou pessoalmente ciente das razões pelas quais educadores eficazes mudam. Existem muitas razões em toda a escala, no entanto, o resultado final é o seguinte: se temos professores em todo o Brasil que estão seriamente infelizes em suas funções, temos um problema maior: os alunos estão sofrendo tanto de forma acadêmica quanto não acadêmica.

Números, estatísticas, fitas azuis e pontuações de testes consideram-se sem sentido e não fornecem uma imagem real do que está acontecendo diariamente.

Como humanos, projetamos nossos sentimentos, emoções e comportamentos em todas as situações, como líderes educacionais, definimos o tom, o clima e entregamos as expectativas na sala de aula diariamente. A partir do minuto em que nossos filhos entram na sala de aula, a energia compartilhada pelo professor dá o tom do dia, seja ele positivo ou negativo. Nossa linguagem não verbal envia mensagens das quais não temos conhecimento e, assim, viaja para todos e cada um dos alunos.

Lembro-me de quando comecei a lecionar e vi a capa do livro “Os primeiros dias de aula: como ser um professor eficaz”, de Harry

Wong. Muito vividamente, algumas páginas do livro, lembro-me da imagem dele parado na porta da frente de sua sala de aula, enfatizando um sorriso poderoso e um aperto de mão com cada aluno. Seu sorriso nunca saiu da minha mente. Eu poderia sorrir assim diariamente? Eu não tinha certeza!!!

Fatos sobre a profissão educacional:

A satisfação no trabalho dos professores caiu 15 pontos desde 2009, de 59% que estavam muito satisfeitos para 44% que estão muito satisfeitos, o nível mais baixo em mais de 20 anos.

Os professores com menor satisfação no trabalho são mais propensos a relatar que no último ano viram aumentos em: tamanho médio das turmas (70% contra 53%), alunos e famílias que precisam de serviços sociais ou de saúde (70% contra 56%), alunos que chegam à escola com fome (40% vs. 30%), alunos que vão embora.

Um terço (33 por cento) dos atuais professores de escolas públicas não espera estar ensinando em escolas de educação infantil daqui a cinco anos.

Quase 50% dos novos professores deixam a profissão nos primeiros cinco anos.

Razões pelas quais os professores deixam a profissão:

Os novos professores não podem pagar os empréstimos e manter um estilo de vida de classe média

Condições precárias de trabalho

A burocracia escolar é muito difícil de lidar

Falta de apoio para atender às diversas necessidades dos alunos (educação especial, superdotados, etc.)

Falta de colaboração entre professores; sentindo-se isolado

Combinando problemas de disciplina com os alunos

Mal pago e insuficiente para recursos

Simplesmente exaurido com as responsabilidades, falta de respeito e sentimento de que seu trabalho não é considerado uma profissão, mas sim um tipo de vocação voluntária sem crescimento.

DEFENSORES DO PROFESSOR: MEU COLEGA É UM VALENTÃO

Muitas vezes em nossas vidas, somos colocados em situações únicas para as quais não estamos preparados. Como professor, isso pode vir na forma de muitas situações devido à grande quantidade de pessoas com quem trabalhamos diariamente. Os professores podem enfrentar as preocupações dos alunos, uma administração desafiadora, problemas com os pais, a pressão do teste do estado e a lista continua. Devido ao vasto contato e comunicação que temos, é importante estar preparado para circunstâncias inesperadas, especialmente para professores iniciantes.

Como falamos sobre a prevenção do bullying em setembro, é fundamental enfatizar que os agressores vêm em todas as idades, formas e tamanhos. De crianças a adultos e de pais a professores, os valentões podem estar ao nosso redor. É importante lembrar

essa definição de agressor porque, como professores, é nosso trabalho proteger os alunos.

Circunstâncias raras podem fornecer problemas desafiadores na sala de aula. Por exemplo, considere que você é um professor que trabalha em uma equipe e percebe que um colega está intimidando os alunos em sua sala de aula? O que você faz?

Aqui estão 5 etapas que você pode seguir se se encontrar em uma situação semelhante:

1. **Compreender claramente a definição de intimidação e/ou assédio de professores:** O que pode parecer intimidação pode realmente ser um professor tendo um dia ruim. Esteja ciente das políticas, legalidades e preocupações da escola em relação ao que é comportamento aceitável e o que não é. Muitas vezes as linhas ficarão borradas. Se você estiver confuso, converse com alguém fora de seu círculo escolar para obter um melhor entendimento das informações. Fale com um mentor em quem você confia antes de fazer qualquer movimento. Não compartilhe essas informações com outros professores dentro do prédio. Compreenda verdadeiramente a imagem.
2. **Documento:** Se você chegou à conclusão de que há abuso verbal ou bullying ocorrendo na sala de aula do co-professor, comece a documentar imediatamente. Acompanhe todas as situações e linguagem impróprias por data e hora. Mantenha essas informações em uma área trancada, pois são privadas e confidenciais. Documente quaisquer reuniões futuras que você possa ter com a administração em seu prédio. Proteja você e seus alunos.
3. **Diga ao diretor:** Agende uma reunião privada com o diretor expressando suas preocupações. Se você manteve um diário

de informações, leve-o para a reunião. Fale sobre suas preocupações, enfatize sua defesa das crianças e permaneça firme. Denunciar um colega professor pode ser difícil, no entanto, é fundamental fazê-lo. É sua responsabilidade como professor e ser humano.

4. **Diga ao assistente social:** Certifique-se de que o assistente social está ciente da situação para que ele possa avaliar também. O assistente social tem a responsabilidade de garantir que os alunos também estejam em um ambiente escolar saudável. Seu julgamento de uma situação é uma parte importante do processo.

5. **Continue defendendo:** Se você perceber que nenhuma ação está sendo tomada e que o abuso ainda está ocorrendo, continue defendendo. Às vezes, um professor precisa sair do prédio da sala de aula para receber ajuda. Se o seu diretor não estiver agindo, descubra o caminho adequado a seguir e com quem falar em relação às normas do seu distrito.

Esta é uma situação muito perturbadora e estressante para muitas pessoas em todas as profissões.

No entanto, se você é um professor, recebeu um tipo diferente de responsabilidade de bullying. Proteja os alunos e seja forte, e certifique-se de entender o processo e os procedimentos para esse tipo de situação. Procure seus mentores fora do prédio da escola para obter conselhos e orientação, converse com alguém se estiver chateado e continue com a cabeça erguida.

Você pode fazer a diferença e essas crianças precisam de você. Nunca se esqueça da promessa que você fez.

UM ALUNO INTROVERTIDO É UM PRESENTE

Com o foco cada vez maior nas necessidades sociais, emocionais e de desenvolvimento de nossos alunos, não há melhor momento do que agora para destacar os dons de nossos alunos introvertidos. Existe um estigma social, uma série de mitos e um manto superficial de crenças sobre os introvertidos. É hora de descobrir os mitos, remover o cobertor superficial e abraçar nossas diversidades de comportamento social.

Nossos cérebros liberam dopamina quando experimentamos algo positivo. É um centro de recompensa automático que nos faz sentir bem. Extrovertidos precisam de mais dopamina para sentir um efeito, enquanto os introvertidos têm um baixo limiar de dopamina. Extrovertidos prosperam com dopamina. Os introvertidos não precisam de muito estímulo para se sentirem recompensados e,

quando uma quantidade excessiva de dopamina é acionada, o introvertido rapidamente se sente cansado, oprimido e até ansioso.

A parte frontal do cérebro de um introvertido é mais ativa e estimulada por seus próprios pensamentos. Os introvertidos gostam de atividades silenciosas, solitárias e / ou em pequenos grupos, como ler, escrever, pintar e resolver problemas. A parte posterior do cérebro de um extrovertido é a mais ativa. Extrovertidos são estimulados pelo mundo exterior. Extrovertidos prosperam com o barulho, participando de eventos sociais e grandes reuniões, dando festas e participando de reuniões de grandes grupos. Eles falam rápido, em vez de ouvir em silêncio.

Mitos comuns sobre introvertidos

1. **Eles são tímidos e / ou tímidos:** existe uma grande diferença entre ser tímido e ser introvertido. Pessoas tímidas tendem a se afastar de situações sociais com base no medo ou no sentimento de rejeição. Os introvertidos não têm medo de eventos sociais ou pessoas. Eles simplesmente precisam de um motivo válido para iniciar uma conversa. Eles preferem conversas profundas com uma pessoa, em vez de conversas em grupo ruidosas; especialmente se o assunto não atrair seu interesse.
2. **Eles não falam com frequência: eles adoram falar sobre ideias que prendem seu interesse.** Eles gostam muito de conversar com aqueles que têm as mesmas ideias, projetos e tópicos alinhados com quem eles são e para onde querem ir. Em grupos grandes, eles tendem a ouvir muito mais do que falar e pensam no que dizer antes de compartilharem suas ideias. Eles não entram em conversas por impulso, mas sim

reservam um tempo para avaliar, construir e compartilhar suas opiniões.

3. **Eles acreditam que estão 'acima' dos outros:** podem parecer assim, no entanto, estão simplesmente absorvendo e digerindo mais. Eles vão falar quando chegar a hora certa. Eles não se veem acima de qualquer outra pessoa na sala. Eles estão desfrutando pacificamente de sua própria quietude.

4. **Eles são neuróticos e/ou pensam muito: os introvertidos são conhecidos por pensar muito.** Existe uma diferença entre ser neurótico e pensar muito. Os introvertidos gostam de seus próprios pensamentos e não precisam de muito estímulo para confirmar seus sentimentos.

5. **Eles não gostam de estar perto de pessoas:** eles gostam de estar perto de pessoas, entretanto, seu tempo é limitado porque fisicamente toleram muito menos do que uma pessoa extrovertida. Passar mais de duas horas em uma festa pode ser exaustivo para um introvertido, enquanto uma noite inteira pode não ser suficiente para um extrovertido (dopamina e neurotransmissores).

6. **Eles não gostam de sair em público ou participar de eventos sociais:** sim, gostam; no entanto, eles preferem resolver problemas, ler e passar o tempo imaginando sua próxima grande ideia ou projeto. Eles estão contentes com seus próprios pensamentos e ideias. Eles prosperam em descobrir, pesquisar e escrever. Os introvertidos interpretam e julgam as situações muito rapidamente e não sentem desejo ou energia para ficar em público por horas sem fim.

7. **Eles são estranhos e / ou diferentes:** eles não seguem a multidão. Os introvertidos seguem seus próprios caminhos com base em suas próprias mentes e decisões. Eles são seus próprios líderes.

8. **Eles são enfadonhos:** podem ser enfadonhos para um extrovertido, pois suas necessidades são muito

diferentes. Eles não são enfadonhos, ao contrário, estão cheios de paixão, projetos e desenvolvimentos dentro de suas mentes ocupadas.

9. **Eles são socialmente ineptos:** eles não são socialmente ineptos ou medrosos. Eles precisam de menos interação social e mais tempo individual sozinhos para crescer e nutrir sua alma. Eles não se sentem confortáveis perto de muitas pessoas e / ou em situações barulhentas. As multidões não são seus amigos. No entanto, se dois introvertidos estão em uma sala juntos, pode-se encontrar grandes debates ocorrendo ou ouvir muita conversa fiada sobre coisas grandes (o que é grande para eles).

10. **Eles devem mudar para 'se adequar' às expectativas da sociedade:** Eles nunca devem mudar, nem podem mudar fisicamente. Muitos de nossos maiores líderes e inventores foram e são introvertidos. Devemos abraçar sua singularidade e deixá-los florescer. Gerenciar um introvertido é como desligar uma lâmpada. Devemos abraçar seus talentos, respeitar suas necessidades e permitir que sejam quem devem ser.

O que um professor deve fazer com um aluno introvertido?

1. Dê ao aluno introvertido a capacidade de aprender e compartilhar à sua maneira.

2. Não force o trabalho em grupo; em vez disso, deixe um aluno introvertido escolher seu melhor caminho para um desempenho ideal.

3. Compartilhe este presente com outros alunos, mostrando-lhes que não há problema em ficar calado (não há nada de errado em ficar um pouco mais calado com os próprios pensamentos e sentimentos).

4. Perceba que todo aluno não será uma 'borboleta social', enquanto demonstra aprovação.

5. Não force o aluno a ser uma “pessoa sociável” ou se refira a ele como um desafiador social. Não há nada social, emocional ou desenvolvimentalmente errado com um aluno introvertido.
6. Dê-lhes oportunidades de explorar e encorajar seus interesses, à sua maneira. Por exemplo, sabe-se que os introvertidos adoram escrever, em vez de falar.
7. Comemore as diferenças de comportamento em sua classe.
8. Dê-lhes espaço e tempo para crescer. Deixe que eles encotrem seu próprio caminho em sua sala de aula.
9. Respeite quem eles são, mostre e seja sincero, sempre.
10. Não tente mudar um introvertido, pois isso tem grandes consequências. Veja-os como eles são e abrace sua singularidade, projetos e descobertas.

Se deixarmos nossos alunos serem quem são, em vez de treiná-los para ser o que a sociedade afirma ser a “norma”, teremos muito mais descobertas fascinantes, belas obras de arte, incríveis solucionadores de problemas, música mágica e seremos parte do incentivo e apoio.

O RELATÓRIO DO PROFESSOR: 5 MANEIRAS DE TRAZER FAMÍLIAS A BORDO COM O NÚCLEO COMUM

Conforme sua escola planeja sua transição, é importante comunicar as mudanças importantes às famílias dos alunos. Mas os pais às vezes ficam desconfiados de grandes mudanças no currículo, e os novos padrões podem ser difíceis de entender, mesmo para alguém com um mestrado em educação! Aqui estão seis ideias para obter a adesão do Common Core de toda a comunidade escolar.

1. **Organize uma reunião da comunidade** na qual você analisa os principais elementos do Common Core, o plano de sua escola para a transição para os novos padrões e como os novos benchmarks afetarão o ensino em sala de aula. Isso pode ser parte de sua noite normal de volta às aulas ou um evento separado conduzido por seus especialistas em leitura e matemática ou pelo bibliotecário da escola.

2. **Evite chavões educacionais** e fale sobre os padrões em termos fáceis de entender. Por exemplo, você pode explicar que se espera que os alunos escrevam peças ficcionais, de opinião e factuais, em vez de detalhar os componentes da narrativa, da escrita persuasiva e expositiva.

3. **Fale sobre como os padrões irão beneficiar as crianças, agora e a longo prazo.** Uma das razões pelas quais as reformas educacionais frequentemente encontram resistência por parte dos pais é a preocupação de que as mudanças burocráticas significarão um impacto negativo na educação de seus filhos. É por isso que é importante explicar os prós do Common Core: os novos padrões são projetados para criar pensadores, escritores e matemáticos “prontos para a faculdade”, desafiar os alunos em um nível mais profundo e tornar mais fácil para os professores compartilharem os principais recursos.

4. **Sugira atividades em casa que se alinhem com seus projetos pessoais.** Por exemplo, você pode enviar para casa um jogo de contagem com os alunos do jardim de infância que inclua uma folha de instruções para os pais listando a correlação com os padrões. Ou você pode pedir aos pais de alunos mais velhos que conversem com seus filhos sobre a história de suas famílias para praticar as habilidades de ouvir, falar e entrevistar.

5. **Enfatize que há espaço para criatividade e diversão.** Alguns pais temem que a palavra “padrões” signifique automaticamente muitos testes de bolha e análises de habilidades e exercícios. Tente fornecer um gráfico que mostre como diferentes tipos de atividades (práticas, cinestésicas, visuais) serão incorporadas às suas aulas para atender melhor.

VOCÊ VAI, MENINA! CAPACITANDO MENINAS NA SALA DE AULA E ALÉM DELA!

Numerosos estudos foram realizados ao longo dos anos sobre a igualdade de gênero na sala de aula. Embora haja críticas de ambos os lados da questão, a maioria dos estudos concluiu que, em geral, as meninas costumam receber pouca atenção na sala de aula. Embora o tratamento desigual de meninos e meninas na sala de aula não seja intencional, ele gera uma série de problemas dentro e fora da sala de aula.

Vários teóricos apontam para um declínio dramático na autoconfiança das meninas entre as idades de 10-16 anos, e esse declínio coincide com (ou talvez indique) uma queda nas notas na escola. As meninas expressam maior ansiedade em relação a assuntos como ciências e matemática e se sentem menos preparadas para lidar com esses assuntos.

Algumas meninas se afastam completamente de empreendimentos acadêmicos, atléticos e intelectuais e podem reorientar sua energia em atividades socialmente mais gratificantes, como o aumento da popularidade ou sua aparência física. Para muitas meninas, é mais socialmente aceitável aspirar a ser como a “estrela” da realidade Anitta, em vez de líderes globais como a apresentadora Gabriela Prioli.

As meninas recebem mensagens muito confusas de nossas escolas e de nossa cultura em geral. Eles são incentivados a atingir metas acadêmicas e atléticas elevadas, mas, ao mesmo tempo, devem exibir características “femininas”, como auto-anulação, empatia, colaboração, cooperação e construção de relacionamento. Embora todos esses atributos sejam certamente traços positivos para meninas e meninos possuírem, eles também podem acabar impedindo as meninas de obterem sua parte justa de atenção e crédito.

Porém é esperado que os meninos expressem impulso competitivo e desejo de se destacar, as meninas costumam ser vistas como inconvenientes e “agressivas” se expressarem muito desses mesmos desejos. Para ajudar a garantir que as meninas recebam a mesma quantidade de crédito e atenção na sala de aula que os meninos, os professores devem fazer um esforço para chamar ambos os sexos igualmente, aponte as contribuições

femininas históricas em várias áreas temáticas e insista para que as meninas participem plenamente das discussões e atividades em classe. Considere também o preparo de algumas atividades na escola ou fora da escola voltadas exclusivamente para meninas: uma professora de matemática que conheço oferece regularmente almoços para suas alunas discutirem diferentes carreiras que usam habilidades matemáticas, como engenharia, arquitetura e outras.

As meninas desenvolvem habilidades de leitura, análise e expressão escrita à medida que compartilham seus pensamentos sobre literatura com amigos por correspondência por e-mail e em círculos de literatura em sala de aula. Eles também exploram uma comunidade maior de alfabetização quando visitam e contribuem para um site dedicado à literatura adolescente. Eu adoro como este recurso usa literatura com personagens femininas fortes, e como as meninas participam de fóruns cara a cara e online para compartilhar suas ideias sobre as leituras. Por meio das atividades descritas nesta lição, os alunos se familiarizarão com as barreiras atuais que impedem as oportunidades educacionais, especialmente para as meninas. Eles assistirão a clipes de vídeo para entender o senso de urgência em torno desse problema, os benefícios potenciais que podem resultar da educação de meninas e as maneiras como as comunidades locais estão tentando resolver esses problemas. Gosto do fato de que esta lição enfoca o problema

global de negar educação às meninas e as formas de combater essa injustiça.

LEGO, LEARNING E O YOUTUBE: COMO FAZER MAIS COM O QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO

Uma amiga tem um filho de 11 anos (vamos chamá-lo de André) que adora Lego. Tanto que é preciso percorrer cuidadosamente um caminho entre todas as peças do chão do quarto. Isso pode parecer assustador e pode ser desconcertante para ela, mas o interesse de André irrompeu online de uma maneira maravilhosamente criativa e poderosa. E com isso surgiram oportunidades totalmente inesperadas para André e sua mãe entenderem muito sobre aprendizagem.

Como seria de se esperar, André não é um entusiasta isolado de LEGO. E seu site de relacionamento, talvez surpreendente para alguns, é o Youtube. O motivo? André adora criar suas próprias invenções, juntando peças que terminam como robôs, entidades espaciais e uma série de objetos imaginários. Mas em vez de

apenas exibi-los, André gosta de criar vídeos curtos - cenas que emergem de sua imaginação, com sua voz fornecendo a voz - para personagens e situações de LEGO.

Ele então carrega esses vídeos no YouTube e está profundamente interessado nos comentários de seus colegas e nas ideias que eles possam ter. Então, ele e seus amigos online daqui, de lá e de além discutem o que é, o que poderia ser e como fazer mais e melhor.

Tive várias conversas com a mãe de André sobre alguns dos princípios básicos de como as pessoas que aprendem naturalmente estão se desenvolvendo. Aqui estão três exemplos que podem realmente beneficiar os professores.

1. **Todos são levados a dar sentido ao mundo fazendo suas próprias perguntas e perseguindo seus próprios interesses.** A ênfase está na frase «seus». É quase como se tivéssemos nascido com “por que” e “como” e “uau” pulando de nossas bocas. Então, quando descobrimos no que as crianças estão genuinamente interessadas, exploramos reservas incríveis de paixão e criatividade, persistência e motivação. Minha opinião sobre isso é que todos nós precisamos ser muito melhores em ouvir as crianças. Eles vão nos dizer o que lhes interessa, só que às vezes não vão dizer em palavras ou não vão dizer diretamente. Mas quando combinamos um projeto com o que lhes interessa, o céu é o limite.
2. **Cada um de nós é um ser social em alguns aspectos, mesmo aqueles que gostam de brincar ou trabalhar sozinhos.** A razão é que todos nós somos biologicamente

projetados para responder uns aos outros. Portanto, encontrar maneiras de compartilhar e, francamente, de se exibir, pode fazer maravilhas para crianças que, de outra forma, poderiam parecer não se importar com nada. Parte do poder do YouTube e de outras formas de networking é que as crianças podem se conectar, trabalhar e aprender umas com as outras, independentemente de serem tímidas ou extrovertidas. A outra parte, muitas vezes ignorada, é que as crianças que trabalham juntas em um projeto podem se esforçar para melhorar sem serem pressionadas por nós.

3. **Uma chave poderosa para melhorar a memória e a compreensão é a profundidade do processamento.** Às vezes, isso significa descrever algum projeto em detalhes; pode assumir a forma de discutir e argumentar sobre se uma abordagem é melhor do que outra; pode gerar alguma experimentação. Pode até exigir que reflitam sobre como chegaram onde estão (embora não usem a palavra “refletir”). Observe que todas essas são coisas que podem acontecer muito naturalmente, como aqueles que compartilham uma paixão comum conversam on-line, especialmente quando podem mostrar e compartilhar vídeos sobre o que estão fazendo. Minha própria opinião sobre isso remonta novamente ao meu interesse em ouvir. Mais especificamente, que perguntas posso fazer para exigir uma descrição ou explicação mais aprofundada de um jovem inventor orgulhoso que quer se exibir?

Muitos outros princípios de aprendizagem poderosa se manifestam ao se conectar e interagir online da maneira certa. À medida que descobrimos mais sobre esses princípios, estratégias e processos novos e mais poderosos se tornam disponíveis para uso. A chave? Faça algumas das mesmas coisas que acontecem quando crianças (de todas as idades) jogam. Trabalhe com eles

para estabelecer projetos e atividades online onde o desejo de melhorar esteja embutido. Então, deixe a rede social fazer sua mágica.

SUCESSO ESCOLAR DA CORÉIA DO SUL

As escolas da Coreia do Sul não poderiam ser mais diferentes das da Finlândia, mas seus resultados nos exames PISA são igualmente sensacionais. Nos últimos resultados, a Coreia do Sul ficou em segundo lugar em leitura (atrás apenas de Xangai, China, que participou como uma cidade), quarto em matemática e sexto em ciências.

Assim como a Finlândia, as escolas da Coreia do Sul não eram de classe mundial até bem recentemente. Na década de 1950, após a Guerra da Coréia, 78% dos coreanos eram analfabetos. Em 1970, a renda per capita na Coréia do Sul era de $ 200. E, assim como na Finlândia, a educação era considerada a melhor maneira de tirar seu condado da miséria econômica. A Coreia do Sul reformou suas escolas e se comprometeu com um sistema de oportunidades iguais que prometia educar todas as crianças, assim como os finlandeses

fizeram. Eles estabeleceram um sistema de loteria para que todas as crianças, independentemente de onde morassem ou quanto dinheiro tivessem, tivessem acesso a uma ótima educação primária, novamente como a Finlândia. Mas é aí que as semelhanças terminam.

Os alunos finlandeses têm poucos deveres de casa, dias escolares curtos e muito tempo para brincar; os alunos sul-coreanos estudam sem parar. Na verdade, eles estudam mais do que crianças em qualquer outro país do mundo. Na Coreia do Sul, a educação é muito orientada a testes. Há um enorme exame de admissão para entrar no ensino médio e na faculdade, e a pressão para ser bem-sucedido nesse teste começa quando as crianças têm três ou quatro anos. Muitas pessoas podem argumentar que as escolas da Coreia do Sul são muito intensas, que as pressões sobre as crianças são muito altas - e isso pode ser verdade. Mas seus alunos são alguns dos melhores do mundo, por isso, apesar de nossas possíveis objeções à sua abordagem, não *são* algumas coisas que podemos aprender com eles.

O que a Coreia do Sul está fazendo certo?

Culturalmente, os sul-coreanos investem muito em educação. Eles têm muito a ver com isso. Tudo, desde seu status social até suas perspectivas de casamento e seu trabalho, é

determinado pelo lugar onde eles estudaram. E os pais são julgados com base nas universidades em que seus filhos entram também. Portanto, nem é preciso dizer que pais e alunos ficam muito motivados quando se trata da escola.

Os pais sul-coreanos gastam mais com educação (15% de seu produto interno bruto) do que qualquer outra nação. Alguns pais perdem cerca de 25% de sua renda com educação, reforço escolar e materiais educacionais complementares. E a maioria dos pais manda os filhos para escolas particulares extras após o dia normal de aula. Os alunos sul-coreanos vão para a escola das nove da manhã às cinco da tarde e depois vão para as Hagwons (escolas particulares para aulas extras) das cinco da tarde às dez da noite. Eles só começam realmente as tarefas escolares quando voltam da escola particular ou das aulas extras. E pensar que as crianças do Brasil reclamam da quantidade de trabalhos escolares que têm!

Os professores na Coréia do Sul são outro fator importante para o sucesso dos alunos. Os professores sul-coreanos vão além. Os professores coreanos não fazem apenas o que se espera deles. Eles são extremamente dedicados ao seu trabalho. Eles trabalham muito e fazem um grande esforço. E a sociedade os recompensa por isso. Os professores na Coreia do Sul desfrutam de um status social elevado, são muito bem pagos e têm ótima

estabilidade no emprego. Não é *à* toa que o ensino é *a* principal escolha de carreira para jovens coreanos atualmente. Mas não é um show fácil de conseguir. Apenas ٥٪ dos candidatos são aceitos no programa de treinamento de professores do ensino fundamental. E uma vez que conseguem um emprego de professor, muitas pessoas não desistem. Apenas ١٪ sai de campo todos os anos.

O Ministério da Educação coreano trabalha muito para garantir que *todas* as escolas de seu país também sejam as melhores. Em 2٠٠٨, eles fizeram várias mudanças na tentativa de fechar a lacuna entre as crianças em escolas urbanas de alto desempenho e escolas rurais de baixo desempenho. Ofereceram apoio financeiro a todos os alunos do ensino médio, subsidiaram computadores, ofereceram alimentação e abriram mais escolas na zona rural para torná-las mais acessíveis.

A Coreia do Sul é muito experiente quando se trata de alavancar a tecnologia para melhorar suas escolas. Eles superaram o teste de alfabetização digital do PISA em 2009, provando que, quando se trata de computadores, seus filhos estão sempre na ativa. Todas as escolas na Coreia do Sul têm internet de alta velocidade. Eles também têm livros digitais para tornar os materiais didáticos mais acessíveis, especialmente para alunos de baixa renda. Em 2015, eles planejam se tornar 100% digital e ter todos os livros didáticos em todas as suas escolas acessíveis de um

computador, tablet ou telefone. O Ministério da Educação também criou recentemente um Cyber Home Learning System, um programa online projetado para ajudar as crianças em sua aprendizagem após a escola.

Ao contrário da Finlândia, as escolas sul-coreanas têm muitos testes. E eles são levados muito a sério.

A vida no país praticamente para durante o exame anual de admissão à faculdade. Os escritórios abrem até tarde, os aviões não podem sobrevoar os locais de teste e os pais e avós oram enquanto seus filhos fazem os exames. Há muita pressão para que as crianças tenham um bom desempenho no grande exame de admissão no final do ensino médio. Seu futuro depende disso.

O que podemos aprender com a Coreia do Sul?

A Coreia do Sul é famosa por suas escolas incrivelmente intensas. Alguém de outros países, vendo essas crianças incríveis, fazendo coisas incríveis e alcançando ótimos resultados, pensaria: ‘Uau, por que nossos filhos não podem ser assim?’ A verdade é que essas crianças estão sob pressão demais.” Portanto, embora possamos não querer que os alunos no Brasil sintam as pressões que os coreanos sentem, há algumas coisas excelentes que nós, como professores, podemos aprender com esta nação poderosa. Aqui estão algumas ideias:

- ***Envolva os pais.***

Os pais na Coreia do Sul estão muito envolvidos na educação de seus filhos. Um pai envolvido significa que eles sabem como seus filhos estão indo e se as coisas estão indo na direção certa. Ter um relacionamento positivo com os pais de seus alunos é uma situação ganha-ganha! Então, sorria ao ver os pais de seus alunos. Conheça seus nomes. Atualize-os regularmente sobre o que as crianças estão aprendendo para mantê-los envolvidos

- ***Use tecnologia.***

As salas de aula na Coreia do Sul estão repletas de tecnologia. Computadores, internet, telas de LCD e placas inteligentes são essenciais em todas as salas de aula. Eles realmente ajudam no processo de ensino e fornecem aos alunos mais conhecimento também!

A tecnologia é um ativo fabuloso. É ótimo para um aprendizado diferenciado e pode ajudar os professores a adaptar as aulas para crianças com estilos de aprendizagem diferentes. A tecnologia também tem se mostrado uma ótima ferramenta em educação. Estudos têm mostrado que a tecnologia pode ajudar todas as crianças a aprender mais rápido e desenvolver habilidades acadêmicas básicas mais profundas. Portanto, se você tiver acesso a computadores ou tablets em sua escola, use-os! Os computadores

estão se tornando cada vez mais acessíveis atualmente. O financiamento de acordo com a necessidade é uma ótima maneira de arrecadar algum dinheiro (e conscientização!) Para a tecnologia.

- ***Faça o seu melhor todos os dias.***

Os professores coreanos vão além todos os dias. Eles vão além, e isso é o que muitos de nós precisamos aprender a fazer. Para fazer não apenas o que se espera de nós, mas muito mais. Cada vez que você entrar em sua sala de aula, comprometa-se a dar o seu melhor. Seus alunos vão adorar você por isso e você achará seu trabalho muito mais gratificante.

- ***Esteja sempre disposto a aprender.***

Os professores coreanos mantêm suas ideias sobre o ensino inovadoras e interessantes. Eles estão sempre fazendo cursos sobre educação e ensino. Se você mantiver as coisas atualizadas, seu ensino permanecerá interessante para os alunos. Portanto, seja um estudante de ensino! Aprenda novas técnicas de ensino sempre que puder. Não se limite apenas ao velho roteiro que tem ensinado ano após ano. Esteja disposto a experimentar coisas novas e aprimoradas em sala de aula!

- ***Inspire seus alunos a fazer o melhor.***

Os alunos da Coreia do Sul estão altamente motivados. Você provavelmente não deseja implementar o mesmo tipo de ambiente de alta pressão que os alunos coreanos enfrentam para motivá-los, mas existem muitas maneiras positivas de incentivá-los a fazer o melhor. Ofereça muitos elogios por um bom trabalho, envie para casa notas positivas para seus pais e dê prêmios por excelência acadêmica regularmente. E definir altas expectativas. Seus filhos vão querer viver de acordo com eles!

ESCOLAS A+ DA FINLÂNDIA

Muitos de nós ouvimos como as escolas na Finlândia são incríveis. Como seus alunos avaliam os testes internacionais de leitura, matemática e ciências ano após ano. Como seus professores são respeitados e como seus alunos estão motivados. Mas nem sempre foi assim.

Na década de 1970, as escolas da Finlândia estavam fervilhando após 108 anos sob o domínio russo e as muitas guerras que se seguiram à sua libertação em 1917. Não apenas suas escolas estavam lutando, mas sua economia também. O desemprego estava perto de 20%. Então, o parlamento finlandês tomou uma decisão histórica de reformar suas escolas. Eles acreditavam que a educação era a melhor maneira de sair da situação difícil de seu país. Portanto, os finlandeses decidiram *realmente* não deixar nenhuma criança para trás e implementar um sistema que prometia a todos os alunos de seu

país uma educação excelente, independentemente de quanto dinheiro sua família ganhasse ou de onde vivessem. Seu objetivo era dar a cada aluno uma ótima educação. Seu sucesso chamou a atenção do mundo.

Na última década, os estudantes finlandeses se deram bem. Suas pontuações no PISA em matemática, ciências e leitura têm sido, ou muito próximas, das melhores, ano após ano, enquanto os Estados Unidos caíram perto do meio e do fundo. Em 2000, os finlandeses surpreenderam a todos quando seus alunos foram colocados em primeiro lugar na parte de leitura do teste. Nos últimos resultados divulgados em 2010, a Finlândia obteve o terceiro lugar em leitura, o sexto em matemática e o segundo em ciências. A Finlândia também está no topo das paradas na “eficácia do estudo” do PISA. Eles passam menos tempo na escola e nos deveres de casa do que a maioria das nações, mas ainda veem resultados incríveis.

O que a Finlândia está fazendo certo?

É difícil apontar apenas uma coisa que é a chave para o sucesso da Finlândia. A ascensão de suas escolas foi lenta e constante; mais tartaruga do que lebre. Não há dúvida de que sua abordagem à educação é muito diferente da dos Estados Unidos e

de muitas outras nações de alto desempenho. Na verdade, é quase a abordagem totalmente oposta.

A ênfase nas escolas finlandesas está na cooperação, não na competição. Na Finlândia, nos orientamos mais para aprender e trabalhar do que para marcar e avaliar", disse ela. As escolas não são classificadas e são todas igualmente financiadas para que os pais possam ter certeza de que, quer vivam em uma cidade ou em uma pequena cidade do interior, sejam eles ricos ou não, seus filhos terão a mesma educação incrível. "Temos uma educação primária igual para *todas as* crianças.

Ao contrário da norma nos Estados Unidos e em muitos países asiáticos, não há uma tonelada de testes padronizados na Finlândia - há apenas um no final do equivalente ao ensino médio. O progresso é mapeado por exames que os próprios professores elaboram. Temos testes no final de quase todos os cursos, mas o único teste padronizado é o exame de admissão no final do ensino médio. Avaliamos os alunos durante os cursos", continuou. Costumo dar notas e feedback oral. O feedback positivo é a forma mais eficaz de promover uma boa aprendizagem!

Os alunos na Finlândia também fazem menos lição de casa do que as crianças em quase qualquer outro país. A média é de menos de uma hora por dia! Eles aprendem o que precisam saber na sala

de aula para que possam ter bastante tempo para os amigos, família e outros interesses depois da escola.

Os alunos na Finlândia não têm pressa. As crianças finlandesas não começam a escola antes dos sete anos. Mas 97% de seus alunos vão para pré-escolas gratuitas e subsidiadas com jogos a partir dos cinco anos, onde recebem uma introdução gentil aos acadêmicos e às expectativas da sala de aula.

E as crianças nas escolas brincam ... muito! As crianças finlandesas têm muito mais tempo para brincar do que os brasileiros. O estudante finlandês médio tem 75 minutos por dia de recreio, em comparação com os meros 27 minutos que a maioria das crianças americanas tem. E não apenas isso, os professores dão às crianças um intervalo de 15 minutos após cada aula. Os alunos na Finlândia são incentivados a brincar fora, mesmo quando está congelando.

Embora todas essas razões sejam importantes para o sucesso da Finlândia, os professores do país e a estima com que são tidos podem muito bem ser o ingrediente mais importante. Na Finlândia, os professores são muito respeitados, especialmente os professores universitários. O ensino primário é a escolha de carreira número um para os jovens finlandeses. Os professores na Finlândia são selecionados entre os dez por cento mais graduados em universidades e recebem uma carona gratuita para obter o título de

mestre em educação antes de poderem ensinar. E a competição por esses locais é feroz. Dos 6.600 candidatos, apenas 600 foram admitidos no programa em 2010!

Mas, em comparação com outros profissionais em nosso país, os salários dos professores não são tão competitivos. O que também é surpreendente é que os professores finlandeses ganham mais aumentos salariais do que os professores brasileiros ao longo de suas carreiras. Ainda assim, os jovens na Finlândia podem ganhar tanto em muitas outras profissões. Então, o que os motiva a trepar para o trabalho? É tudo sobre o RESPEITO!

No geral, os professores na Finlândia são altamente valorizados e recebem uma tonelada de autonomia para criar seus próprios currículos repletos de arte, música e ciências. Eles recebem orientações sobre o que ensinar, mas não são informados de como ensinar. Eles têm o poder de fazer escolhas ousadas para fazer o que acham que é necessário para que seus filhos aprendam. Eles são defendidos por pensar fora da caixa. E fazem tudo em menos tempo. Os professores finlandeses passam menos horas na escola e menos tempo ensinando do que seus colegas brasileiros. A maioria das escolas funciona das oito ou nove da manhã até uma ou duas da tarde.

Portanto, eles têm mais tempo para preparar e avaliar seus alunos. E não só isso, a maioria dos professores fica com o mesmo

grupo de crianças por cinco anos, para que eles possam realmente conhecer seus alunos.

Eles também têm professores auxiliares em cada escola, dedicados a ajudar crianças com dificuldades e a crescente população de crianças imigrantes. Isso ajuda a garantir que nenhum aluno fique para trás, não importa o quê! Alguns críticos rejeitaram o sucesso da Finlândia, dizendo que sua população homogênea é a razão pela qual eles podem obter resultados tão fantásticos. Mas as populações de imigrantes na Finlândia cresceram constantemente na última década e suas escolas permaneceram excelentes. Os educadores garantem que os alunos imigrantes recebam os recursos de que precisam para ter o mesmo sucesso que seus colegas nativos.

Outro objetivo principal dos finlandeses era criar um ambiente seguro em suas escolas. Todos os alunos recebem almoço grátis e acesso a cuidados de saúde, serviços de saúde mental e conselheiros de orientação. Portanto, é mais provável que todos os alunos sejam bem alimentados e saudáveis tanto mental quanto fisicamente e, portanto, mais preparados para aprender.

Por último, não existem escolas privadas na Finlândia. Todas as escolas, da pré-escola à universidade, são públicas. Portanto, todos os cidadãos finlandeses apoiam o sistema escolar público, em vez de drenar dinheiro, energia e recursos em sistemas escolares

alternativos. A diferença entre os melhores e os piores alunos da Finlândia é a menor do mundo. E se uma escola está passando por dificuldades, eles se juntam a uma escola de sucesso para ajudar a puxá-la. Da mesma forma, os professores são incentivados a se comunicarem se estiverem enfrentando um aluno ou problema particularmente difícil.

O kicker? Uma excelente educação finlandesa tem boa relação custo-benefício ...

O que podemos aprender com a Finlândia?

Do lado da política, podemos aprender muito com a Finlândia. Dê mais autonomia aos professores. Financie escolas igualmente para criar maior igualdade e dar a todas as crianças acesso a uma boa educação. Tenha mais recesso. Reconsidere o teste padronizado. Mas, exceto uma revisão completa do sistema do Brasil, o que podemos nós, como professores, aprender com a Finlândia? O que podemos aprender dos educadores finlandeses para implementar em nossas salas de aula *hoje*? Aqui estão algumas ideias:

- ***Peça por ajuda!***

Os professores finlandeses não têm medo de falar com seus colegas e pedir ajuda. Quando confrontados com um aluno ou classe particularmente desafiador, eles ajudam uns aos outros a

ter sucesso. Todo o sistema incentiva a cooperação, não a competição. Portanto, não tenha medo de pedir conselhos a outros professores ou administradores. As pessoas com quem você trabalha são alguns dos seus recursos mais valiosos! E idem para os pais. Se precisar de ajuda, a mãe de um aluno pode ser sua melhor aliada!

- ***Sair!***

Dê aos seus alunos uma lufada de ar fresco... literalmente! Na Finlândia, eles costumam levar seus alunos para fora da sala de aula. Eles trabalham no campo, centros de cidades, florestas, pântanos. Eles levam seus alunos em uma excursão anual de barco! E aproveitam os recursos naturais para aprimorar suas aulas. Paus, pedras, folhas de grama podem ser usados para ensinar qualquer coisa, desde matemática a ortografia e ciências!

- ***Conheça seus alunos!***

Na Finlândia, muitos professores têm os mesmos alunos ano após ano e gastam muito tempo e energia para conhecê-los. Quanto mais você entende seus alunos, melhor ensiná-los. Se você realmente entende como um aluno pensa, será

mais eficaz e poderá adaptar suas aulas ao estilo de aprendizagem dela.

- ***Implemente mais tempo de jogo!***

As crianças na Finlândia passam mais tempo brincando do que os estudantes em praticamente qualquer outro país. Mas isso não prejudica nem um pouco os resultados. Portanto, tente dar aos seus filhos mais tempo para brincar durante o dia! Mesmo que você não possa mandá-los para um recesso extra devido aos regulamentos, faça uma pausa a cada hora mais ou menos e faça as crianças pularem ou jogarem. Se eles tiverem um momento para relaxar, sacudir os braços e se recarregar, eles estarão prontos para sentar e voltar ao trabalho.

- ***Pense fora do livro!***

Na Finlândia, os professores têm liberdade para usar todos os diferentes tipos de métodos e materiais para ensinar - o que quer que faça seus filhos aprenderem. Aqui nos Brasil, não temos tanta flexibilidade. Temos padrões a cumprir e testes para os quais nos prepararmos, mas tente dar um pouco de vida às suas aulas. Pense fora dos livros!

- ***Continue aprendendo sozinho!***

Se você tem paixão por aprender, isso afetará seus alunos. Pergunte a qualquer adulto quem era seu professor favorito na escola, e eles vão citar o professor que tinha uma verdadeira paixão pelo seu trabalho. Portanto, mantenha-o interessante para você também! Incentive sua administração a investir no desenvolvimento profissional dos professores e reserve um tempo para aprender as melhores e mais recentes informações em sua área. Aprender é uma aventura para a vida toda! Como professor, é importante continuar aprendendo o tempo todo!

DICAS DE SUCESSO DO QUADRO BRANCO

Quer você esteja usando um quadro interativo (IWB) há anos ou nunca tenha ativado o seu, aumente o aprendizado de seus alunos com essas estratégias fáceis de aprender (e ensinar)!

1. **Mantenha esse pensamento**
   Use uma página nova do quadro branco como uma tela em branco. Quer sua classe faça um brainstorming de uma lista de palavras que começam com a letra "a", uma lista de animais em extinção para pesquisa ou as implicações de uma emenda constitucional, preserve essas ideias usando a ferramenta de captura IWB para salvar a página inteira ou uma seção da página. Salve a camada de tinta e capture uma imagem que você pode imprimir, salvar ou postar no site da sua classe.

2. **Capture o momento**
   Vá além de capturar uma única página ao colocar as ferramentas de gravação de tela do quadro branco para funcionar. Grave a sequência de páginas IWB usadas em sua lição, incluindo áudio. Você pode experimentar ferramentas de gravação de tela online gratuitas, como Jing , Screencast-o-Matic , Ferramenta de Recorte para Windows ou Skitch para

usuários de Mac. Os alunos podem até capturar o que estão fazendo em suas próprias telas, então você pode criar e incorporar um vídeo de seus trabalhos em sua aula IWB. Para uma unidade de biografia, os alunos podem trabalhar individualmente ou em pequenos grupos para criar pôsteres digitais destacando as realizações de seus assuntos. Reúna o trabalho deles em um vídeo para usar em outra aula, no site da sua classe ou escola ou para compartilhar em uma noite especial para os pais.

3. Planos de aula prontos

Os fabricantes de quadros interativos fornecem recursos online e planos de aula prontos para professores por professores. (Verifique o SMART Exchange , por exemplo, ou o Promethean Planet .) Precisa de aulas que atendam aos padrões STEM ou Common Core? Eles os pegaram. Ou você pode examinar seus bancos de aulas por padrão estadual, matéria ou habilidade para atender às necessidades de seus alunos.

4. Experimente um modelo

Use um dos muitos modelos prontos para atender aos seus objetivos. Gráficos, sons e efeitos especiais estão prontos para uso; tudo o que você precisa fazer é conectar famílias de fatos matemáticos, linguagem poética figurativa ou perguntas de revisão de teste para uma rodada empolgante de Jeopardy em sala de aula. Você também encontrará modelos de gerenciamento de sala de aula para tarefas como assumir o papel e reconhecer um comportamento positivo. Pague adiante compartilhando seus próprios modelos no hub do professor no site do fabricante do IWB.

5. Aprendendo

Talvez a maior vantagem que os quadros interativos oferecem seja a capacidade de seus alunos interagirem com o assunto e manipular objetos diretamente no quadro branco. As crianças são naturalmente atraídas pela tecnologia e são altamente motivadas pela ideia de usar um IWB. A pesquisa mostra que

as crianças aprendem melhor quando as aulas atendem a uma variedade de estilos de aprendizagem. As aulas do IWB que fazem as crianças se levantarem e se levantarem atraem os alunos cinestésicos. Os escritores emergentes podem transformar seus dedos em canetas virtuais e praticar a escrita de palavras em cores e padrões, ou os alunos mais velhos podem desenhar setas e rotular as partes de um composto químico. Com ferramentas de gravação de som e arquivos de efeitos sonoros incorporados, os alunos auditivos também se beneficiam. Mas você não precisa escolher um estilo de aprendizagem em vez de outro; combinar uma variedade na mesma lição. As crianças podem desenhar uma abelha-rainha.

6. Em destaque

Em um quadro branco comum, você pode fazer anotações e desenhar diagramas para demonstrar seu ponto de vista. Com seu IWB, dê um passo adiante com ferramentas que o ajudam a aprimorar elementos importantes em sua lição. Faça brilhar a ferramenta de destaque em uma capital no mapa, deslize a sombra da tela linha por linha para revelar o texto conforme você lê ou destaque verbos auxiliares com o dedo. Você também pode criar caixas que ocultam texto e imagens para revelar posteriormente em sua lição. As seções do quadro podem ser ampliadas para chamar a atenção para elementos específicos da aula, como gráficos, palavras-chave ou imagens.

7. Aprimorando o vídeo

Faça videoclipes que você já esteja usando e deixe os alunos usarem as ferramentas do quadro interativo para solidificar o aprendizado. Faça uma pausa no vídeo stop-motion de uma flor em crescimento e rotule as partes da flor à medida que emergem. Capture cada página com etiquetas para criar um livro de aula virtual ou impresso. Ou pause um clipe do debate Lula-Collor após uma provocação de um dos candidatos e deixe os alunos desenharem um balão de pensamento para ilustrar o que o outro candidato pode estar pensando sobre o último comentário de seu oponente.

Confira Learn360, para videoclipes educacionais que podem aprimorar suas aulas.

8. Lançar um Web

Ligações imbed Web em suas aulas para trazer conceitos acadêmicos para a vida. Se você estiver ensinando habilidades de pesquisa, inclua um link para um dos bancos de dados online que as crianças usarão. Antes de apresentar aos alunos “O Diário de Anne Frank”, faça um link para um tour virtual pela casa que era seu esconderijo durante o tempo em que escreveu seu diário.

9. Aprendizado à distância

Com um teclado e uma caneta sem fio, agora você pode controlar seu quadro interativo de qualquer lugar da sala de aula, portanto, não há necessidade de virar as costas para a classe enquanto ensina. Você pode baixar um aplicativo como o Tether para transformar seu iPad em um controlador remoto para seu IWB. Os alunos podem desenhar ou escrever em iPads com ferramentas IWB usando aplicativos como Ink2go ou um do fabricante IWB. Deixe que seus alunos usem essas ferramentas para demonstrar compreensão de problemas matemáticos, rotular partes de uma máquina simples ou fazer uma pergunta para você ou seus colegas de classe responderem.

10. Gerador aleatório

Misture as coisas com uma das muitas ferramentas de gerador aleatório em seu IWB. Em vez de sempre chamar os alunos que levantam a mão, certifique-se de que todos tenham voz. Insira os nomes dos alunos com antecedência em um gerador de nomes aleatório e escolha os alunos à medida que seus nomes forem surgindo. Você também pode usar esta ferramenta para atribuir grupos aleatoriamente para atividades rápidas. Use dois geradores simultaneamente para atribuir tarefas em sala de aula - um com os nomes dos alunos e outro com os cargos. O conteúdo da área de assunto também pode ser usado para gerar números aleatórios, palavras, notas

musicais, etc. Toque “Palavras de quem?” quando os alunos tocam o gerador para revelar citações de personagens de ficção, ou correm para inventar tantas maneiras de criar uma frase numérica para um determinado número.

11. É uma correspondência

Crie facilmente atividades de correspondência e classificação com palavras, imagens ou ambos. Avalie o conhecimento prévio dos alunos sobre um tópico, permitindo que explorem citações de discursos famosos e comparando-os com suas fontes. Verifique a compreensão durante uma aula ou uma atividade de grupo pequeno, fazendo com que os alunos classifiquem os números primos e compostos em um gráfico T. Reúna dados de avaliação formativa pedindo aos alunos que comparem as causas da Revolução Americana com seus efeitos imediatos e de longo prazo.

12. Clonagem

Os alunos não apenas podem manipular objetos no IWB, mas os objetos podem ser clonados para uso repetidamente. Configure diferentes formas na parte inferior da tela que você pode “clonar infinitamente”, o que irá travá-las no lugar para que não possam ser movidas. Os alunos podem então tocar uma forma e arrastar, o que puxa a forma idêntica para outra parte do quadro, enquanto o original permanece para uso em outro lugar no padrão. Transforme esse mesmo conceito em um gráfico de barras ou pictograma. Clone infinitamente um círculo, um quadrado ou até mesmo fotos individuais da cabeça dos alunos e faça com que eles movam uma para um gráfico para mostrar uma atividade favorita, mês de aniversário ou resultados de uma simulação de eleição política. Para aulas de línguas estrangeiras, configure e clone infinitamente as caixas de texto com artigos definidos e deixe os alunos arrastá-los para perto dos substantivos apropriados.

QUAL É A MELHOR MANEIRA DE EDUCAR PROFESSORES?

Graças à tecnologia amplamente disponível, à adoção quase em todo o país dos Padrões Estaduais do Núcleo Comum e à pressão para um pensamento mais crítico e menos aprendizagem mecânica em sala de aula, os papéis dos professores e alunos estão mudando.

O professor-como-comunicador-de-conhecimento e o aluno-como-esponja estão fora. O professor como facilitador de aprendizagem em uma sala de aula cheia de alunos como alunos ativos está na moda.

Mas enquanto os educadores de todo o país aplaudem essas mudanças, os professores e faculdades de educação estão lutando para acompanhar. A educação e a experiência exigidas para funcionar em uma sala de aula de alunos envolvidos são muito diferentes do que a preparação necessária para funcionar em uma

típica sala de aula dirigida por um professor. Então, como as faculdades de professores estão preparando professores e ensinando os alunos a se adaptarem às demandas da educação do século 21? Aqui está uma amostra do que está acontecendo em alguns dos programas de formação de professores mais inovadores do país:

Ênfase na compreensão

Os padrões do Common Core enfatizam a compreensão profunda do assunto. Não é mais suficiente que os alunos tenham uma compreensão superficial de um conceito ou ideia; eles precisam entender como essa informação se encaixa no quadro mais amplo. O mesmo vale para os professores.

Nós estruturamos nossa nova abordagem para a educação no contexto, para que os professores possam ver que a instrução não será mais um conjunto fragmentado de objetivos com uma resposta A, B, C ou D, mas mais uma abordagem de aplicação - você escolhe um conjunto de informações, você tem um problema e descobre como usar essas informações para resolver o problema.

Os professores de educação discutem a nova abordagem com os alunos, e criam oportunidades de aprendizagem que imitam o que se espera que os professores criem para seus alunos. As escolas de formação de professores também estão ajudando os

alunos da educação a compreender as diferenças entre os padrões estaduais mais antigos.

Integração de Tecnologia

Já se foi o tempo das aulas de tecnologia na formação de professores. Hoje, faculdades de ponta estão integrando tecnologia em todo o currículo.

A tecnologia costumava ser um apêndice da educação. Muitos de nós crescemos no mundo onde você fez um curso de tecnologia. Mas hoje, a tecnologia infunde como aprendemos. Não é extra; é essencial.

Mergulhar os professores em uma cultura educacional que faz amplo uso da tecnologia prepara melhor os professores para usar a tecnologia em suas próprias salas de aula, os alunos-professores devem integrar a tecnologia em seus planos de aula. Um plano de aula de ciências pode incluir um videogame ou animação interativa para ensinar os diferentes estados da matéria.

Quando eu falar sobre como usar telefones celulares na sala de aula, peço aos meus alunos de educação que retirem seus telefones

No futuro, quando você entrar em uma sala de aula, verá alunos em grupos, trabalhando para resolver um problema. Eles terão que pesquisar informações, desenvolver respostas e defender suas respostas.

Maior foco na alfabetização

Os professores de educação observam que os padrões enfatizam a alfabetização; leitura, escrita e compreensão não são mais vistas como responsabilidade exclusiva dos alfabetizadores. Em vez disso, espera-se que todos os professores incentivem o desenvolvimento da alfabetização.

O problema é que, no passado, poucos professores recebiam instrução sobre como ensinar a ler. Isso agora está começando a mudar.

5 DICAS PARA AUMENTAR A CONFIANÇA DOS ALUNOS NAS PROVAS

É dia de teste. Seus alunos entraram na sala de aula com confiança, munidos de lápis apontados nº 2 e todo o conhecimento de que precisam para ter sucesso? Ou eles se encolheram do lado de fora da sua porta, com medo até de entrar? Esteja você se preparando para dar aquele exame de meio de semestre matador - ou, ainda mais assustador, a avaliação padronizada de seu estado - você pode ajudar seus alunos a ganharem confiança em suas habilidades de fazer o teste com estas dicas simples.

1. **Use o vocabulário acadêmico em sala de aula.** Se seus alunos não entendem as palavras da pergunta, eles não conseguem nem começar a respondê-la. Uma das melhores maneiras de ajudar os alunos a se prepararem para as avaliações é acostumando-os à linguagem acadêmica usada nas perguntas do teste - palavras como avaliar, avaliar, examinar e resolver. Para testes padronizados, isso significa

dedicar algum tempo aos padrões de seu estado para saber quais palavras provavelmente serão usadas na formulação das perguntas e usar essas palavras regularmente em sua sala de aula.

2. **Ensine estratégias de verificação de respostas.** Passe algum tempo todos os dias preparando seus alunos com estratégias que os ajudem a verificar suas respostas. Mostre a eles como trabalhar de trás para frente, como restringir as respostas de múltipla escolha, como revisar a redação e como circundar o vocabulário essencial nas seleções de leitura. Dessa forma, quando o tempo de teste chegar, eles terão um arsenal de maneiras de garantir que suas respostas estejam no caminho certo.

3. **Lembre seus alunos das técnicas de estudo.** Assim como as estratégias de verificação de respostas, seus alunos precisam aprender uma variedade de métodos de estudo. Mostre-lhes como usar cartões de memória, como estudar com um amigo, como revisar suas fontes e como praticar a solução de problemas para que possam estudar com confiança.

4. **Concentre-se nas habilidades essenciais.** É fácil se envolver em testes de histeria e treinar seus alunos com os fatos. Em vez disso, a melhor maneira de desenvolver candidatos confiantes é ajudar seus alunos a desenvolver habilidades essenciais. Isso significa garantir que seus alunos sejam solucionadores de problemas confiantes, bem como leitores, matemáticos e cientistas, para que possam resolver qualquer problema que um teste lhes apresentar.

5. **Fale positivamente.** Você sabe que seus alunos são inteligentes - e sabe que deu a eles o conhecimento de que precisam para se sair bem. Certifique-se de incentivar seus alunos todos os dias com comentários positivos e edificantes e, no dia do teste, escreva uma mensagem como “Você consegue!” ou “Eu acredito em você” no quadro.

ENSINE SEUS PONTOS FORTES

Como professores, muitas vezes gastamos tempo dedicado a reverter nossas fraquezas, quando deveríamos nos concentrar no que já oferecemos aos nossos alunos: nossa própria abordagem particular para a sala de aula.

Mais de uma maneira de ensinar

Os professores não são definidos por um conjunto específico de características. Não existe um modelo padronizado para professores. O mais importante é conhecer seus pontos fortes. Confie em quem você é como professor e deixe-o moldar sua experiência, desde o planejamento da aula até a instrução. Quando os professores alavancam seus pontos fortes na sala de aula, eles se envolvem mais naturalmente com seus alunos e os alunos sabem disso!

No slide inverso, não é produtivo se concentrar no que você não faz bem, porque, convenhamos, todo mundo tem pontos fracos. Se você apenas se concentrar no que está errado, isso não cria excelência nossa maior oportunidade de melhoria significativa e rápida está em nossos pontos fortes.

Identificando seus pontos fortes como professor

Seu ensino é moldado por seus pontos fortes. Uma maneira de identificá-los para você mesmo, é identificar as atividades que você realiza regularmente que o deixam mais energizado e engajado. Pontos fortes são os traços que você percebe que volta sempre, independentemente do que tenha planejado originalmente. Em contraste, os tipos de atividades que você acha mais exaustivas, ou aquelas que nunca realiza, podem depender muito de habilidades que você não desenvolveu totalmente. Por exemplo, um professor pode ter sucesso no ensino em uma sala de aula ativa e barulhenta, outro pode preferir instruir por meio de discussões em sala de aula mais silenciosas e focadas.

Todos nós queremos compensar nossas fraquezas, mas não faz sentido tentar ir completamente contra sua natureza. Na sala de aula seus alunos querem e precisam que você seja autêntico e saibam quando você está tentando ser algo que não é.

Claro, como professor, você naturalmente se envolve com muitas personalidades diferentes. E, em algum ponto, sua personalidade pode entrar em conflito com a personalidade de um de seus alunos. Quando isso acontecer, é importante lembrar que você está lidando com seres humanos que estão se desenvolvendo e crescendo, então pode ser necessário ajustar seu estilo para que você possa apoiar todos os alunos. Independentemente de seus pontos fortes naturais, também é importante ser flexível e ajustar quando necessário. Os alunos que desafiam você, fornecem uma oportunidade maravilhosa para você crescer e se ajustar.

Se você quiser saber mais sobre seus pontos fortes, o primeiro passo é conhecer a si mesmo. O bom ensino vem de um forte senso de identidade. Faça anotações sobre as atividades que o empolgam (provavelmente são as que primeiro são retiradas de sua lista de tarefas) e aquelas que você considera enfadonhas. Anote as observações de outros professores sobre como você ensina. Por exemplo, eles comentam sobre sua organização, seu humor ou sua criatividade? E considere convidar outros professores para observar e dar feedback sobre seus pontos fortes na sala de aula.

1. **Força do Ensino:**
   Definição de ***Criatividade:*** Você está constantemente pensando em maneiras novas e interessantes de conceituar ideias e planejar novos projetos.
   Use: O pensamento criativo pode ser ensinado. Modele o pensamento criativo, como a síntese de fontes múltiplas em

uma nova ideia, para seus alunos. Em seguida, desafie seus alunos a serem criadores de conteúdo, dando-lhes um projeto para trabalhar que exija que revisem e integrem muitas informações para criar algo novo, como um livro ou uma apresentação. Certifique-se, entretanto, de que não haja uma resposta “certa”.

2. Força do Ensino: Curiosidade

Definição: Você está sempre interessado em explorar e descobrir coisas novas. Você deseja experimentar as coisas apenas para tê-las feito.

Use: Curiosidade é fazer perguntas. Veja quantas perguntas seus alunos podem fazer em torno de um tópico amplo ou questão essencial: O que é fogo? Como os golfinhos se comunicam? Como podemos resolver o aquecimento global? Apresente famosos mistérios da história / literatura e veja que perguntas surgem? Publique as perguntas e comentários em post e observe a curiosidade dos alunos se espalhar pela sala.

3. Força do Ensino: Mente Aberta

Definição: Você gosta de ouvir e pensar sobre novas ideias.

Usando um recorte de cubo, escreva uma ideia ou proposição no centro (ou seja, “devemos eleger um presidente de classe”) e peça aos alunos que considerem cinco maneiras diferentes de pensar sobre essa ideia, de diferentes perspectivas ou para objetivos diferentes. Os alunos podem usar os cubos concluídos para discutir e debater ideias diferentes.

4. Força do Ensino:

Definição de ***Perspectiva:*** Você é capaz de entender situações complexas e aconselhar outras pessoas.

Use: grave você mesmo explicando esses conceitos difíceis de explicar e mantenha um banco on-line de suas explicações para que os alunos (e talvez outros professores) possam acessá-las para o dever de casa, prática extra ou quando esse conceito surgir novamente.

5. **Força do Ensino: Coragem**

   Definição: Você aceita desafios e age mesmo quando ninguém está te protegendo.

   Use: Passe algum tempo a cada semana lendo um clipe de jornal ou assistindo a um clipe de vídeo de um ato de coragem recente. Em seguida, discuta o que é necessário para ser corajoso e, à medida que analisa os atos mais corajosos, identifique semelhanças e diferenças entre as pessoas que agem com coragem.

6. **Força do Ensino:**

   Definição de ***Persistência:*** Você sempre termina o que começou, independentemente de quais obstáculos surgirem.

   Use: publique um problema de desafio de matemática toda semana que os alunos levem um tempo significativo para resolver. Em seguida, modele a persistência mostrando-lhes como você volta ao problema e incentive-os a fazer o mesmo até que você ou um aluno resolva.

7. **Força do Ensino: Bondade**

   Definição: Você gosta de fazer trabalhos e favores para outras pessoas.

   Use: crie uma estrutura para os alunos comunicarem o que precisam e o que podem dar uns aos outros. Por exemplo, se um aluno precisa de ajuda para estudar para um teste de matemática, forneça uma maneira para os alunos comunicarem isso (um gráfico de favor, anúncios de reuniões matinais ou caixa de solicitação) e tempo para eles demonstrarem esses atos de bondade.

8. **Força do Ensino: Otimismo**

   Definição: Você sempre olha para o lado bom e é rápido para virar uma situação ruim para cima.

   Use: O otimismo cria resiliência e persistência nos alunos. Crie um espaço caloroso e convidativo em sua sala de aula para os alunos postarem seus objetivos, esperanças e histórias sobre coisas que realizaram durante o ano.

9. Força do Ensino:

Definição ***Orientada para Resultados:*** Você está focado no objetivo final de cada aula, plano de unidade e ano letivo.

Use: crie tabelas e gráficos que mostram e acompanham o progresso da turma e de cada aluno em relação às metas de leitura e matemática. Melhor ainda, faça com que seus alunos acompanhem seu próprio progresso e resultados.

10. Força do Ensino:

Definição de ***Disciplina:*** Você prospera na estrutura e na rotina e cria organização suficiente em sua sala de aula para administrar um pequeno país.

Use: você sabe como quer que tudo seja feito, mas ajude os alunos a assumirem o controle da sua sala de aula com uma pasta de folhas de instruções laminadas "Como fazer" com instruções para tudo, desde a chegada aos trabalhos em sala de aula e regras para discussão em pequenos grupos.

11. Força do Ensino: Independência

Definição: Você não é facilmente influenciado pelos outros e tende a preferir trabalhar por conta própria.

Use: para fortalecer a independência dos alunos, crie um quadro de "precisei de muita ajuda" a "fiz tudo sozinho" que os alunos podem usar para mostrar o quão independentes eles foram durante uma tarefa específica. Peça aos alunos que monitorem sua independência durante certas atividades diárias, por exemplo, leitura independente ou estações de matemática.

12. Força do Ensino:

Definição de ***Colaboração:*** Você trabalha melhor como membro de um grupo.

Use: experimente as estações de colaboração. Assim como você adora a colaboração quando a tarefa não é fácil, crie projetos que sejam genuinamente desafiadores para seus alunos concluírem, porque isso os força a confiar uns nos outros.

13. Força do Ensino: Justiça

Definição: Você dá grande importância a tratar todos da mesma forma.

Use: configure um julgamento simulado usando um texto, como a série Parvana de Deborah Ellis, ou um evento atual, que ensina os alunos a argumentar, defender e avaliar a justiça no contexto.

14. Força de Ensino:

*Definição de **Autocontrole:*** Você é capaz de administrar e regular o que sente e faz.

Use: é importante que os alunos vejam o autocontrole em ação, então explique quando você está flexionando seus músculos de autocontrole. Além disso, use seu autocontrole para estender o tempo de espera dos alunos durante a discussão e afaste-se das discussões conduzidas pelos alunos.

15. Força do Ensino: Humor

Definição: Você adora rir e fazer outras pessoas rir.

Use: O humor ajuda a solidificar o aprendizado do aluno. Publique um desenho ou piada como a tarefa matinal “Faça agora” ou “deslizamento de saída” para injetar um pouco de leviandade em sua aula e aumentar a chance de os alunos retê-la.

ENTÃO VOCÊ QUER SER UM LÍDER ESCOLAR?

Os líderes escolares estão em alta demanda nos dias de hoje e muitos distritos estão indo além para encontrar, cultivar e contratar talentos incríveis para preencher seus cargos administrativos. E com aulas online e horários escolares flexíveis, é mais fácil do que nunca obter os diplomas exigidos. Portanto, se você está interessado em se tornar um líder escolar, é um ótimo momento!

Aqui estão as sete principais dicas para professores interessados em se tornar um líder escolar!

1. **Estabeleça metas de carreira.** Se você deseja ser um líder escolar, é importante definir metas e saber aonde você quer chegar. Saber a direção que você quer tomar é importante. Você quer se tornar um especialista em conteúdo e obter seu mestrado em sua área de conteúdo? Ou você se vê desempenhando um papel principal em algum momento de sua carreira? Depois de descobrir isso, você precisa definir metas de três, cinco e dez anos para si mesmo. E então você

precisa descobrir quais graus você precisa ter para fazer isso acontecer.

2. **Seja um líder desde o início.** Se você quer ser um administrador ou líder escolar, é importante começar a liderar em um pequeno nível hoje. Envolva-se muito na sua escola. Tome a iniciativa e participe de tantos comitês quanto possível para obter as experiências de que precisa. Todos os líderes escolares que entrevistamos mergulharam e aceitaram papéis de liderança, mesmo em seus primeiros anos de ensino. É importante expressar ao seu diretor e colegas que você deseja se envolver, aprender e liderar. Ofereça-se para ajudar com o orçamento ou administre um programa após as aulas. Ofereça-se para ser um chefe de departamento ou presidente de nível escolar.

3. **Obtenha seus diplomas e esteja preparado.** Faça o seu dever de casa e descubra de quais diplomas você precisa para conseguir o emprego dos seus sonhos. Então inscreva-se o mais rápido possível! Se você tiver todas as credenciais necessárias, poderá atacar quando uma posição for aberta. Se você não tiver as credenciais necessárias, pode perder grandes oportunidades. É bom obter seus diplomas para que, quando surgir a oportunidade de uma promoção, você tenha o diploma e possa tirar vantagem disso. E, felizmente, é mais fácil do que nunca para os professores em atividade obterem diplomas avançados atualmente, com todas as aulas online, cursos de fim de semana e aulas noturnas disponíveis.

4. **Saiba do que você está desistindo.** Como líder de escola, você terá menos tempo na sala de aula interagindo com os alunos e mais tempo lidando com o corpo docente, pais e outros administradores. Parece clichê, mas sinto falta da energia do dia a dia com os alunos, daqueles momentos em que a lâmpada acende.

5. **Cultive suas habilidades pessoais.** Bons líderes escolares são flexíveis, responsáveis e prosperam em ambientes estressantes e exigentes. Eles são bons multitarefas,

excelentes ouvintes e têm boas habilidades pessoais. À medida que constroem suas equipes administrativas, a maioria dos diretores procura pessoas com grandes habilidades sociais que saibam como diminuir a escalada de situações. Pessoas que são bons ouvintes e sabem observar suas palavras.

6. **Se cuida.** Quando você chegar a uma posição de liderança, lembre-se de cuidar de si mesmo! A maioria dos cargos de liderança escolar é exigente, exige muitas horas e pode ser estressante. O trabalho nunca termina e muitas vezes acabo trabalhando 70 ou 80 horas por semana. Trabalho muito mais do que como professor. E tenho muito mais peso sobre meus ombros. Se minha escola não vai bem, eu tenho que assumir a responsabilidade. Devido às demandas do trabalho, muitos administradores ocupados caem na armadilha de trabalhar e não se divertir. Não sou uma pessoa boa em criar um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. É fácil para mim sentar 12 a 14 horas por dia trabalhando. Quando você conseguir o show dos seus sonhos, lembre-se de cuidar de si mesmo!

7. **Aproveite as vantagens.** Como líder escolar, você ganhará mais dinheiro, terá mais influência e conquistará mais respeito de seus colegas. Você será capaz de causar um impacto real em um nível mais amplo. Uma das melhores coisas de ser um líder é ser capaz de espalhar sua influência e afetar mais alunos, bem como ajudar a orientar as decisões do município que afetam a todos. Se você dá uma aula em sua classe, são 20 a 30 alunos que você ajudou. Se você ensina uma sala cheia de professores como fazer a mesma lição, você multiplica esse esforço por muito mais alunos.

8 MANEIRAS DE CONSTRUIR UMA CULTURA ESCOLAR POSITIVA AGORA

A vida é sobre relacionamentos. Construir um ambiente positivo em salas de aula individuais e em toda a escola também é. É preciso empenho e consistência de toda a equipe - administradores, professores e equipe de apoio. Mas você pode fazer isso acontecer, mesmo nos ambientes escolares mais desafiadores.

Aqui estão oito diretrizes para melhorar sua cultura escolar:

1. Construa relacionamentos fortes

Seu sucesso em criar uma escola bem administrada depende mais do que qualquer outra coisa da qualidade dos relacionamentos que os professores estabelecem com os alunos. Os

relacionamentos entre funcionários e alunos influenciam tudo, desde o clima social até o desempenho individual de seus alunos.

Quando os alunos se sentem amados e respeitados por seus professores, eles obtêm mais sucesso na escola, acadêmica e comportamentalmente. Por outro lado, quando os relacionamentos interpessoais são fracos e falta confiança, o medo e o fracasso provavelmente começarão a definir a cultura escolar.

Construir relacionamentos fortes deve ser uma prioridade da escola inteira. Como você faz isso? Os professores precisam de tempo para conversar com seus alunos dentro e fora da sala de aula. O objetivo deve ser que cada adulto no edifício mantenha uma alta taxa de interações positivas com os alunos e mostre interesse genuíno em suas vidas, suas atividades, seus objetivos e suas lutas.

2. Ensine Habilidades Sociais Essenciais

Como compartilhar, como ouvir os outros, como discordar respeitosamente - esses são os tipos de habilidades sociais essenciais que esperamos que nossos alunos tenham. Mas a verdade é que eles podem não ter aprendido. Precisamos estar preparados para ensinar comportamentos socioemocionais apropriados.

Você não pode responsabilizar as crianças por algo que nunca disse a elas. O comportamento deve ser tratado como acadêmico, e

os alunos devem aprender as habilidades de que precisam para executar os comportamentos desejados. Esses comportamentos e valores incluem honestidade, sensibilidade, preocupação e respeito pelos outros, senso de humor, confiabilidade e assim por diante. Juntos como uma equipe, vocês devem identificar as habilidades sociais que deseja que seus alunos tenham e as rotinas passo a passo para ensiná-los.

3. Fique na mesma página

Cada ambiente de sala de aula contribui para a cultura de sua escola. Às vezes, para que uma mudança real ocorra com os alunos, são os adultos que precisam mudar primeiro. Juntos como funcionários, vocês precisam criar uma visão compartilhada de sua escola. Isso significa desenvolver regras escolares consistentes e maneiras de definir e atender ao comportamento dos alunos. Quando os alunos acreditam que as regras são justas e aplicadas de forma consistente, isso ajuda muito a construir a confiança. O comportamento impróprio não deve ser ridicularizado em uma sala de aula e punido em outra.

4. Seja um modelo

Na escola, os alunos aprendem observando da mesma forma que aprendem fazendo. Observar as ações de outras pessoas influencia a forma como respondem ao ambiente e lidam com situações desconhecidas. Pense nas mensagens que o comportamento de sua equipe transmite. Por exemplo, pesquisas mostraram que, quando um aluno é rejeitado pelos colegas, é mais provável que a rejeição pare se o professor mostrar um comportamento afetuoso e amigável com o aluno isolado. O oposto também é verdade. Como educadores, vocês definem o tom.

5. Esclareça as regras da sala de aula e da escola

As regras da sala de aula comunicam suas expectativas aos alunos. Eles dizem aos alunos este é o ambiente positivo que você merece. Este é o padrão de comportamento que sabemos que você pode alcançar.

Regras positivas ajudam a criar um ambiente previsível e estável que é mais propício para interações saudáveis. Idealmente, as regras da sala de aula são simples e declarativas (por exemplo, “Seja respeitoso e gentil”). E eles não precisam resolver todos os problemas possíveis. Você não precisa de uma regra sobre goma de mascar ou uso de garrafa de água, por exemplo - suas políticas sobre essas questões devem ser claras a partir de suas expectativas gerais de bom comportamento. Mais importante, as

regras precisam ser consistentes em todo o edifício. As mesmas expectativas devem ser aplicadas na sala de aula, na academia e no refeitório.

6. Ensine a todos os alunos a resolução de problemas

Os problemas sempre surgirão dentro e fora da escola. Os alunos têm muito mais probabilidade de reconhecê-los e resolvê-los de maneira apropriada quando os ensinamos a fazer isso. A resolução de problemas também pode ser usada retrospectivamente (com o luxo de uma visão retrospectiva) para ajudar os alunos a tomar melhores decisões no futuro.

S - Defina a SITUAÇÃO.

O - Examine as OPÇÕES disponíveis para lidar com o problema.

D - Determine as DESVANTAGENS de cada opção.

V - Determine as VANTAGENS de cada opção.

S - Decidir sobre uma SOLUÇÃO e praticar.

7. Defina as consequências apropriadas

O estabelecimento de regras e procedimentos para a sala de aula e para toda a escola é um passo importante em qualquer

esforço para trazer mais estrutura para sua escola. Mas é claro que os alunos vão ultrapassar os limites e você ainda precisará das consequências. Consequências efetivas mostram aos jovens a conexão entre o que eles fazem e o que acontece como resultado de suas escolhas ou ações. As consequências precisam ser apropriadas, imediatas e consistentes. Tão importante quanto, eles precisam ser entregues com empatia, não com raiva.

Você pode pensar sobre as consequências atuais para comportamentos inadequados e como suas conexões com as ofensas podem ser fortalecidas quando necessário. Por exemplo, fazer com que um aluno cumpra pena de detenção por mau comportamento no ônibus não é necessariamente a melhor consequência. Em vez disso, o aluno pode escrever uma carta de desculpas ao motorista do ônibus e servir como “monitor do ônibus” por uma semana.

8. Elogie os alunos pelas boas escolhas

As crianças não se importam com o que você sabe até que saibam que você se importa. Muitos de nossos alunos, especialmente aqueles que têm dificuldade, não recebem feedback positivo o suficiente na sala de aula ou em suas vidas pessoais.

Quando as crianças são ensinadas com uma abordagem proativa e cheia de elogios, elas tendem a se sair

melhor. Comentários genéricos e excessivamente generalizados, como "Bom trabalho!" realmente não ajuda. Elogiar um comportamento específico ("Obrigado por mostrar respeito ao nosso visitante"), por outro lado, reforça esse comportamento específico. Desafie toda a sua equipe a dar 15 elogios por dia, ou 25 ou mesmo 40. Você pode se surpreender com a diferença que isso faz.

VOCÊ JÁ OUVIU ESTE? “QUANTOS PSICÓLOGOS SÃO NECESSÁRIOS PARA TROCAR UMA LÂMPADA?” A RESPOSTA: “SÓ UMA, MAS A LÂMPADA TEM QUE QUERER SE TROCAR!”

É uma boa, especialmente à luz do que está acontecendo na educação no Brasil atualmente. Vamos olhar isso um momento ...

Muitas salas de aula do século 21 ainda usam o que pode ser melhor descrito como um método de “transmissão” de ensino: uma figura de autoridade falando para um grupo sem que o grupo interaja de volta. Infelizmente, os alunos muitas vezes “desligam” a transmissão do professor e, como resultado, valiosas oportunidades educacionais são perdidas. Estamos agora vivendo em um mundo interativo no qual a comunicação bidirecional é a expectativa

mínima. Então, por que muitas das mesmas estratégias de ensino antigas ainda são amplamente utilizadas hoje, como palestras e planilhas? Embora essas abordagens fossem relevantes já no século 19, milhares de professores ainda são treinados para usar esses métodos de mão única quando se trata de enfrentar suas primeiras salas de aula.

Mas, estamos testemunhando uma mudança radical na maneira como as crianças querem e precisam aprender atualmente. A tecnologia mudou rapidamente o mundo ao nosso redor, mudando as necessidades educacionais de nossos filhos. Como professores trabalhadores, merecemos a chance de reverter quaisquer experiências frustrantes em sala de aula, envolvendo nossos alunos e garantindo que toda a classe tenha um aprendizado divertido. Aplicar algumas estratégias interativas atualizadas e fáceis de implementar para atender aos nossos alunos individuais por meio da diferenciação inspira todos os nossos alunos simultaneamente, não importa de onde eles venham até nós durante nossas aulas. Mas como nós fazemos isso? Parece extremamente assustador, certo?

Não tem que ser. Como a lâmpada na piada, começa com nós, como educadores, dispostos a mudar a maneira como vemos nosso papel na sala de aula.

Com o advento da internet, não temos mais um cadeado exclusivo sobre *o* que ensinar. Antigamente, os alunos vinham à escola para acessar nosso conhecimento, nossa experiência, nossos livros didáticos e materiais de biblioteca. Frequentemente, os alunos teriam que esperar um fim de semana ou mais para obter uma resposta a uma determinada pergunta. Mas agora as crianças podem obter informações em seu próprio tempo, instantaneamente, fazendo uma simples pesquisa online.

Então, qual é a nossa função atual? Na verdade, é muito mais importante agora do que apenas fornecer as respostas a algumas perguntas. Em vez disso, precisamos ser capazes de orientá-los sobre como para aprender e filtrar as informações para que sejam úteis e aplicáveis, para que eles possam aprender a si próprios tudo o que precisam saber agora e no futuro. Nenhum de nós pode prever o futuro. Não sabemos quais novos setores, produtos ou serviços eles precisarão para se alfabetizar em 10-20 anos a partir de agora. A fim de fornecer um serviço de aprendizagem verdadeiramente significativo para nossos alunos hoje, devemos estar dispostos a ensinar muito mais do que apenas fatos que são oportunos agora. Devemos encontrar uma maneira de ajudar os alunos a encontrar e praticar a construção de seus pontos fortes juntos, à medida que escolhem conscientemente fazer contribuições produtivas e éticas para o futuro da sociedade. É nosso trabalho

hoje apoiá-los à medida que eles descobrem, tentam, tropeçam e têm a coragem de se recuperar no caminho para dominar seus talentos e dons únicos, valiosos e inatos.

Ensinando-lhes como para aprender sobre o que é importante para si mesmos, uns aos outros e uma sociedade ética, e não o que nós impor-lhes a aprender sem a sua entrada, faz para uma diferença sutil, mas enorme em nossa eficácia com os nossos alunos. Provou ser de muito mais valor e importância para seu sucesso e aprendizado de longo prazo do que o papel tradicional de doador de fatos que os professores desempenharam nos últimos dois séculos. Tudo começa com não subestimar nossos filhos e confiar que os alunos e nós mesmos queremos aprender como tornar isso uma realidade como um incrível sistema de educação juntos!

Alguns podem argumentar que tudo isso parece ótimo, mas estamos de mãos atadas com o fato de termos que ensinar dentro de uma atmosfera de padrões estritos e regulamentos de testes que foram repassados às escolas.

Apesar dos padrões e dos testes, descobrimos que quase todos os níveis e matérias da escola podem ser ensinados com sucesso para alunos entusiasmados e engajados, seguindo 2 passos simples:

1. Ouvir e abraçar os interesses do aluno, a fim de fornecer aulas que facilitem a investigação e aprendizagem para todos os alunos presentes e;
2. Trabalhar com outros professores para planejar adequadamente como uma equipe para garantir que cada aluno tenha a oportunidade de aprender o que precisa.

Há muitas maneiras de liderar salas de aula. As etapas mais importantes na criação de uma sala de aula centrada no aluno são:

1. Comece com perguntas abertas
2. Facilite a conversa como um grupo
3. Anote as etapas acionáveis
4. Experimente como um grupo
5. Permitir e apoiar os alunos a "reprovar rapidamente" em direção a melhores soluções juntos (Etapa 5)
6. Faça o "ajuste"

É um dia emocionante quando vemos os olhos de nossos filhos totalmente iluminados de alegria por fazerem novas e divertidas descobertas! Se quisermos envolver nossos alunos, devemos estar dispostos a mudar de uma transmissão unilateral para uma conversa bidirecional que traz muito mais valor e profundidade para o educador e o aluno. Com isso, as lâmpadas que são nossos filhos vão realmente queimar intensamente!

SEJA EXTRAORDINÁRIO: COMO EVITAR O ESGOTAMENTO!!!

Apresento cinco principais qualidades que tornam um professor feliz. Siga as dicas dela para ter o ano escolar mais feliz de todos:

1. Não dê notas quando estiver rabugento

É inevitável que seu dia seja uma série de interrupções, de exercícios de incêndio a ligações do escritório. Essas interrupções podem levá-lo do seu café matinal até a dispensa, deixando-o sobrecarregado e sem realização.

Faça agora: programe seu dia para maximizar seu tempo. Quando você está cansado durante um período de planejamento à tarde, é mais provável que você gaste o tempo fazendo uma tarefa menos importante - organizar a biblioteca da sala de aula, do que a tarefa mais importante, corrigir trabalhos. Estruture seu dia para aproveitar ao máximo seus níveis

de energia. Enfrente as tarefas mais importantes (corrigir trabalhos, fazer ligações para os pais) pela manhã quando estiver descansado, guarde as tarefas da sala de aula para as ٣h٣٠ após a dispensa, quando seu cérebro estiver cansado.

2. Faça uma pasta de segunda-feira

Os professores estão felizes com seus alunos e colegas, eles estão sobrecarregados com tudo tornando difícil entender o motivo pelo qual se tornaram professores em primeiro lugar, as crianças.

Faça agora: crie uma pasta de segunda-feira. A cada semana, coloque notas de alunos, citações inspiradoras e outros estímulos em uma pasta em sua mesa. Quando você ficar confuso, leia essa pasta para se centrar novamente.

3. Encontre o seu botão de reinicialização

Não faltam reformas, mudanças e novos mandatos na educação. Com muita frequência, esses programas causam frustração e acrescentam trabalho às já cheias listas de tarefas pendentes dos professores.

Faça agora: obtenha uma atividade de reinicialização imediata. Saiba o que funciona para você quando tem um momento

frustrante (ou dois). Seja escrevendo, movendo-se ou cantando, você pode reservar um minuto para canalizar e deixar para lá.

4. Preserve sua identidade

É fácil sentir-se esgotado quando toda a sua vida é avaliando, planejando aulas e impedindo que alunos do ensino médio corram no corredor. Mas você é mais do que isso. Sim você!

Faça agora: o ensino pode assumir o controle de sua vida. Reserve um tempo durante a semana (não no fim de semana) para fazer algo que você adora. Faça aulas de redação ou idiomas, forme um grupo para corredores e ganhe um passe de ioga semanal. Seja o que for, mantenha esse tempo sagrado.

5. Salve uma lição incrível para um dia não tão incrível

Você conhece o ritmo do ano letivo - a calmaria do outono, a correria do feriado, o frio do meio do inverno. Quando dezembro chega, é fácil esquecer todas as grandes ideias com as quais você estava tão animado em fevereiro.

Faça agora: você sabe o que está por vir, então, no início do próximo ano, escreva algumas ideias que o energizem e guarde-as até o meio do ano, quando você e seus alunos precisam de um estímulo.

3 MANEIRAS PELA QUAIS OS EDUCADORES CONECTADOS PODEM AJUDA A TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO

Sentir-se conectado com colegas que pensam como você em seu prédio e no mundo todo é muito importante para todos nós como professores. Ajuda você a descobrir ótimas ideias para sua sala de aula, ouvir novas perspectivas de colegas que ensinam de maneira diferente de você ou em circunstâncias diferentes e, talvez o mais importante, ajuda a encontrar suporte quando você precisa.

Ficar conectado é vital para educadores, mas não é o objetivo final. É um meio de alcançar nossas aspirações maiores.

Para muitos educadores, o objetivo final é capacitar todos os alunos a criar, compartilhar e prosperar.

Somos um bando altruísta, disse ela. Sacrificamos constantemente nossas necessidades e desejos pelos outros

porque é para as crianças, certo? Se vamos servir as crianças, temos que dar tempo para que os educadores conversem uns com os outros.

Ela ofereceu os seguintes insights sobre como os educadores podem ajudar a alcançar a meta final, primeiro investindo em si mesmos - e uns nos outros:

1. Repense como “fazemos” a escola.

“O que inibe o aprendizado profundo, a colaboração e a conversa, acho, infelizmente, é a cultura da ‘escola’. É a forma como as pessoas ficam isoladas nas salas de aula e ocupadas o dia todo com pouquíssimas pausas. Não há horários predefinidos para sentar e ter conversas significativas. Quando os professores falam uns com os outros, geralmente ficam frustrados e desabafando.

É a cultura da forma como estudamos que torna quase impossível entrarmos nas salas de aula uns dos outros e observar o que cada um está fazendo e ter conversas sobre o que funciona e por quê. Na maioria das vezes, uma rede de aprendizagem profissional é algo que é feito para os professores - não se trata de construir sua eficácia.

2. Oferecer apoio a jovens educadores .

Culturalmente, a educação é uma profissão que se alimenta de si mesma, pois pegamos nossos professores mais jovens e menos experientes e os trazemos para as escolas e damos a eles os filhos mais fortes que ninguém mais deseja, a menor quantidade de recursos e os móveis mais ruins, e dizemos. Estamos felizes que você escolheu o ensino como profissão. Eles estão tão esgotados, tão cansados, tão oprimidos. Há tantas crianças, tanto para cobrir e tão pouco tempo que os professores estão trazendo coisas para fazer em casa.

Ter uma conversa significativa na escola é uma coisa difícil de fazer. Ficar online e ter uma conversa espontânea é realmente a primeira vez que muitos deles têm uma conversa profissional profunda sobre ensino e aprendizagem fora dos programas preparatórios para a faculdade. Isto é errado. Temos que mudar isso.

3. Ajude os professores a se realizarem.

Para agregar valor à minha comunidade local de prática, tenho que ter um valor pessoal. Um dos verdadeiros motores da aprendizagem conectada é que posso me conectar com pessoas que são muito diferentes de mim, que talvez vivam em culturas, estados ou países diferentes, com valores e crenças

diferentes. Podemos conversar sobre uma coisa comum e não ameaçadora.

Fazemos parte de tudo o que conhecemos. Estamos enriquecendo, crescendo, melhorando nossa eficácia, realizando-nos. Permitir que os professores invistam em seu próprio aprendizado profissional irá, no final, permitir que o desempenho dos alunos suba rapidamente. Quando estão satisfeitos, os professores têm algo a oferecer para compartilhar com seus colegas e alunos.

10 MANEIRAS DE INSPIRAR O AMOR PELO APRENDIZADO NA SALA DE AULA

Pense nos sorrisos no rosto de seus filhos quando você lê uma ótima história para eles, ou como seus olhos se iluminam quando você mostra a eles pequenos botões de plantas espreitando através do solo. A grande vantagem de ensinar crianças pequenas é que elas têm um desejo inato de saber mais sobre o mundo. Infelizmente, esse amor inato pelo aprendizado é frequentemente reprimido quando as crianças chegam à escola primária, esmagado por padrões acadêmicos ineficazes e currículo incorretamente implícito que tira o prazer do aprendizado.

Como professor, você pode causar um grande impacto no amor futuro de seus alunos pelo aprendizado, simplesmente permitindo que eles aprendam de uma forma não apenas educacional, mas

também divertida. Aqui estão algumas ideias para ajudá-lo a fazer exatamente isso:

1. **Ensine-os a serem pensadores críticos.** A adrenalina de resolver um quebra-cabeça difícil leva as crianças a querer fazer isso de novo e de novo - e isso cria aprendizes e solucionadores de problemas para o resto da vida.
2. **Conheça as crianças onde elas estão.** Algumas crianças são aprendizes cinestésicos e precisam de atividade para se desenvolver. Outras adoram jogos. Outras ainda adoram se envolver em um bom livro. Esforce-se para mostrar a seus filhos que você valoriza seus interesses únicos e estilos de aprendizagem.
3. **Aprendizagem e brincadeira tecidos.** Jogar e aprender podem andar em paralelo. Para crianças pequenas, brincar é aprender, então trabalhe para incorporar o ensino de conceitos durante atividades divertidas, como construir um castelo de areia ou brincar de faz de conta com uma cozinha de brinquedo. Torne a diversão educacional uma parte importante do dia de qualquer aluno desde tenra idade.
4. **Facilite o aprendizado com a tecnologia.** As crianças adoram tecnologia - e uma das melhores maneiras de deixá-las animadas com o aprendizado é complementar seu currículo falado com tecnologia. Tente deixar as crianças jogarem um jogo relacionado em um tablet depois de ensinar matemática ou recompensar o bom comportamento com tempo de tecnologia.
5. **Ouça seus filhos.** Esteja disposto a passar um tempo conversando com seus filhos e descobrindo o que lhes interessa, para que você possa ajustar o aprendizado para se adequar.
6. **Mostre aos seus filhos que você adora brincar e aprender.** Traga uma cópia de seu livro favorito para a escola

e deixe seus filhos pegarem você lendo. Ou, divirta-se da aula de arte para demonstrar seu amor pela pintura para as crianças. Mostre seu talento com castelo de areia ou afundando um brinquedo na água… participe e mostre que gosta de brincar

7. **Reconheça conquistas.** Se você notar que uma criança dominou uma habilidade específica ou está se destacando em um determinado jogo, indique sua conquista ou dê a esse aluno um adesivo ou um rosto sorridente. Mesmo pequenos agradecimentos podem servir como motivação principal.

8. **Envolva toda a aldeia.** Envie atividades enriquecedoras divertidas para casa para seus primeiros alunos fazerem em casa. Da mesma forma, comunique o que está fazendo aos pais e peça-lhes que enviem ideias, livros e sugestões de atividades.

9. **Misture.** Experimente o aprendizado combinado em um dia e uma caminhada pela natureza no outro para que as crianças saibam que existem muitas maneiras de aprender e crescer.

10. **Sempre faça um resumo.** Parece simples, mas quando você faz um breve resumo no final da brincadeira, você ajuda as crianças a reter o aprendizado que ganharam. Reserve alguns minutos para relembrar o que foi tocado e aprendido e sua retenção aumentará

9 DICAS PARA APROVEITAR AO MÁXIMO AS AULAS ONLINE

1. Faça sua pesquisa

As escolas online variam em qualidade e preço, assim como as escolas tradicionais, portanto, pesquise antes de se inscrever. Muitos professores expressaram preferência por programas online associados a uma escola tradicional.

2. Considere um Programa Combinado

Se você está preocupado em perder a interação face a face de uma sala de aula regular, mas precisa de algumas das vantagens do online, procure um programa combinado. Com um programa combinado, você assiste às aulas pessoalmente uma vez por semana, uma vez por mês ou até mesmo por uma semana a cada semestre, dependendo do programa.

3. Mais cedo é melhor do que mais tarde

Se o município escolar oferecer um aumento no pagamento para um diploma de pós-graduação, a hora de voltar às aulas é agora. Isso dá a você mais anos para ver o retorno do investimento feito em sua educação, e vamos enfrentá-lo, nunca fica mais fácil ou mais acessível voltar a estudar.

4. Leve a tecnologia a sério

Antes de começar, faça uma avaliação honesta de suas necessidades de tecnologia. Para começar, você precisará de um computador recente, de uma impressora e de um serviço confiável de Internet de banda larga.

5. Ganhe o tempo de que você precisa

Embora as aulas online economizem tempo de algumas maneiras, você ainda pode esperar que cada classe dedique entre seis e 20 horas por semana ao tempo das aulas online e aos trabalhos de casa. É preciso muita autodisciplina.

6. Faça amigos online

Fale com alguns colegas de classe cujas contribuições você respeita.

Você precisa de um amigo em sua classe com quem se sinta confortável para trocar e-mails e fazer perguntas. É melhor não trabalhar isolado. Sugiro estender a mão para outras pessoas que estão um pouco à frente de você no programa. Você precisa de um bom grupo de apoio.

7. Mantenha um calendário

Trabalhar em tempo integral como professor e fazer cursos é incrivelmente desafiador. Apenas alguns dias escrevendo comentários sobre o boletim escolar pode facilmente deixar você lutando para se atualizar. Mantenha um calendário e comece as tarefas muito antes do que você normalmente faria.

8. Esteja disposto a falar

As aulas online oferecem muitas oportunidades de alcançar o instrutor e os colegas. É importante agarrá-los. Se você estiver confuso ou precisar de ajuda, informe seu instrutor. Verifique que tipo de mentores e ajuda técnica o programa tem. A melhor coisa para mim sobre o programa que escolhi foi o mentor com quem eu

consultava a cada duas semanas para ter certeza de que tudo estava nos trilhos.

9. Dê o seu melhor

Um dos grandes mitos sobre os diplomas online é que eles são mais fáceis do que os cursos tradicionais. Muitos dos professores de quem ouvimos relataram que suas aulas online foram tão ou mais difíceis do que suas experiências anteriores na faculdade. Venha para aprender e expandir os limites com sua própria pesquisa e você não ficará desapontado.

8 COISAS QUE TODO PROFESSOR DEVE SABER SOBRE DISLEXIA

Como professores, ficamos muito entusiasmados ao ver os alunos entenderem um novo conceito e crescerem exponencialmente no período de um ano. Mas sempre há aquele grupo de alunos na carreira de cada professor que eles simplesmente não foram capazes de ajudar da maneira que queriam. Eles sabiam que as crianças eram brilhantes. Eles sabiam que estavam motivados para aprender. Eles sabiam que eram apoiados em casa. Eles sabiam que tinham todas as oportunidades de aprender. No entanto, por algum motivo, essas crianças tinham dificuldade em ler e soletrar, apesar da ajuda de professores e pais. A dislexia é muito mais comum do que a maioria das pessoas - até mesmo os professores - pensa. Abaixo estão oito coisas que

todo professor em cada sala de aula em cada campus escolar deve saber.

1. **A dislexia é real.** Pense sobre isso. O autismo afeta uma em cada 68 crianças e ouvimos falar sobre autismo o tempo todo. O que você pode não perceber é que a dislexia afeta uma em cada cinco pessoas - ou seja, até 20% da população. A dislexia é uma diferença neurobiológica no cérebro que torna a leitura e a escrita mais difícil de aprender. Lembre-se de que ler e escrever são construções feitas pelo homem, e nem todo cérebro tem a capacidade de aprender essas construções sem instruções explícitas. O que isso significa para os professores é que a cada ano, em cada classe, um aluno com dislexia se senta. A dislexia pode parecer diferente em cada aluno. Alguns podem ler um pouco devagar. Alguns podem ter extrema dificuldade com a decodificação. Alguns podem ser soletradores ruins. Alguns podem ler com precisão, mas lentamente, e então eles não podem dizer o que acabaram de ler. Todos esses são sintomas de dislexia. Portanto, pode ser leve em um aluno e grave em outro.
2. **A dislexia não é um problema visual.** Pessoas com dislexia veem palavras e letras da mesma forma que pessoas sem dislexia. Portanto, qualquer “intervenção” que vise o sistema visual é equivocada. Isso inclui papel colorido, sobreposições cobertas, lentes coloridas e terapia de visão. Sim, os alunos com dislexia confundem b e d e podem dizer que “danana” para “banana”, mas não é porque eles “veem” a letra ou palavra ao contrário. É porque eles não conseguiram desaprender que as letras mudam dependendo de seu lugar no espaço. Por exemplo, o cérebro entende que uma vaca é uma vaca, não importa para onde ela esteja olhando. Assim, quando uma criança aprende a ler, ela tem que aprender que a orientação espacial de uma letra ou palavra mudará completamente o nome da letra.

3. **A dislexia não é superada.** O fato é que uma pessoa nasce com dislexia e, uma vez que nasce com dislexia, envelhecerá com dislexia. Mas, com a intervenção correta, eles podem aprender a melhorar sua leitura e escrita e, com sorte, ser encorajados a abraçar sua dislexia. Quer seu filho esteja prestes a ser identificado ou você já sabe da dislexia dele há algum tempo, digo bem-vindo ao clube! É seguro aqui e você pode deixar de lado o medo e a ansiedade com essa identificação. Acredite em mim, eu sei como você se sente. O importante a perceber aqui é que é improdutivo e um pouco destrutivo dizer aos pais e filhos que "esperem para ver" o que vai acontecer. A dislexia pode ser identificada desde os três anos de idade e, quanto mais cedo, melhor. A abordagem "esperar para ver" nunca funcionará para uma criança com dislexia.

4. **A dislexia não é um déficit intelectual.** Quando uma criança com dislexia tem dificuldade para ler, soletrar, entender ou lembrar o que lê, não é um déficit intelectual. Na verdade, para ser diagnosticada com dislexia, a criança precisa ter um QI médio baixo ou acima. É comum crianças que lutam para serem inadvertidamente marginalizadas pelo sistema educacional porque os educadores não sabem como ensiná-las. A lição aqui é que uma criança com dislexia tem tanto potencial quanto qualquer outro aluno na sala de aula.

5. **Uma criança com dislexia precisa de uma intervenção explícita, multissensorial e sistemática.** A única coisa que uma criança com dislexia absolutamente não precisa é a abordagem "eclética" do ensino da leitura. O português é um idioma baseado em regras e faz todo o sentido. Quando as crianças com dislexia aprendem a estrutura da linguagem de forma explícita, sistemática e multissensorial, elas aprendem a ler e soletrar. O professor precisa ser altamente treinado para ser o mais eficaz. A lição aqui é que sabemos o que funciona, então por que não o adotar?

6. **Os alunos com dislexia precisam de acomodações adequadas.** Além da intervenção mencionada acima, os

alunos com dislexia precisam de acomodações para acessar o currículo. Lembre-se de que a dislexia não é uma questão intelectual, portanto, quando as crianças com dislexia não podem acessar os currículos pelo método tradicional de leitura e escrita, elas precisam de acomodações. As acomodações mais benéficas são os livros de áudio. Não se pode exagerar o quão importante é permitir que esses alunos aprendam lendo de ouvido. Os alunos com dislexia geralmente lutam com a ortografia e a escrita. Eles podem lhe contar uma ótima história verbalmente e, em seguida, escrever: “O gato sentou”. Portanto, podemos fornecer a eles a fala em texto e agora eles podem ditar seus pensamentos.

7. **A dislexia é reconhecida por todos os distritos escolares.** Não é incomum ouvir “Na minha escola não reconhece a dislexia” ou “Não trabalhamos com dislexia nesta escola”. A verdade é que todas as escolas neste país reconhecem a dislexia porque ela está inscrita na LDB e existe há 24 anos.

Definição: deficiência de aprendizagem específica significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar na capacidade imperfeita de ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos, incluindo condições como deficiências perceptivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, *dislexia* e afasia do desenvolvimento.

8. **Um professor pode fazer toda a diferença na vida de uma criança com dislexia.** É comum que um professor relute em pronunciar a palavra dislexia. Mas se um professor fez sua pesquisa e tem suspeitas de que a dislexia pode ser a culpada da dificuldade de uma criança, os recursos que você dá aos pais e as bandeiras vermelhas que você levanta podem ser a diferença entre essa criança ter uma carreira acadêmica de sucesso e aquela criança falhando em atingir seu potencial.

Pergunte a uma pessoa comum na rua o que é dislexia e você obterá uma infinidade de respostas incorretas e absurdas. Portanto, reserve um momento para ler a seguinte frase:

A linha de bottob que ele doet exitt, sem amargo com nibe teotle dá-lo (isto é, ditibilidade de leiring específica, etc).

Como foi isso? Frustrante? Lento? Sobre o que eram essas duas frases? Não sabe? Por que não? Sua dificuldade em entender essa frase teve alguma coisa a ver com sua inteligência? Agora você tem o poder de ajudar uma criança com dislexia que passa por essa frustração toda vez que lê. Pense nisso.

QUEBRANDO O CICLO DE CONFLITOS “PROFESSOR-ALUNO”

Olhe primeiro para os adultos! A chave para melhorar o comportamento dos alunos é mudar a forma como os professores e administradores reagem.

Pedro entra em sua sala de aula com a cabeça baixa e seu passo lento. Você olha para ele e diz: “Boa tarde, Pedro.” Ele responde abaixando ainda mais a cabeça e caminhando mais rápido para a mesa. Ele não diz nada.

Você está desapontado com o comportamento dele. Pedro geralmente não cumprimenta as pessoas, mas é uma habilidade que você tem trabalhado com ele. Você se pergunta se algo aconteceu a Pedro no corredor ou no início do dia que pode tê-lo chateado. Você se aproxima dele em sua mesa e pergunta: “ Pedro, por que você não me cumprimentou quando entrou na aula?” Ele

olha para a frente e murmura concisamente: “Porque não estou com vontade de falar com você!”

Como você responde? Seja você um administrador ou professor, pode ser uma decisão difícil. Você poderia:

Ir embora.

Pergunte a ele suavemente: “Por que você não sente vontade de falar comigo hoje?”

Diga a ele com firmeza: “Espero uma saudação sempre que você entrar na minha sala de aula.”

Dê um tapinha no ombro dele e diga: “Tudo bem”.

Ria e diga que ele ficará mais feliz quando o período de aula acabar.

Revire os olhos, murmure “Típico!” e ignorá-lo pelo resto do período.

Essa situação, como qualquer interação difícil ou nada agradável com os alunos, ilustra as muitas escolhas comportamentais que os adultos têm ao responder aos problemas de comportamento dos alunos. Como os adultos em uma escola reagem pode determinar se uma situação ou comportamento piora, melhora ou simplesmente nunca muda. Como educadores, quando aprendemos a gerenciar nossas próprias respostas, podemos nos tornar agentes positivos de mudança.

Reconhecendo o Ciclo de Conflito

Se você reagir a Pedro revirando os olhos e virando as costas para ele, você simplesmente reflete os mesmos comportamentos desrespeitosos que ele demonstrou. Agora Pedro pode sentir que você o “desprezou” e se tornou ainda mais desafiador. De repente, o que começou como um incidente aparentemente inócuo se transforma em um confronto total. Esse vai-e-vem, ou ciclo de ação-reação, é um processo ao qual os pesquisadores se referem como o ciclo do conflito, e ocorre todos os dias nas salas de aula e escolas de todo o país.

A crise é o produto do estresse de um aluno que é mantido vivo pelas ações e reações de outras pessoas. Quando os sentimentos de uma criança ou adolescente são despertados pelo estresse, ela aprende a se comportar de maneira a protegê-la de sentimentos dolorosos. Esses comportamentos (agressão, evitação) podem ser indesejáveis, mas protegem a criança de sentimentos angustiantes.

Outros (pais, professores, colegas) percebem o comportamento como negativo e respondem de forma negativa. Essa resposta negativa produz estresse adicional e o jovem reage novamente de forma inadequada. A espiral de comportamentos faz com que um pequeno incidente se transforme em uma crise.

O ciclo de conflito segue um padrão: primeiro, há um evento estressante (um teste reprovado, rejeição de um colega) que desencadeia uma crença negativa ou irracional (“Esse professor me

odeia!” Ou “Todos nesta escola estão contra mim!”) Esses pensamentos negativos desencadeiam sentimentos e ansiedades negativos, que levam a comportamentos inadequados (responder, xingar, ser sarcástico, etc.), provocando adultos, que podem então refletir esses comportamentos negativos.

A reação do adulto aumenta o estresse do aluno, desencadeia sentimentos mais intensos e conduz a comportamentos mais negativos. Esse ciclo continua até que se transforme em uma luta pelo poder sem vitória.

Enfrentando o ciclo

Para a maioria dos administradores e professores, o maior desafio para corrigir o comportamento inadequado é ficar de fora ou quebrar o ciclo de conflito. Quando um aluno está em seu escritório e grita: “Não preciso ouvir você!” o desejo natural é gritar de volta: “Oh, sim, você faz!” Mas combinar as ações inadequadas do aluno apenas inicia o ciclo giratório. Então, o objetivo passa a ser vencer a discussão em vez de ensinar um comportamento alternativo ou corrigir o problema. E essa é uma proposta perde-perde.

Evitar o instinto natural de responder agressivamente quando confrontado com um aluno agressivo, entretanto, pode ser difícil. É por isso que é importante reconhecer seus gatilhos. Esteja ciente de seus botões emocionais quentes. O que um aluno pode dizer ou

fazer para mandar você atirar direto na borda? Quando um aluno viola um valor que você preza - ser gentil com as crianças mais novas ou honesto, por exemplo - pode provocar uma reação forte. Prepare-se para essas situações praticando estratégias de autocontrole que acalmam seus nervos - respiração profunda, contagem até 10, conversa interna positiva etc. Considere pedir aos professores que compartilhem suas próprias estratégias em uma conversa em grupo. Isso é uma frustração que todo educador encontra.

O que os educadores podem fazer

Com tantos fatores que podem influenciar o comportamento e as reações de um aluno, só há uma coisa certa: você tem o poder de controlar seu próprio comportamento. Quanto melhor os adultos do prédio ficarem calmos, manter uma postura profissional e lembrar que os erros de comportamento dos alunos são oportunidades de ensino, melhor será o ambiente escolar. Aqui estão algumas dicas para compartilhar com outros educadores e usar você mesmo:

1. Controle sua voz

Usar uma *voz* suave, mas firme, é menos inflamatória do que uma voz elevada ou tom sarcástico. Fale devagar e com calma.

2. Relaxe a linguagem corporal

Manter uma postura relaxada e usar uma linguagem corporal não agressiva também pode neutralizar o aumento das tensões. Sem dedos pontiagudos, braços balançando ou invadindo o espaço pessoal.

3. Evite fazer declarações de julgamento

Isso pode ser a coisa mais importante. Não ataque o aluno pessoalmente, nunca. Mantenha seus comentários breves e focados no comportamento inadequado, em vez de discutir sobre quem é a culpa ou o que deveria ter acontecido. Mantenha o foco.

4. Permitir tempo de resfriamento

Isso pode ajudá-*lo* tanto quanto ajuda o aluno. Com essa estratégia, você dá ao aluno alguns minutos para refletir e pensar sobre como mudar seu comportamento. Você não está forçando uma conversa. Este é o momento que você pode usar para se acalmar ou para ter certeza de que outros alunos estão fazendo o que precisam fazer.

5. Use elogios e empatia

Mesmo quando um aluno se comporta mal, sempre há algo positivo que você pode reconhecer. Para pegar o exemplo de Pedro acima: Sim, Pedro recusou uma saudação e foi rude, mas ele chegou à aula na hora e tem todos os seus livros. Comece por aí. Você também pode optar por iniciar sua interação com uma declaração de empatia que mostre ao aluno que você entende a perspectiva dele.

Isso faz uma diferença tremenda. Quando um professor pula esta etapa, os alunos provavelmente o percebem como alguém rápido em criticar e lento em reconhecer suas realizações. Em suma, se os alunos veem os professores como “não do seu lado”, sua autoridade e eficácia já diminuíram.

Quando os adultos em uma escola começam a mudar sua perspectiva sobre o comportamento negativo dos alunos e trabalham para quebrar o ciclo de conflito, isso abre um mundo de possibilidades para sua escola. Os erros tornam-se oportunidades de ensino e as consequências para os alunos são menos uma punição do que uma oportunidade de aprender, de melhorar. E, ao longo do caminho, sua escola se torna um lugar mais positivo para alunos e professores aprenderem e trabalharem.

5 MANEIRAS PELAS QUAIS AS ESCOLAS PODEM CONSTRUIR RELACIONAMENTOS POSITIVOS COM OS PAIS (MESMO OS MAIS DIFÍCEIS)

Identifique os obstáculos para o envolvimento dos pais e pavimente o caminho para melhores relacionamentos com essas cinco estratégias testadas.

Claramente, a inclusão dos pais e o envolvimento na vida escolar é uma parte extremamente importante da construção de uma cultura escolar positiva. Os pais representam um vasto conjunto de talentos a partir do qual podem recorrer a voluntários, mentores e auxiliares para enriquecer a aprendizagem das crianças e as experiências sociais na escola. As crianças também têm menos problemas de comportamento e se saem melhor academicamente

quando seus pais estão envolvidos em eventos escolares e na rotina de dever de casa. E os próprios pais se beneficiam. Eles aprendem mais sobre a escola de seus filhos e se sentem mais conectados. Frequentemente, eles também obtêm conexões úteis e conhecimento sobre os recursos da área, tanto dentro quanto fora da escola.

Embora poucos possam argumentar contra o envolvimento dos pais na vida escolar, muitos de nós lutamos para torná-la realidade. Às vezes, nossos esforços erram o alvo e geram mais suspeitas do que confiança.

Aqui estão cinco razões que os pais dão para evitar a escola de seus filhos e o que você pode fazer para ajudar.

“Sempre que venho para a escola, eles sempre me dizem o que pensam e nunca ouvem nada do que eu digo.”

O obstáculo: a comunicação entre a escola e a casa é unidirecional.

Como lidar com isso: muitas vezes, as escolas não dão aos pais oportunidades de compartilhar suas opiniões. Nossos pedidos para que os pais participem de eventos às vezes parecem mais ordens do que convites amigáveis. Comece a inverter isso agora. Pesquise sua comunidade de pais sempre que puder, tanto formal quanto informalmente. Pergunte: Quais questões escolares

são mais importantes para sua família? Quais eventos escolares são mais valiosos para os pais? Quais são os obstáculos para participar de conferências ou eventos? Como a escola pode ajudar? Ao conversar com os pais, tanto os diretores quanto os professores devem se esforçar para ouvir mais plenamente e fazer mais perguntas.

“Tenho três filhos em escolas diferentes e trabalho a tempo inteiro. Mal tenho tempo de responder e-mail, muito menos entrar para uma conferência.”

O obstáculo: comunicação ineficaz.

Como lidar com isso: É essencial que os professores entendam as necessidades e limitações das famílias de seus alunos. Pergunte aos pais: Como você prefere que eu entre em contato com você? Em alguns casos, enviar mensagens de texto pode ser a melhor opção. Uma conferência com o aluno pode ser realizada por telefone ou na casa do aluno. Se há uma vontade há um caminho.

“Nenhuma escola se importou comigo ou com meu filho.”

O obstáculo: experiências negativas passadas com ambientes escolares.

Como lidar com isso: planeje eventos de “conhecer você” no início do ano para famílias e funcionários, como um sorvete social ou noite de jogos. Isso dá aos pais a chance de conhecer os professores em um ambiente menos formal do que em uma conferência ou reunião de IEP. Entre em contato com os pais com informações sobre a escola e notícias positivas o quanto antes e com frequência para que não haja a associação de que um e-mail ou ligação da escola significa “Uh-oh, problema”.

“Na escola, todo mundo presume que nossa família é nordestina. Na verdade, somos de São Paulo.”

O obstáculo: diferenças culturais e suposições.

Como abordar: Quão bem sua escola entende as origens culturais, sociais, econômicas e religiosas de seus alunos e suas famílias? Todos os seus materiais escolares estão disponíveis nos idiomas da comunidade? O nível de leitura é acessível a todos? Você pode aproveitar o conhecimento que todos os pais oferecem sobre seus próprios filhos e a comunidade escolar se trabalhar para ver as diferenças como oportunidades em vez de problemas.

“Eles querem que as mães façam biscoitos, não apontem problemas.”

O obstáculo: defensividade dos funcionários da escola, relações adversas entre pais e escola.

Como lidar com isso: os pais que assumem uma postura “nós contra eles” com os funcionários da escola podem ser um verdadeiro desafio e pode ser tentador retribuir o rancor. Lembre-se de que a forma como você e sua escola se comunicam com os pais define o tom para as respostas que você recebe. Você pode não ser capaz de controlar se os pais lhe dão ou não o apoio que você procura, mas certamente pode controlar a maneira como se comunica com eles para que, em vez de se sentirem intimidados ou contrariados, os pais se sintam convidados e apreciados.

5 MANEIRAS DE OBTER MAIS DA COLABORAÇÃO DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

A ideia da colaboração do professor faz sentido: por que ser uma ilha quando você pode se reunir com profissionais com ideias semelhantes e compartilhar ideias e colher conhecimentos uns dos outros? Mas é fácil cair na rotina da colaboração - um lugar onde você simplesmente troca ideias e depois volta para a sala de aula para implementar aulas que não são do seu melhor. Mas queremos mais para você - e é por isso que reunimos cinco maneiras fáceis de ajudá-lo a colaborar melhor.

1. **Saia de seus círculos normais.** Claro, os professores da sua escola e da sua série ou nível de disciplina são um ótimo lugar para começar, mas não se limite a isso. Você não só pode mudar as coisas unindo forças com um professor de uma escola ou nível de ensino diferente
2. **Não tenha medo de se adaptar.** Quando estiver contemplando as ideias de outros professores, esteja disposto a pegar partes das aulas ou ideias e modificá-las para atender às suas necessidades.

3. **Fique por dentro das últimas novidades em desenvolvimento profissional.** Uma grande discussão colaborativa frequentemente envolve professores que são educados nas melhores práticas em sala de aula. Portanto, seja o melhor para seus colegas - e para você - inscrevendo-se em cursos de desenvolvimento profissional e educação continuada que atendam aos seus interesses e necessidades pessoais.

4. **Aprenda com professores técnicos.** É virtualmente impossível se manter atualizado sobre as novas tecnologias, razão pela qual outros professores podem ser uma grande fonte de informações à medida que você integra a tecnologia às suas aulas.

5. **Colabore com seus alunos.** Depois de ler um artigo sobre como cientistas adolescentes premiados podem exemplificar um aprendizado significativo , percebemos que os alunos podem ser defensores poderosos do que precisam e desejam na sala de aula. Pergunte o que funciona para eles, discuta como eles aprendem e investigue quais tipos de aulas funcionam melhor para suas necessidades individuais, e então trabalhe para criar aulas e atividades que se alinham com o que você aprende.

20 COISAS QUE OS NOVOS PROFESSORES REALMENTE PRECISAM SABER PÓS-PANDEMIA

Seus joelhos estão doendo só de pensar em entrar em uma sala de aula pela primeira vez pós-pandemia? Não tenha medo!

1. Os 3 Cs:

Seja CLARO em suas expectativas de comportamento e desempenho. Seja CONSISTENTE - siga em frente para que os alunos saibam o que esperar de você como professor. Seja COMPASSIVO - mostre a seus alunos que você realmente se preocupa com eles e deseja que tenham sucesso.

2. Questões de gestão:

Uma gestão sólida da sala de aula é a chave para o ensino. Não importa o quão bem você conheça o conteúdo, os alunos não podem aprender em um ambiente caótico. A maneira mais simples de conseguir isso é por meio de rotinas e planejamento excessivo. Além disso, modele o respeito que você deseja receber.

3. As rotinas são suas amigas:

Devem ser as primeiras coisas que você ensina.

4. Regras de flexibilidade:

Relaxar. Estar no controle. Esteja preparado para ser flexível!

5. Use sapatos confortáveis:

Número 1: é tudo sobre relacionamentos. Se você fizer os alunos sentirem que você realmente se preocupa com eles, eles farão o que você pedir e muito mais.

Número 2: invista em um bom par de sapatos que caiba bem em você, porque você ficará em pé o dia todo.

6. O que seu pai diz que é verdade:

Planejamento prévio evita mau desempenho!

7. Seu novo livro favorito:

Você pode não ter dinheiro para fazer isso, mas será a melhor compra para salvar vidas que você fará em sua profissão de professor. Leia de uma capa à outra e implemente!

8. Não se esqueça de sair:

Vá para casa no final do dia! Seu trabalho ainda estará lá amanhã.

9. Nunca quebre uma promessa:

Não prometa a uma criança algo que você não tem 100% de certeza de que pode cumprir, eles precisam saber que você é confiável e que você está falando sério.

10. Você também é um estudante:

Você vai aprender o dobro do que seus filhos aprendem TODOS os dias até o dia de sua aposentadoria!

11. Aprenda com todos ao seu redor:

Seja gentil e cortês com todos que trabalham ou visitam sua escola. A equipe de apoio é essencial para o seu trabalho - e os professores mais velhos no final do corredor podem ser seus aliados mais próximos em um apuro. Não descarte suas pérolas de sabedoria só porque VOCÊ não foi ensinado dessa forma. Lembre-se, são eles que estiveram nisso todo esse tempo. Seja uma esponja.

12. Tente crescer todos os dias:

Lembre-se de que esta é uma das únicas profissões que espera que sejamos perfeitos, com pouco ou nenhum treinamento no trabalho. Você pode eventualmente mudar vidas, mas seu primeiro ano é o crescimento. Encontre alguns professores fortes e positivos em seu campus e observe, observe, observe. Trate cada criança como se fosse sua - porque alguém a ama mais do que qualquer coisa, não importa o quanto você aperte seus botões. Provavelmente, há uma razão pela qual eles apertam os botões que não tem nada a ver com você. Não leve o comportamento indisciplinado para o lado pessoal.

13. Líder do Pacote:

Você é o cão líder e seus alunos são sua equipe esperando para participar da grande corrida.

14. Tudo bem se divertir:

Não tenha medo de rir. Eu estava conversando com uma amiga minha que também é professora e ela disse (em março, antes da pandemia) que foi a primeira vez que ela realmente riu na aula. Se você não está se divertindo, os alunos também não. Mas também a gestão da sala de aula é fundamental. Seja duro no começo porque você sempre pode ficar mais suave. É difícil fazer o contrário.

15. Isso não é mais prática:

O que te ensinaram na faculdade não te prepara para a verdadeira sala de aula. Esteja preparado para que qualquer coisa aconteça e seja flexível e compreensivo quando acontecer!

16. A ajuda está sempre disponível:

Não tenha medo de pedir.

17. A escola é apenas uma parte:

Você é apenas uma parte de suas vidas e eles não saberão como essa parte é importante por muitos e muitos anos.

18. Deixe os alunos terem voz:

Convide-os para ajudar no estabelecimento de metas. Não tenha medo de deixá-los fazer escolhas. Ter pele grossa.

19. Tenha fé em si mesmo:

Você pode lidar com isso.

20. Você está guardando um tesouro:

Lembre-se de que os pais estão enviando seus bens mais valiosos. Eles não estão escondendo ninguém em casa. Eles estão enviando seus melhores. Respeite isso.

6 COISAS A DIZER ÀS CRIANÇAS EM ABANDONO ESCOLAR

O aluno com quem você tem se preocupado o ano todo passa em seu quarto para dizer “oi”. Isso é ótimo, mas ele não deveria estar na aula agora? Você pergunta por que ele não está onde deveria estar e dá de ombros: “Estou sempre tendo problemas nessa aula, de qualquer maneira”, diz ele.

Todos os anos, mais de 1 milhão de alunos abandonam a escola no Brasil. São 7.000 todos os dias do ano letivo. É opressor e, sim, às vezes não há nada que qualquer professor possa fazer. Mas de vez em quando, as palavras certas no momento certo podem fazer a diferença.

Você conhece o que está em jogo: os que abandonam o ensino médio sofrem mais problemas de saúde quando adultos e vivem menos do que os graduados. Eles são mais propensos a se envolverem em crimes e serem encarcerados. E, claro, nem é

preciso dizer que os alunos que abandonam o ensino médio ganham menos do que os alunos que concluem os estudos.

Mas aqui está uma das estatísticas mais tristes: a grande maioria dos alunos que desistem se arrepende de sua decisão. Então, o que você diria para o aluno que está parado na sua frente, com o boletim reprovado na mão? Lembre-se de que a evasão é um processo que envolve várias decisões. Aqui estão seis pontos principais quando você pode ajudar a guiar um aluno de volta ao caminho da formatura.

1. “Estou suspenso por uma semana, então acho que são minhas férias.”

O que você pode dizer: “Vou checar com você todos os dias para que você não perca o ímpeto”.

Quando um aluno é suspenso, mesmo que por um curto período de tempo, ele perde o controle de suas aulas, o que significa que ele perde o controle de suas tarefas diárias, rotina e relacionamentos contínuos. Não demora muito para os alunos abandonarem o hábito de ir à escola. As chamadas regulares mantêm o aluno conectado à escola e facilita a transição quando ele retorna.

2. “Eu não me encaixo aqui de qualquer maneira.”

O que você pode dizer: “Comprometa-se a fazer apenas uma coisa”.

O ensino médio pode ser um lugar isolador. Para um aluno que já foi contratado e luta com as notas, um desentendimento com um professor ou uma briga com um amigo pode empurrá-lo para fora da porta. Dizer a ela que ela está errada (“É claro que queremos você aqui”) não fará a menor diferença. Em vez disso, tente fazer com que ela se comprometa com algo que a manterá envolvida com a escola, seja acompanhar a prática, o coral ou participar de sessões de matemática de ajuda extra depois da escola.

3. “Não consegui hoje.”

O que você pode dizer: “Vou marcar um horário para ir à sua casa para conversar com você e sua mãe.”

A baixa frequência é obviamente uma grande bandeira vermelha, mas apenas 47% dos desistentes dizem que seus pais ou responsáveis foram contatados sobre suas ausências escolares. Em mais de dois terços dos casos, no momento em que a escola e os pais estavam se conectando, o aluno do Ensino Médio já havia se comprometido a abandonar os estudos.

4. “Estou reprovando em três matérias”

O que você pode dizer: “Vamos marcar um tempo para conversar e descobrir as próximas etapas.”

Primeiro, encontre as causas básicas. O aluno perdeu muitas aulas? Ele se sente como se não estivesse preparado para começar? Ele está dormindo? Depois de descobrir a causa raiz, descubra o que há de errado com seu boletim e como lidar com isso nas próximas semanas e meses. Ele pode precisar advogar por si mesmo com outros professores para administrar os vários prazos e expectativas de cada classe.

5. “Minha vida está muito louca agora.”

O que você pode dizer: “Fale comigo”.

Quando um aluno está lidando com interrupções em casa ou uma gravidez ou trabalhando muitas horas, a escola pode rapidamente ficar em segundo plano. Nesse ponto, ela não precisa de um professor, ela precisa de um aliado. Saber que alguém na escola se preocupa com você e vai ouvir pode fazer a diferença se o aluno continua ou não frequentando a escola. Se ela não quiser falar sobre os grandes problemas, fale sobre as pequenas coisas, seu novo penteado, televisão, esportes. Falar sobre esses eventos cotidianos gera confiança.

6. “Eu simplesmente não posso mais estar aqui.”

O que você pode dizer: “Eu te escuto. Vamos ver se podemos encontrar outra maneira.”

Às vezes, a melhor maneira de avançar é um novo começo. É hora de falar sobre caminhos alternativos para a transformação

POR QUE VOCÊ, SIM, VOCÊ, DEVE SE MANIFESTAR DURANTE AS REUNIÕES DO CORPO DOCENTE

Não é segredo. Os professores são as pessoas mais humildes do universo. Afastando-se do reconhecimento, encolhendo-se ao pensar em nossos nomes no quadro, apreciando o conforto das risadas das crianças enquanto fazemos nossas próprias coisas em nossas próprias salas de aula. É realmente uma coisa linda. Conectando-se com crianças por meio de sonhos, conteúdo, pensamento profundo e investigação.

Mas o que é tão bonito? Conectando-se um ao outro. O suporte para guiar uns aos outros através dos desafios. A inspiração para nos motivar a superar as dificuldades. As ideias que nos levam por novos caminhos, não importa quantos espinhos possam estar no caminho à frente.

Portanto, estenda a mão.

Ajudar um ao outro. Abra suas portas, suas mentes e seus corações para ser o que cada um de nós precisa. Somos educação.

Você pode estar pensando: “Não tenho nada para compartilhar”. Você está errado.

Eu também pensei isso. E se um aluno disser isso? Nós não aceitaríamos isso. Sabemos que cada pessoa, cada coração, cada alma tem algo a oferecer ao mundo. É *por isso que* muitos de nós ensinamos. Precisamos ser exemplos vivos de colaboração.

Então, você, sim ... VOCÊ está lendo esse post. *Você* tem muito a oferecer ao mundo. *Você* tem uma voz de que a educação precisa. Publique seus pensamentos.

Compartilhe seus projetos. Tweet suas perguntas. Envolva-se na comunidade global de aprendizagem.

Tenha a coragem de ser *você* e de compartilhar. Compartilhe implacavelmente. E se até mesmo outro professor ler seus pensamentos e for exatamente o que ele ou ela precisa ouvir?

Não hesite, perguntando-se quem vai ouvir, quem vai ler, quem vai *precisar* ouvir. Se está dentro de você, o mundo precisa disso. Nem sempre é fácil, mas é necessário. *Nós* somos os viradores do jogo. Não uma única pessoa sozinha, mas a cadeia de conexões que formamos juntos. A corrente que nos torna tão poderosos.

A cadeia se baseia no compartilhamento. Porque quando compartilhamos, nunca estamos sozinhos.

3 SITUAÇÕES ÉTICAS COMPLICADAS PARA PROFESSORES (E COMO RESOLVÊ-LAS)

“Ensinar não costumava ser uma tarefa fácil!” Me disse uma vez um grande professor na faculdade de Biologia. Era sobre a vida em sala de aula e todo o aprendizado e pequenas vitórias que aconteciam todos os dias. Agora, é muito mais complicado.

Não há como negar que professores e administradores estão sentindo a pressão para provar aos formuladores de políticas e ao público que os níveis de aproveitamento dos alunos estão sempre aumentando. E essa urgência afeta a sala de aula de maneiras positivas e negativas.

Situação complicada nº 1: intervenções que não são eficientes

Comece pensando sobre o que o projeto que quer fazer. Quais recursos você gosta nele? Como você poderia tornar o tempo do computador mais atraente para os alunos? Um desafio e um prêmio em grupo seriam motivadores? Depois de verificar como você pode obter o máximo do projeto, pense no que é necessário complementar. Talvez, enquanto alguns alunos estão no computador, outros podem fazer miniaulas e depois trocar.

Converse com seu diretor sobre como adições ao programa de recuperação de leitura podem melhorar os resultados. Com o tempo, você verá que a mudança está na direção que você espera. Como escreveu um educador: “Rejeitar e criticar diretamente uma ferramenta de aprendizagem em que seu chefe acredita - especialmente para os pais - tem mais probabilidade de resultar em você mudando de emprego do que ele mudando de projeto!”

Em suas conversas com os pais, no entanto, você pode mencionar que qualquer projeto de leitura vai tão longe, e você precisa que eles façam parte da equipe! Sugira maneiras pelas quais as famílias podem ajudar em casa e atividades práticas que você acha que irão ajudar. Faça uma lista de maneiras divertidas de praticar as habilidades emergentes de leitura e envie-a para casa.

Situação pegajosa nº 2: uma reclamação anônima dos pais

Acho que a melhor maneira de fazer o diretor ver ‘a luz’ é dar um bom exemplo na escola. Os professores às vezes não compartilham as coisas boas que estão acontecendo com seus alunos fora das paredes da sala de aula. Grande imagem: espalhe a palavra! Compartilhe fotos e exiba trabalhos. Encontre maneiras de mostrar seus alunos na comunidade escolar em geral. Quanto mais todos sabem sobre as coisas boas que acontecem em sua sala de aula, mais provável é que seu diretor leve a sério as críticas ocasionais ao seu trabalho.

Ao mesmo tempo, faça o possível para superar esse incidente rapidamente. Tente entender a perspectiva de seus chefes. Como diretor, é difícil ignorar as reclamações dos pais. Aceite humildemente a correção em todas as áreas em que você possa precisar crescer e, gentilmente, deixe claro as mentiras. Com o tempo, sua boa imprensa superará algumas críticas aqui e ali.

Situação difícil 3: um pedido de novo teste

Você faz o que é certo. Sempre. Nunca comprometa sua integridade, mesmo que isso custe seu trabalho. Você não quer trabalhar para um diretor antiético de qualquer maneira.

Os educadores às vezes são colocados em situações em que são solicitados a alterar notas ou pontuações. Ceder neste ponto só pode terminar mal. Vários educadores sugeriram primeiro pesquisar

os requisitos do teste e, em seguida, envolver o diretor em uma conversa direta. Calmamente peça-lhe esclarecimentos. Você está dizendo que quer que eu falsifique as pontuações das crianças? Às vezes, os diretores têm visão de túnel e perdem de vista os melhores interesses das crianças e professores por causa da pressão externa. Eles podem apenas precisar desse lembrete.

POR QUE OS PROFESSORES DEVEM FAZER LIÇÃO DE CASA DE LITERATURA

Quando foi a última vez que você se enrolou com um livro, e não o último livro de desenvolvimento profissional ou romance da quinta série que você está prestes a ensinar? As chances são, improváveis. Apenas 36% dos adultos leem por diversão todos os dias (embora outros 23% leiam por prazer algumas vezes por semana).

Já não é novidade que ler é bom para você:

- Apenas seis minutos de leitura reduziu o estresse em dois terços
- Ler ficção aumenta a empatia.
- Ler aumenta a conectividade no cérebro, dando ao seu córtex cerebral um treino.

Portanto, ler é bom para nós e não lemos o suficiente. Mas, onde encontrar tempo?

Nosso conselho: faça a lição de casa. Você tem a disciplina para avaliar 100 redações a cada fim de semana e planejar as aulas com semanas de antecedência, aplique essa mesma determinação a algo que você adora fazer. Defina uma página diária ou meta de tempo e priorize o tempo. Ou use curtos períodos de tempo durante o trajeto no transporte público ou durante o intervalo do almoço (esses pequenos trechos de tempo podem energizá-lo durante o dia e manter o ímpeto conforme você avança na história). E não hesite em permitir que seus alunos vejam você ler. Se você estiver no meio do capítulo quando eles voltarem do almoço, tanto melhor!

Mais duas dicas para se divertir mais:

- Não faça multitarefas. Se estiver lendo em um livro, guarde o telefone para não ficar tentado a verificar seu e-mail ou ficar online.
- Leia apenas o que você ama. Não tenha medo de largar um livro de que não goste. Para encontrar novos livros, experimente!

UM BOLETIM PARA OS PROFESSORES: 5 DICAS PARA OBTER FEEDBAK DOS ALUNOS

Não sei onde estaria como professor - como pessoa - sem ter um feedback honesto e específico (muitas vezes dolorosamente brutal) de grandes mentores. No entanto, talvez ainda mais poderoso do que o feedback de meus mentores foi o feedback que recebi de meus alunos ao longo dos anos.

Vou ser honesto - ***ainda*** fico nervoso sempre que peço feedback das mesmas pessoas que espero motivar, desafiar e inspirar. Talvez seja porque meus pesadelos mais comuns envolvem perceber que estou ensinando uma lição terrível - e que de repente estou nu (por favor, diga-me que não sou o único que tem esses pesadelos ...).

Mas, não importa o quanto eu quero fazer xixi nas calças cada vez que eu peço aos alunos para feedback, tem sido vale o

medo *cada* vez. E, por meio de muitas tentativas e erros de solicitação de feedback, aprendi algumas mentalidades e estratégias que fizeram uma diferença crítica.

Mentalidades que vale a pena adotar:

1. Não é pessoal.

Os adolescentes não são o grupo social mais diplomático. A culpa é de seus córtex pré-frontais ainda em desenvolvimento ou de seu coquetel de hormônios. Então, às vezes o feedback deles é um pouco mais mordaz do que o de um adulto.

Naqueles momentos em que os alunos escrevem feedback de alto nível, como "Você é péssimo", tenho que me lembrar de não levar a sério o *abismal ad hominem* - mesmo quando minha imaturidade interior quer se manifestar e dizer: "Não! Você é um merda.! " O crescimento não é feito por meio de rancores.

Isso não quer dizer que eu deva ignorá-lo. Comentários ásperos como esses são possivelmente um sinal maior do que qualquer outro de que tenho algum trabalho a fazer para construir um relacionamento com o aluno. Se eu não me esforço para tentar entender o porquê do comentário, então o aluno estava certo; eu faço "péssimo".

2. A humildade é um pré-requisito para um bom ensino

Ensinar é nossa identidade. Vestimos nossa profissão com orgulho, muitas vezes encontrando maneiras de trazê-la à tona sempre que podemos (especialmente para descontos). Às vezes, porém, o orgulho pode ser nossa ruína, pois qualquer sugestão de melhoria se torna um golpe pessoal. Eu tenho que me dar permissão para saber que quando eu falhar - o que irei acontecer - é como uma extensão do *que eu fiz,* não de *quem eu sou*.

Abandonei meu orgulho quando percebi que os melhores professores que conheço - quer tenham lecionado por três ou trinta anos - eram os que pediam feedback de *todos* e o aceitavam sem pestanejar.

3. Corte o "mas"

Descobri-me sabotando minha própria vontade de adotar feedback ao qualificar (ou "desqualificar") minhas respostas com um "mas" ou "entretanto".

Por exemplo:

"Concordo que preciso trabalhar mais na organização e ter um fluxo claro para a nossa aula. **Mas**, você precisa aprender a ser flexível na vida, então realmente não é grande coisa."

"Eu posso ver de onde esse aluno está vindo com esse feedback, **mas** eles não têm o título de mestre em educação. Eu faço.»

"Você está certo: aquela piada que eu fiz pode ter ultrapassado os limites. **No entanto,** nós brincamos muito no passado e isso não foi um problema."

"Eu sei que muitos de vocês acham que aprender sobre a concordância pronome-antecedente é entediante. **Mas**, eu tenho que ensiná-lo porque será no teste estadual."

Em última análise, esses "desqualificadores" modelam um locus externo de controle. Eles são hábitos corrosivos de:

- Justificativa - Dizer que o comportamento é "ok" ou desculpável porque...;
- Culpar - Passar o comportamento raiz para alguma outra pessoa ou coisa;
- Negação - desacreditar que algo é uma questão importante (ou presumir que não existe).

Se não vou assumir o controle interno do meu ensino, posso muito bem parar e deixar os robôs fazerem o ensino.

Estratégias que vale a pena tentar

1. Dê aos alunos tempo e orientação para preparar seu feedback.

Às vezes presumimos que os alunos passam seu tempo em nossas salas de aula criticando nossa sutileza pedagógica - que sonham com a instrução educacional (mais provavelmente, eles

estão tendo pesadelos de fracassar em nossas aulas ... e ficar nus no processo).

Claro, eles estão comentando sobre nós ou conversando com seus colegas sobre o que fazemos para irritá-los, mas isso não é o mesmo que um feedback pontual e detalhado. É por isso que é tão importante dar-lhes tempo para uma reflexão genuína.

Quando:

- Antes de uma reunião professor-aluno: Diga aos alunos com antecedência que você vai pedir a eles um feedback honesto quando os encontrar. Peça-o no final de uma conferência escrita ou de verificação de notas na qual você está fornecendo feedback. Pedir seu próprio feedback de antemão pode fazer os alunos hesitarem, pois o compartilhamento influenciará sua avaliação do trabalho deles.
- Depois da aula: No início da aula, entregue aos alunos tiras de papel com instruções para feedback específico. Informe-os de que podem escrever um feedback a qualquer momento durante a aula. Peça aos alunos que deixem seus comentários em uma caixa antes de sair da aula.
- E lembre-se de usar estratégias específicas. Eu me beneficiei de fazer perguntas específicas como:
- O que devo continuar fazendo [durante a instrução, ao dar instruções, etc.]?
- O que devo parar de fazer [. . .]?
- O que devo fazer diferente [. . .]?
- Qual é a coisa mais chata que eu faço [ao dar aula, ao passar o dever de casa, etc.]?
- Qual é a melhor coisa que faço para ajudá-lo a aprender [. . .]?

- O que eu poderia fazer para lhe dar um feedback melhor [sobre sua redação, seus questionários etc.]?
- O que você gostou na tarefa que dei ontem à noite?
- O que você não gostou na tarefa que dei ontem à noite?
- “Já ouvi outros alunos expressarem frustração sobre com o seu ensino.”

2. Estabeleça um “Como estou indo?” hábito.

O feedback no momento também pode ser extremamente valioso. Tente pausar uma lição e perguntar aos alunos: “Como estou indo?” Diga a eles que podem lhe dar feedback sobre aspectos específicos (por exemplo, apresentar informações com mais clareza, falar menos, explicar mais, dar exemplos). Faça disso um hábito para que não pareça estranho. Quanto mais forte sua confiança e relacionamento com os alunos, maior a probabilidade de você obter feedback frequente (e autêntico).

Crie um gráfico de sala de aula que liste as respostas de feedback comuns para que os alunos tenham opções quando você perguntar.

Além disso, esteja pronto para se adaptar com base no feedback. Se eles quiserem mais exemplos, esteja preparado com exemplos com antecedência.

3. Crie um comitê de responsabilidade.

Reúna um grupo de alunos que possa fornecer feedback diretamente. Reúna-se com eles periodicamente após a aula para discutir o feedback que eles têm (subornar com comida é sempre uma ótima maneira de fazer as crianças ficarem depois da aula). Melhor ainda, capacite-os para obter feedback de seus colegas de classe. Cuidado para que a comissão não tenha a impressão de ser um "clube favorito" ou exclusivo. Reúna um grupo eclético de alunos e alterne os colaboradores com frequência.

4. Experimente o Feedback às sextas-feiras.

Construa tradições para feedback a fim de normalizar o processo (e não permitir desculpas para "colocá-lo em banho-maria") Reserve um tempo específico a cada semana para um feedback rápido. Para mim, as sextas-feiras têm sido uma ótima maneira de terminar a semana e ter o fim de semana para refletir sobre o feedback dos alunos.

Frequentemente *damos* feedback *aos* alunos com notas semanais. Por que não *obter* feedback durante esses períodos também?

5. Modele seu caminho para a melhoria.

Esteja aberto sobre o que você está trabalhando para melhorar, e como está indo. Considere postar algo em que você está trabalhando durante a semana. Admita quando as coisas não estão indo bem e o que você está aprendendo com o erro. Uma das maiores frustrações dos alunos é a sensação de um “padrão duplo”: esperamos que eles cresçam e mudem diariamente, mas muitas vezes não modelamos o crescimento e mudamos a nós mesmos. Quando assumimos nosso próprio crescimento, deixamos de assumir que somos mestres e passamos a ser modelos.

COMO SER (OU ENCONTRAR) UM MENTOR DE ENSINO VERDADEIRAMENTE EXCELENTE

Dicas para mentores e novos professores

Ser um mentor de ensino é uma chance incrível de fazer a diferença. Você pode fazer a transição de um novo educador para um profissional multifacetado e verdadeiramente eficaz de uma maneira melhor e mais fácil. E você ajuda toda uma classe de crianças (além da sua!) A ter um ano de sucesso.

Mentorear nem sempre é fácil.

O que funciona para um professor pode não funcionar para outro. Críticas bem intencionadas podem facilmente soar muito como críticas negativas. Mas há maneiras de melhorar seu mentor e, se você for um professor novo, há coisas que pode fazer para pedir a ajuda de que precisa.

É simples, mas desafiador. Pesquisa compartilhada significa gerenciar e orientar o pensamento de uma comunidade de alunos. Com certeza, é preciso prática. Isso é verdade para quase tudo que fazemos como professores. Ter um mentor que pode ser outro par de olhos e servir como uma caixa de ressonância (ou um ombro para chorar) pode impactar profundamente a experiência de ensino.

Se você for um novo professor, talvez seja designado um mentor. Se você for um professor mais experiente, pode *ser* esse mentor. Ou talvez você esteja iniciando um relacionamento de mentor não oficial com um professor que você admira ou deseja ter sob sua proteção. De qualquer forma, aqui estão oito maneiras de se tornar um mentor verdadeiramente excelente, bem como maneiras de os novos professores aproveitarem ao máximo as oportunidades que têm.

1. Construa o relacionamento primeiro.

Você não tem que ser um professor mestre sábio primeiro. Mas ele logo percebeu que quando você trabalha com novos professores, você precisa estar aberto para orientação. Os novos professores precisam de um nível de conforto antes de pedir ajuda. Pode ser estressante receber feedback. É importante que haja um relacionamento antes que alguém esteja aberto para vir até você.

Construir um relacionamento não significa convites para jantar ou passar os fins de semana planejando aulas. É tão simples quanto convidar um novo professor para sua sala para conhecer outros professores. É fazer com que a pessoa sinta que é uma parte valiosa da equipe.

2. Escolha um objetivo de cada vez.

Ensinar é um trabalho complexo. A única vez em que um médico poderia encontrar uma situação de complexidade comparável (ao ensino em sala de aula) seria na sala de emergência de um hospital durante ou após um desastre natural. Sempre haverá habilidades para trabalhar e melhorar. Escolha um objetivo interessante de cada vez, um que tenha consequências educacionais. O gerenciamento da sala de aula sempre estará em primeiro lugar.

Em seguida, pode ser melhorar seu workshop de redatores, facilitando fortes discussões em sala de aula ou estabelecendo centros de matemática, objetivos instrucionais que fornecem oportunidade para vocês aprenderem juntos.

3. Esteja lá sempre que puder.

Mesmo com todos os outros deveres de mentor, mostrar o caminho para os novos professores, ajudá-los a cumprir prazos, ser uma

caixa de ressonância, observar a instrução faz uma enorme diferença. É difícil ajudar a consertar o que você não pode ver. Tente dar a seus novatos tantas chances quanto possível de observar outros professores no trabalho. Observar e analisar as lições fornece modelos de instrução e fortalece a reflexão. Além disso, ele iguala o campo de jogo.

4. Dê um feedback rápido.

Ajudar novos professores a se tornarem os melhores que podem ser, é claro, significa dar feedback. Mas seu feedback não deve ser um mar de tinta vermelha. É fácil cometer o erro de listar tudo o que você mudaria na aula de um professor. Em vez disso, dê bastante feedback positivo primeiro e, em seguida, limite-se a um ou dois comentários construtivos que no final terão o maior impacto sobre os alunos.

5. Faça as grandes perguntas.

Como um novo professor, é tão fácil ficar sobrecarregado com todos os detalhes. O que você vê para seus alunos daqui a dois anos? E como está o que você está fazendo hoje para colocá-los lá? Perguntas como essas ajudam os professores a manter o foco no que é mais importante.

6. Ouça, ouça, ouça.

À medida que estão aprendendo a ensinar, é importante dar aos pupilos tempo para processar o que estão passando. Os mentores têm dificuldade em não dar conselhos e apenas ouvir. Mas é importante permitir que novos professores cheguem às suas próprias realizações e conclusões. Isso tudo faz parte de ajudá-los a encontrar sua voz como professores.

7. Rastrear progresso.

Mudanças acontecem com o tempo, então novos professores geralmente não conseguem ver o quanto eles cresceram - eles realmente não conseguem ver a floresta por causa das árvores. Você pode ser esse espelho. Lembre-os de se darem crédito. Ajude seus pupilos a ver como eles são melhores no ensino do que eram no mês passado, no semestre anterior ou no ano passado.

8. Mostre suas fraquezas.

Você já esteve lá. Todos nós já passamos por isso. Conte a seus pupilos sobre quando você estava tão cansado que usou dois sapatos diferentes para ir à escola. Conte a eles sobre as notas que se acumularam ou a lição que foi um fracasso. Ser real. . Isso deixa

o professor pupilo à vontade e dá a esse professor muito para trabalhar em termos de reflexão.

7 HÁBITOS DE ALUNOS-PROFESSORES INCRÍVEIS

Em alguma vida anterior, devo ter feito algo heroico, como ajudar a catalisar o sufrágio feminino ou inventar pizza. Eu sei disso porque eu tive dois professores-alunos até agora, e ambos têm sido os professores-alunos mais maravilhosos, mais úteis, mais TUDO incríveis de todos os tempos. Adoraria receber o crédito por qualquer parte do sucesso deles, mas sei que não tenho nada a ver com isso. Na verdade, tudo com que contribuí foi assinar formulários com atraso e dar-lhes histórias para irem para casa e contarem a suas famílias.

De qualquer forma, resolvi montar uma lista de características e qualidades que percebi em meus alunos-professores: coisas que tornaram seu tempo em minha sala de aula benéfico para eles *e* para mim. Se você está prestes a se tornar um professor-aluno ou está prestes a ser um e deseja compartilhar esta lista com

seu novato, aqui está uma lista de características de coisas que percebi que meus professores-alunos mais incríveis têm em abundância.

1. Eles aproveitam as oportunidades para serem úteis em vez de esperar que lhes digam o que fazer.

Não me interpretem mal: não há nada de indelicado ou inútil em perguntar: “O que você gostaria que eu fizesse agora?” mas há algo incrível em perceber que meu professor aluno antecipou e atendeu a uma necessidade sem que eu sequer o abordasse. Às vezes, quando eu divago ou fico atolado em um dos meus 2.045.778 e-mails, eu olho para cima e minha professora está fazendo algo que eu não pedi a ela para fazer, mas é totalmente maravilhoso, como arrumar as estantes ou armário de suprimentos, limpando carteiras ou organizando a montanha de papéis que ameaçavam ocupar minha mesa de trás.

2. Eles dizem adeus às suas zonas de conforto.

O ensino dos alunos é assustador, pessoal. É como conhecer seu futuro cônjuge e seus 120 filhos pela primeira vez... no dia do seu casamento. Todos nós temos limites sobre o que somos e não nos sentimos confortáveis (e é importante que o professor-aluno e o

professor mentor compartilhem e entendam isso), mas os professores-alunos incríveis sabem que não há melhor momento para falhar ou fazer papel de bobo você mesmo do que agora, em um ambiente controlado com o apoio do professor mentor.

3. Eles compartilham ideias.

O ensino dos alunos não é (ou pelo menos não deveria) ser uma rua de mão única onde o professor supervisor simplesmente diz ao professor aluno o que fazer durante todo o semestre. Pessoalmente, sou muito grato pelas novas ideias de planos de aula e novas maneiras de fazer as coisas de meus alunos professores, e sei que meus alunos também.

4. Eles são diretos, mas gentis.

Uma das minhas coisas favoritas sobre meus professores alunos incríveis é que eles me respeitam o suficiente para me informar sobre suas necessidades e sugestões de maneira direta e gentil. Pouco antes do intervalo, meu professor aluno disse alguma versão de: “Eu realmente gostaria de saber mais sobre o seu processo de planejamento - você pode me mostrar mais sobre o próximo semestre?” Eu amei que ela me deixou saber disso diretamente, em vez de passar o resto do ano desejando que as

coisas fossem diferentes, ou pior, entrando no próximo ano sem saber como planejar uma unidade porque seu professor mentor entraria em um silencioso e assustador transe de planejamento em seu computador.

5. Eles abraçam o trabalho pesado.

Acho que deixei claro que não sou um defensor da ideologia do “rei-servo” em relação à experiência de ensino dos alunos. Dito isso, acho que seria um péssimo serviço para o professor-aluno deixá-los pensar que ensinar é puramente planos de aula e gerenciamento de sala de aula.

6. Eles aceitam feedback - positivo e crítico.

Todo mundo adora feedback positivo - isso é fácil. Mas o mais complicado é aceitar e acolher o feedback crítico. Bons alunos-professores interpretam o feedback crítico como oportunidades de crescimento, e não motivos para cortar os pneus de seu professor mentor.

7. Eles são flexíveis.

Lembro-me de ter ficado frustrado como professor-aluno quando meu professor mentor me disse que eu tinha certo tempo

para dar uma aula ou unidade e, de repente, mudou a quantidade de tempo no último minuto. Agora, com alguns anos sob minha régua, eu sei que essa é a natureza da besta. É raro para qualquer professor sempre ter mais do que alguns dias de antecedência sobre viagens de campo, mudanças de horário, assembleias e outras coisas que afetam o planejamento de aula / unidade. Ambos os meus alunos professores têm sido muito flexíveis com as mudanças de última hora, o que não é apenas um alívio para mim, mas é uma boa prática para o mundo imprevisível do ensino em que estão dando seus primeiros passos.

Como você pode ver, tive alguns professores-alunos notáveis para poder criar esta lista. Às vezes acho que eles podem até ser sobre-humanos.

Vou verificar se há umbigos em seus estômagos na próxima vez que os vir.

8 MANEIRAS DE AJUDAR SEUS ALUNOS A DESENVOLVER RESILIÊNCIA

Todos nós já passamos por isso: depois de responder no teste de matemática, um suspiro de frustração e “Nunca serei capaz de fazer isso!” vem do canto da sala. E todos nós conhecemos o aluno que tem tanto medo do fracasso que se recusa a tentar qualquer coisa nova, seja ler um livro mais desafiador ou resolver um problema de divisão longa que parece mais difícil do que o que ele fez ontem. Depois, há as crianças que raramente ficam desanimadas. Eles entendem que mesmo que hoje tenha sido difícil, amanhã é um novo dia.

A diferença entre as crianças que se recuperam facilmente e aquelas que parecem não conseguir se recuperar da frustração é a *resiliência*.

A resiliência vem das crenças e atitudes das crianças sobre si mesmas e o que acontece com elas. Felizmente, esses fatores internos - humor, direção interna, otimismo e flexibilidade - são características que podemos construir ou fortalecer.

Uma coisa que não devemos fazer é proteger as crianças das frustrações do dia a dia. Eles precisam experimentar as falhas e desafios do dia a dia. São as crianças que nunca se sentem frustradas (ou que passam por estresse excessivo) que ficam vulneráveis mais tarde.

Aqui estão três maneiras de desenvolver a resiliência do aluno em um momento de frustração e cinco maneiras de construir a resiliência em sua sala de aula a longo prazo.

Mantenha a perspectiva.

Para você, é uma coisa pequena (uma nota do questionário, perder uma virada no centro do quarteirão, apresentar na frente da classe), mas para o aluno é um desastre. Manter a perspectiva não significa minimizar o problema ou insistir que poderia ser pior: trata-se de resolver o problema.

O que você pode fazer:

Faça a triagem da situação: ajude a criança a pensar sobre outros testes que estão surgindo, o tempo que ela passou no centro do bloco ontem, ou a maneira como ela se preparou para a

apresentação, para mostrar a eles que este é um evento entre muitos. Em seguida, planeje maneiras de lidar com essas tensões no futuro.

Aproveite a oportunidade.

Prestamos um péssimo serviço às crianças quando intervimos cedo demais, para que nunca cometam erros. (Por exemplo, quando um pai corrige os erros do dever de casa de um filho antes que ele o entregue.) Na verdade, os filhos aprendem mais quando permitimos que cometam erros. Tudo depende de como os ensinamos a lidar com isso.

O que você pode fazer:

Esforço de elogio: O que você elogia mostra o que você valoriza. Portanto, concentre o elogio no esforço ou na criatividade das crianças. Um grande erro pode mostrar muita criatividade e engenhosidade, mesmo que o resultado seja um desastre.

Esfriar.

Claro, o melhor momento para ensinar estratégias de relaxamento é antes que as crianças fiquem chateadas, mas no momento é a hora de fazê-los praticar essas estratégias.

O que você pode fazer:

Canto de relaxamento: crie um canto de relaxamento com almofadas pesadas e música relaxante com fones de ouvido ou livros. Ensine as crianças mais velhas a contar até 10 respirando fundo ou a se distrair lendo ou escrevendo até se acalmar.

Crie uma conexão.

Os relacionamentos são essenciais para a resiliência, e não é o número, mas a qualidade que conta. Além dos benefícios emocionais, a melhor maneira de aprender a lidar com pequenos estresses é fazer com que sejam modelados por colegas.

O que você pode fazer:

Crie uma web que mostra como as crianças estão conectadas umas às outras. Em seguida, use essa web para descobrir onde e como você pode construir novas conexões.

Mentoria de colegas: em vez de mostrar e contar ou outra apresentação, faça pares com as crianças e peça-lhes que ensinem algo que sabem, compartilhem um livro que leram ou expliquem um passatempo favorito.

Desenvolva competência.

Todo aluno é bom em alguma coisa. Em particular, os alunos podem ter dificuldade quando não veem a conexão entre seus

pontos fortes se transferir através das situações - pense no aluno cujas habilidades de multiplicação são fortes, mas ele se esforça para aplicá-las a problemas de palavras.

O que você pode fazer:

Cartões de elogios: crie o hábito de deixar elogios nas mesas dos alunos. Planeje um cronograma de entrega que fará com que pareça aleatório para mantê-los agradavelmente surpresos. Melhor ainda, use esses elogios para chamar a atenção dos alunos sobre seus pontos fortes - durante um projeto de estudos sociais, peça a uma criança curiosa para criar uma lista de perguntas sobre a Guerra do Canudos, por exemplo.

Dê opções a eles.

As escolhas dão às crianças poder e autodeterminação, além de permitir que façam escolhas e vivam com as consequências, por menores que sejam. Dar às crianças escolhas autênticas (não falsas) não precisa ser complexo as escolhas sobre como completar uma tarefa são suficientes.

O que você pode fazer:

Quadros de escolha: fornecem uma lista de escolhas que os alunos podem fazer em cada tarefa. Para alunos mais jovens, essa pode ser uma lista limitada de opções (responder a perguntas fora de ordem, escolher ler uma passagem antes de lê-la). Para crianças

mais velhas, esta pode ser uma discussão sobre diferentes maneiras de abordar um projeto.

Você preferiria? Tocando “Você preferiria?” mostra aos alunos como diferentes pessoas abordam a mesma situação e os conduz ao longo do processo de tomada de decisão.

Conecte-se com personagens.

Os livros são um ótimo ponto de partida para falar sobre resiliência.

O que você pode fazer:

Foco no controle: durante a discussão, concentre-se nas escolhas que o personagem fez. Isso ajuda os alunos a entender que a forma como lidamos com as situações está sob nosso controle. E pergunte: Que outras escolhas o personagem poderia ter feito? E como isso mudaria o resultado?

Incentive o progresso constante.

Definir e alcançar metas constrói a prática de automonitoramento e ajuda os alunos a ver os resultados de seu trabalho árduo. O truque não é estabelecer metas, mas cumpri-las.

O que você pode fazer:

Passos da escada: peça aos alunos que definam grandes objetivos e identifiquem alguns passos ao longo do caminho. Em seguida, peça aos alunos que reflitam após cada etapa sobre o que os ajudou a chegar lá e o que desejam manter ou parar de fazer.

ENSINO ONLINE: O BOM, O MAU E O FEIO

Prós:

Flexibilidade: com algumas exceções de compromissos permanentes, posso praticamente fazer minha agenda funcionar para mim. Não preciso perder as atividades escolares dos meus filhos e, se quisermos, podemos ir à biblioteca na hora do conto do meio-dia. Esse tipo de flexibilidade, especialmente com crianças pequenas, é inestimável.

Conexões profissionais: Eu tinha medo de que o lapso em meu currículo pudesse funcionar contra mim quando, por fim, tentei reingressar no mundo do ensino. Eu planejava voltar a lecionar quando meus filhos estivessem na escola, mas trabalhar em casa me permitiu não apenas eliminar as lacunas no currículo, mas também manter e construir conexões profissionais adicionais.

Impactar / ajudar os jovens: Nós ensinamos porque queremos fazer a diferença, e sinto que posso fazer isso no meu pijama agora.

Treino para o seu cérebro: ensinar meu filho de 10 meses a acenar é divertido ... na primeira hora. Então eu preciso de algum estímulo intelectual. Tenho a sorte de minha profissão oferecer muito disso.

Crescimento da carreira: em um tijolo e argamassa, há uma opção: ensino em tempo integral mais todos e quaisquer extras que você escolher (ou não escolher!) Para participar. O ensino online me oferece a oportunidade de dar aulas em meio período, em tempo integral ou até três quartos! Mudei para posições diferentes nos últimos anos - Líder de Conteúdo, que é semelhante a Professor Mestre ou Chefe de Departamento, e Mentor Aluno, que é semelhante a um conselheiro de orientação.

Benefícios comparáveis e cobertura de seguro: Os benefícios e cobertura de seguro são semelhantes aos que eu teria se ainda trabalhasse em escolas tradicionais. Coisas como pagamentos e vários descontos (academia, creche etc.) são, na verdade, *melhores* por meio da minha empresa atual do que eram na minha escola de tijolo e argamassa anterior. Dito isso, não posso falar sobre os detalhes também agora, pois estou no seguro do meu marido.

Poupança: Não gasto mais dinheiro com roupa de trabalho, material de sala de aula, gasolina, manutenção de carro ou outras despesas relacionadas ao trabalho.

Na verdade, estou economizando dinheiro por trabalhar em casa!

Contras:

Sanidade: Então, lembre-se, um segundo atrás, quando eu dizia: "Estou economizando dinheiro trabalhando em casa!" Estou economizando dinheiro, mas minha sanidade? Não muito. Educar e ensinar no mesmo espaço ao mesmo tempo ***não*** é fácil. Vale a pena? Sim. Fácil? Negativo.

Não ensinando "realmente": não digo isso como um insulto aos professores online, mas não ensinamos muito regularmente. O ensino online é mais avaliar o trabalho do aluno e fornecer feedback construtivo, enquanto se esforça para manter a comunicação com todas as partes interessadas, ou seja, pais, distritos escolares, etc. Os dias de criação de planos de aula alucinantes e de testemunhar aqueles «momentos luminosos» são poucos e distantes entre si na sala de aula virtual. Trombones tristes.

A tecnologia pode ser frustrante: às vezes, não funciona. Eu costumava enlouquecer quando não conseguia entrar em uma aula

ou era repetidamente expulso de uma reunião. Aí adotei a política do “isso acontece” e desde então tenho ficado muito mais calmo diante das dificuldades tecnológicas. Também vale a pena mencionar que minha empresa tem um departamento de tecnologia fantástico, cheio de pessoas prestativas com um grande senso de humor. Eu deveria saber - ligo para eles diariamente. …

Interações IRL ausentes: para aqueles de vocês que tiveram que perguntar ao adolescente o que significa IRL, deixe-me ajudar: Na vida real. Gosto dos meus colegas de trabalho, principalmente porque eles não me encurralam na sala dos professores e me imploram para comprar o que quer que o escoteiro esteja vendendo este mês, mas não os conheço realmente. Eu meio que sinto falta de ***conhecer*** as pessoas com quem trabalho.

Não faz mais parte de um sindicato: os professores online trabalham para uma empresa, não para uma escola pública. Esta é uma grande mudança para quem mora na Pensilvânia e costumava fazer parte de seu sólido sindicato de professores.

Mudanças nos planos de aposentadoria: veja acima. Meus planos de aposentadoria originais foram virados de cabeça para baixo como resultado de trabalhar para uma empresa em vez de uma escola pública. Estou economizando para o futuro, mas como professores, sabemos que não é a mesma coisa!

Não é satisfatório, é recompensador o suficiente: porque não conhecemos nossos alunos da maneira que faríamos em um ambiente tradicional e por causa dos “momentos de lâmpada” de ausência mencionados acima, tendo a me sentir mais desconectado das crianças da minha classe. Isso não quer dizer que eu não tenha um relacionamento sólido com eles, mas ter um computador entre nós certamente pode impactar o coração deste show.

Menos dinheiro: seu salário sem dúvida será menor como professor online do que como professor do sistema público de ensino. No entanto, os professores que estão começando em escolas particulares ou paroquiais ganham salários comparáveis aos de instrutores online. Mas não se esqueça sobre o que você está salvando.

Área cinza:

Ouça, aqui está a verdadeira conversa: trabalhar em casa **fazendo qualquer** *coisa* é fantástico. Até que não seja. Há dias que são tão opressores que você vai querer se esconder embaixo da cama, ignorando a família e o trabalho. Apesar de passar muito tempo na casa, inevitavelmente parecerá que uma bomba explodiu e tudo o que você pode fazer é vasculhar os escombros, porque Deus sabe que não há tempo para limpá-los.

E aquelas crianças que não precisam de creche? Eles precisam de VOCÊ. E é difícil fazer malabarismos com um bebê no seio durante uma apresentação em uma série de Desenvolvimento Profissional. Muitas vezes sinto a culpa da mãe quando tenho que negar o pedido da minha filha de 4 anos para uma festa do chá porque tenho que fazer ligações, e não me fale sobre como pareço profissional com uma criança faminta esperando minha perna gritando.

Mas sabe de uma coisa? Dias loucos também existem na sala de aula. Pese os prós e os contras, pense no que sua família precisa e, então, você pode tomar a decisão de trocar a sala de aula tradicional pela virtual. Boa sorte!

PERMANECENDO PRESENTE NA SALA DE AULA: PRATICANDO O ENSINO CONSCIENTE

Como vou fazer a transição para a próxima lição? Que cheiro é esse? O que vou mandar as crianças que terminam cedo fazerem até o sinal tocar? Você acha que algum deles realmente gosta deste livro? Espero que nossa reunião de equipe não demore muito - tenho que voltar para casa e ver minha cachorrinha antes que ela urine na caixa. Cara, ela é um cachorrinho fofo.

Bem-vindo a um minuto em minha mente enquanto ensino. É um aglomerado frenético e caótico. É um cérebro humano, garanto a você. E aposto que seu cérebro humano não é muito diferente.

Nossas mentes são uma enxurrada de pensamentos a qualquer momento. Seja preparando nossa próxima frase falada ou planejando nossas tarefas da semana, muitas vezes vivemos em qualquer lugar, menos no momento presente. Não apenas temos

um talento especial para pensar no futuro, mas, como professores, planejar com antecedência é o nosso trabalho.

Mas e se nosso hábito de agitação frenética nos tornar menos eficazes, menos felizes e menos resistentes ao esgotamento?

O que precisamos, talvez mais do que uma injeção de café expresso nas veias, é um hábito de atenção plena. Precisamos nos dar permissão para apenas estar presentes no momento, para ter consciência da vida que vivemos e não nos preocupar com as 30.000 coisas que devem ser feitas neste dia.

Se você tem seguido o mundo da psicologia recentemente, reconhecerá essa ideia como o conceito crescente de atenção plena.

Então, como fazemos com que a atenção plena aconteça sem adicionar outra estratégia ao nosso prato? Duas etapas fáceis.

Etapa 1: seu incentivo de vida com plena consciência: respiração consciente

Antes de apresentar a atenção plena aos alunos, peço que compartilhem o que vem à mente quando ouvem a palavra. As respostas típicas incluem:

- Sentado de pernas cruzadas em frente ao incenso em chamas.
- Carecas com mantos adorando um careca chamado Buda.
- Música arejada e cachoeiras.

Um dos maiores equívocos sobre a atenção plena é que ela deve estar ancorada em uma religião ritualizada, praticada em comunas flutuando no ar. Não precisa ser tão complicado.

A maneira mais simples de praticar a atenção plena e se tornar presente é simplesmente observar sua respiração. É isso aí. Inspire, prestando atenção ao seu corpo e ao seu redor. Expire, ainda prestando atenção ao seu corpo e ao seu redor.

Etapa 2: encontre alguns gatilhos diários de atenção plena

Meus favoritos incluem:

1. **Uma bebida de escolha**
   Quantas vezes nós simplesmente engolimos nossas bebidas diárias sem apreciar o sabor, a temperatura. Quando você pegar sua bebida, entre no presente e observe o que todos os sentidos estão fazendo naquele exato momento. E daí se você acabou de lembrar que se esqueceu de fazer o dever de casa na última hora. Esses poucos segundos gloriosos pertencem às suas papilas gustativas.
2. **Um local na sala**
   Como você é humano e os humanos são animais, aposto que você tem hábitos. Aposto que você fica em um lugar específico toda vez que apresenta um tipo específico de informação. E, como eu, aposto que você costuma repetir seus hábitos de andar / ficar em pé sem perceber que são hábitos.
   Tente escolher um lugar ou assento específico em sua sala que você visita com frequência. Quando você chegar a este ponto, acione a respiração consciente antes de falar. Se você perceber que está esquecendo, faça algo para tornar anormal o seu ponto de atenção. Marque um pequeno “X” no chão. Prenda

algumas moedas sob uma perna de seu banquinho ou cadeira para que oscile. Cole uma placa na parede que diz “Respire”. A anormalidade puxará seu cérebro para o presente e o lembrará de respirar conscientemente.

3. Um aborrecimento

Nossas irritações são nossos maiores sinais de que precisamos ter um momento de atenção plena. E minha pressão arterial aumenta toda vez que ele fica preguiçoso pela sala.

Eu poderia fazer uma série de coisas quando ele se levantasse:

Ter mais uma conversa sentada sobre como eu sei o que ele realmente está fazendo quando se levanta.

Grite com ele.

Use sua tolice como um gatilho para respirar fundo, sorrir e lembrar que praticava as mesmas travessuras (e piores) quando tinha a idade dele.

Estou escolhendo o último. No mínimo, vai me ajudar a evitar uma úlcera e possivelmente uma acusação criminal por envenenar crianças.

4. Um alarme

A tecnologia, normalmente um meio que nos impede de estar presentes, pode ser usada para ajudar. Defina um alarme vibratório em seu telefone que toque uma vez a cada hora. Ou transforme-o em um gongo e torne-se todo budista com seu eu mau.

5. Sinos da escola

Acho que o décimo nível do inferno de Dante é ficar preso em uma sala de aula fedorenta ouvindo os sinos da escola sem parar. Não importa o tom, todos eles me chocam de alegria. Mais uma vez, porém, em vez de reclamar deles, eu os uso como gatilhos para respirar fundo e consciente.

6. O banheiro

Antes de esmagar aquele doce ou percorrer o feed do Facebook no banheiro, faça algumas respirações conscientes. Eles podem não ser respirações cheirosas, mas pelo menos você será um com o momento.

7. Tartarugas calouras

O maior estudo inexplorado em psicologia humana é por que calouros guardam suas vidas inteiras em suas mochilas e então caminham 1km por hora em corredores lotados. Quando eles estão bloqueando meu caminho, tenho vontade de ir ao Super Mario e pular nas pequenas tropas koopa cheios de espinhos. Como isso não é muito maduro, uso esses momentos de angústia como um gatilho perfeito para respirar fundo e desfrutar de um passeio casual.

De uma chance. Permita-se alguns segundos a cada dia para sair de sua cabeça e entrar em seu presente. Inalar. Expire. Sorriso.

CARO PROFESSOR NOVATO,

Olhe para você! Você está aqui! Em apenas alguns dias (ou talvez semanas), você estará por conta própria. Administrando uma sala de aula. Segurando entre 20 e 120 cérebros em suas mãos.

Talvez este seja um sonho para toda a vida para você. Desde pequeno, você obrigava irmãos e / ou bichos de pelúcia a se sentar em pequenas fileiras e fazer anotações enquanto apontava repetidamente e inventava fatos. Ou talvez ensinar seja uma nova direção para você. Você é contador há quinze anos e decidiu buscar o que sempre quis fazer, ou talvez uma porta fechada para o que você sempre quis fazer e ensinar seja o seu Plano B. Não importa como Você vai lá. O que importa é que você *está* aqui.

Sem dúvida, você já ouviu histórias de terror sobre o ensino. Como os testes padronizados estão matando a criatividade, baixos salários e altas demandas, especialmente nas escolas públicas. Talvez seus amigos e familiares tenham tentado

encaminhá-lo para outra profissão. Mas algo o manteve aqui. Você não tem medo de um desafio. Você não tem medo de viagens longas. Você prefere fazer algo importante do que fazer algo para obter status. Você vai ser um excelente professor.

Como você está se sentindo? Nervoso? Animado? Completamente oprimido pela monção de informações dos dias de trabalho dos professores e agora está em pânico porque não tem ideia do que está fazendo? Não se preocupe. Todos esses são sentimentos normais. (Na verdade, o único sentimento preocupante seria: “Isso vai ser uma loucura total!”)

Nos meses que antecederam meu primeiro ano, lembro-me de pesquisar online tentando encontrar um esboço detalhado minuto a minuto de como deveria estruturar minhas primeiras semanas. Eu basicamente queria um roteiro completo, com orientações de palco e instruções de como exatamente fazer esse show. O que deveria dizer? O que devo fazer com que meus alunos façam? Quanto tempo devo dar a eles para fazer isso? Que atividades devo fazer? E lembro-me de estar tão frustrado por não existir tal coisa online.

Mas agora eu sei por quê.

Nada sobre o ensino é único para todos. Não apenas cada aluno é diferente, mas cada professor é diferente. Cada escola é

diferente. Cada grupo de crianças do nível da série é diferente.

O ensino muda de um minuto para o outro. Um plano de aula que pode funcionar para uma classe de um ano pode falhar totalmente nos primeiros cinco minutos para outra classe. Parte do motivo pelo qual ensinar é tão desafiador (e tão divertido!) É que você precisa estar constantemente alerta e pronto para improvisar quando vir um conflito.

Autenticidade é importante para as crianças. Se durante todo o ano você imprime planilhas de outros professores em vez de ensinar da maneira que você adora, seus filhos se desligarão o mais rápido possível.

Ensinar é como um relacionamento. Por mais incrível que fosse receber um roteiro com exatamente o que você deveria dizer no primeiro encontro (em vez de, por exemplo, divagar incessantemente sobre fatos que aprendeu sobre golfinhos em um podcast), a vida simplesmente não funciona dessa maneira. Se você seguisse um roteiro no primeiro encontro, pareceria um robô e seria completamente incapaz de manter qualquer tipo de conversa, muito menos um relacionamento. Ensinar não é tão diferente. Um tipo diferente de relacionamento, sim, mas em que autenticidade, capacidade de resposta e audição importam fundamentalmente.

Eu sei o que você está pensando: “Então, não há roteiro, não há previsibilidade e o ensino muda de um minuto para o outro ...

então, como devo me preparar?” A boa notícia é que provavelmente você está mais preparado do que imagina. Ensinar é uma profissão que tende a atrair perfeccionistas e, muitas vezes, é tentador pensar que, quando estamos testando uma nova habilidade por conta própria pela primeira vez, estamos fracassando. Não é o caso. A única maneira de você falhar como professor é quando você para de tentar ser melhor. Mas, honestamente, ainda mais do que pedagogia e conhecimento do conteúdo, acho que a melhor maneira de se preparar para sua vida como professor é ser flexível, abraçar os conflitos como oportunidades de aprendizagem, rir o máximo que puder e lembrar a importância da autenticidade.

Você terá dias tão completa e inacreditavelmente incríveis que se sentirá como se estivesse em um balão de ar quente movido pela bondade e pela juventude. Você terá dias em que vai querer trancar a porta, enrolar-se na estante de baixo e chorar indefinidamente. Você terá alunos que deseja adotar e nomear para presidente. Você terá alunos que desejará enviar para um internato muito, muito distante, mas que você amará de qualquer maneira porque eles o desafiam. Você vai experimentar momentos em que adora tanto o seu trabalho que vai pensar que seu coração vai explodir em uma chuva de confetes de purpurina. Você passará por momentos em que ficará tão zangado com o sistema e o homem que estão mantendo seus alunos abatidos que considerará a

possibilidade de entregar pizzas no gabinete do governador com as palavras “Podemos ter uma ‘pizza’ com nosso orçamento de volta?”

O truque é manter os bons dias e os bons sentimentos. Deixe-os alimentar seu balão de ar quente.

Portanto, não entre em pânico com o que está por vir. Aquela emoção que você sentiu ao fingir que ensinava quando era criança? É cerca de noventa vezes mais gratificante e emocionante quando você vê isso acontecer na vida real. E se ensinar é o seu Plano B, saiba que muitas crianças estão muito contentes por seu Plano A não ter funcionado. (Com sorte, você também ficará.)

Em nome de muitos, muitos professores veteranos por aí: **nós acreditamos em você**. Somos um grupo louco, apaixonado que está correndo esta maratona juntos, e mal podemos esperar que você se junte a nós. Pegue sua garrafa de água e um pacote de band-aid e nos veremos na estrada.

Você tem aquele aluno em sua mente - o aluno sobre o qual você já ouviu falar antes mesmo de ele entrar na sua classe. O chamado desafiador do primeiro ano que corre em círculos fingindo que é um avião, usa um quadro de comunicação para interagir. Para começar o ano letivo com o pé direito, você propositalmente passou a conhecê-lo, vê-lo em diferentes situações e ouvir sua mãe falar sobre ele em conferências. No início do ano, é fácil concordar com a reputação de seus alunos, principalmente daqueles que são mais

desafiadores por causa de suas necessidades de aprendizado ou comportamento. Mas, você sabe que o começo do ano é apenas a hora de dar outra cara a essa primeira impressão.

Aqui estão quatro dicas de comunicação que irão construir o sucesso de seus alunos com deficiência e dicas para a implementação de cada uma.

1. Crie uma história baseada em pontos fortes

Quando um aluno com deficiência é designado para sua classe, esse aluno virá com uma pasta grossa. Obtenha as informações essenciais (as acomodações e modificações, abordagens que tiveram sucesso no passado), sem ser muito influenciado pela opinião de outros professores. Você pode descobrir que as percepções de outros adultos sobre aquela criança são motivadas por deficiências. Por exemplo:

“Ana é uma aluna do quinto ano que lê no terceiro ano. Ela tem um distúrbio emocional, TDAH e dificuldade de aprendizado. Ela se esforça para se dar bem com seus colegas e fazer amigos. Ela tem baixa maturidade emocional para sua idade.”

Uma descrição orientada para deficiência fornece uma lista do que um aluno não pode fazer - seus limites - e muitas vezes é

limitada a rótulos e categorias. Por outro lado, outra descrição de Ana pode ser assim:

“Ana está na quinta série e adora música. Ela participa ativamente da banda da escola e do clube de arte. Em casa, ela cuida do irmão mais novo, às vezes de forma independente. Ela gosta de ouvir histórias no audiolivro e está ansiosa pela feira de ciências do quinto ano.”

Esta descrição baseada em pontos fortes captura os gostos de Ana, suas habilidades e como ela se engaja no aprendizado. Conta uma história completamente diferente do aluno. Essa abordagem baseada em pontos fortes para visualizar todos os alunos ajudará você a projetar o ambiente da sala de aula, a criar interações sociais e a diferenciar o currículo que permite acesso total, participação e inclusão para todos os alunos. Que história você criará sobre seus alunos com deficiência?

Tente isto: crie um perfil positivo do aluno

Perfis positivos do aluno incluem os pontos fortes, gostos e aversões dos alunos, inteligências, comportamentos, desempenho acadêmico, habilidades sociais, preocupações e outras informações. Gere perguntas para fazer ao aluno e sua família ou para identificar que tipo de informação você deseja aprender sobre ele. Atualize-o ao longo do ano e inclua exemplos da sala de aula

para que você tenha histórias sobre o aluno para consultar durante as reuniões de alunos ou pais.

Experimente o seguinte: redefina rótulos

Os IEPs dos alunos costumam estar repletos de rótulos dados a eles por professores, psicólogos e outros especialistas. Esses rótulos podem ter muito peso, indicam o que o aluno não pode fazer e raramente são positivos. Inverta seu pensamento sobre os rótulos no IEP de um aluno e anote as características positivas que um aluno que tem esse rótulo pode ter. Por exemplo, um aluno com TDAH pode ser enérgico, criativo e divertido.

2. Cuidado com as ideias pré-concebidas

Nossas crenças sobre um aluno vêm de nossas interações com esse aluno, do IEP do aluno ou do arquivo escolar e das histórias que ouvimos sobre esse aluno. Então, quando vemos o nome de Daniel na lista de nossa classe, podemos pensar: “Oh, ótimo, aqui está o garoto que não quer ficar parado. Aposto que será um desafio ensinar.” Entrar na sala de aula com essa crença prepara o terreno para como você vai interagir com Daniel.

Experimente o seguinte: mude seu pensamento

As palavras que usamos comunicam nossas crenças. Quando mudamos nossa linguagem sobre um aluno, mudamos nossas crenças, o que, por sua vez, muda nossas ações. Nesse cenário,

reformulando seu pensamento para “Ótimo, Daniel tem muita energia. Eu me pergunto como direcionar isso para ajudar minha classe a fazer mais. Como posso projetar experiências de aprendizagem envolventes, infundir estratégias de aprendizagem ativas de propósito e permitir mais movimento para todos os alunos? Isso ajudará principalmente Dani a ser um aluno de sucesso.” Então, pense em como você iniciará a conversa com aquele aluno. Nesse caso, planejar atividades que mantenham Daniel em movimento, mas engajado nas aulas. Dê ao Daniel uma escolha de posicionamento corporal. Ele quer trabalhar sentado, em pé, em uma estante de partitura, no chão? Ele precisa fazer uma pausa para caminhar? Projete movimento direto na estrutura das experiências de aprendizagem em sala de aula para envolver mais alunos.

Tente isto: resumo de adjetivo

Escreva os adjetivos que você usaria para descrever um aluno no qual você está focado. Em seguida, pense em como cada adjetivo identifica (ou não) os pontos fortes e talentos do aluno. Reescreva adjetivos que poderiam ser mais positivos. Por exemplo, em vez de descrever uma criança como “sonhadora”, você pode descrevê-la como “imaginativa”.

Experimente o seguinte: procure informações contrárias

Se você se sentir frustrado e usar palavras limitadoras para descrever um aluno (“aquela criança é um problema”), tenha como missão encontrar algumas evidências que neutralizem essa ideia. Observe os alunos na hora do almoço, sente-se em grupo durante os centros ou ouça-os conversando no parquinho. Depois de encontrar informações que vão contra sua ideia de aluno, use-as quando precisar redefinir suas crenças.

3. Procure Inteligências Múltiplas

Howard Gardner argumentou que todos têm diferentes tipos de inteligência e que a inteligência não é um traço fixo. Para encontrar as inteligências dos alunos, primeiro, presuma competência; suponha que você vai encontrar uma habilidade ou força e que quando você não vê uma força é apenas porque você não a procurou. É nossa responsabilidade, como educadores, encontrar evidências das habilidades dos alunos. Em seguida, estruture as experiências de seus alunos para encontrar e desenvolver esses pontos fortes. Por exemplo, um aluno com inteligência musical se destacaria quando tivesse a oportunidade de cantar ou colocar conceitos em rap e ritmo. Um aluno com inteligência naturalista se beneficiaria de observar, coletar e identificar informações. Um aluno cinestésico corporal se beneficiaria do uso de estratégias ativas de aprendizagem que

promovem mais movimento enquanto simultaneamente aprende o conteúdo da lição, como brainstorming, caminhada e fala e trampolins. Este livro está repleto de estratégias para envolver os alunos ativamente durante as aulas.

Experimente o seguinte: crie painéis

Construa múltiplas inteligências no trabalho do aluno, criando quadros de reflexão que incorporam escolhas para cada inteligência, mas que produzem o mesmo objetivo final em termos de domínio das metas e padrões de aprendizagem. Por exemplo, para uma tarefa de redação narrativa, os alunos podem escolher entre criar um final alternativo ao imaginar e desenhar em um pergaminho de roteiro de filme (inteligência visual-espacial) ou escrever e encenar uma sequência de esquete para o livro (cinestésico corporal). Reúna ideias para integrar inteligências múltiplas e a taxonomia de pensamento de Bloom para projetar experiências de aprendizagem de alto nível que criam intencionalmente ambientes de aprendizagem inclusivos ideais para todos os alunos.

4. Linguagem em primeiro lugar

As palavras que você usa quando fala para e sobre os alunos comunicam o que você pensa sobre eles e seu potencial. A linguagem pessoal primeiro coloca a pessoa antes de qualquer

descritor. Então, em vez de “menino Downs” ou “garota autista”, diga “João, que tem síndrome de Down” ou “Vitória, que tem autismo”. Melhor ainda, basta referir-se a um aluno pelo nome ou por outra característica definidora. “João, que adora trens” ou “Vitória, que é uma grande artista”.

Experimente o seguinte: Quebre o gelo

Comece o ano com um quebra-gelo que prioriza a pessoa. Peça aos alunos que criem colagens ou poemas que descrevam quem eles são e que incluam as várias maneiras como os outros os percebem em sua representação. Isso irá apresentá-lo aos seus alunos e iniciar uma conversa sobre diversidade, diferença e deficiência. Aprenda a acolher conversas sobre diferenças para criar um forte senso de comunidade e pertencimento que beneficie todos os alunos.

Tente isto: Fale com a Idade

Frequentemente, as pessoas falam com crianças com deficiência em um tom que seria usado com uma criança muito mais nova. Evite fazer isso e, em vez disso, converse com todos os seus alunos da quinta série como se eles fossem, bem, alunos da quinta série. Isso comunica respeito ao aluno e modela uma forte comunicação com seus colegas.

Construir o sucesso dos alunos em sua classe começa com suas crenças sobre eles e se estende por meio de sua comunicação

com eles e sobre eles. Queremos ouvir suas histórias. Quem é o aluno que mudou a forma como você pensa sobre o sucesso do aluno? Que estratégias você aprendeu para apoiar o sucesso de todos os alunos em sua sala de aula?

7 DICAS PARA EVITAR CONFLITOS DO TIPO “ELE DISSE/ELA DISSE” COM OS PAIS.

Às vezes, lidar com os pais é mais desafiador do que lidar com os alunos. Para obter conselhos sobre como se comunicar com os pais que fazem falsas acusações, seja em uma ligação telefônica com o seu diretor, para outros pais na linha de entrega ou durante uma conferência ou compromisso. Aqui estão as principais dicas compartilhadas para ajudá-lo a evitar potenciais argumentos e permanecer profissional durante uma reunião de pais problemática.

1. **Obtenha suporte.**
   Antes da conferência agendada, reúna-se com as partes interessadas em sua escola para compartilhar seu lado da história e obter o apoio deles. Fale com a administração antes da reunião para informar os fatos e definir as expectativas.

2. **Não vá sozinho.**
   Certifique-se de que haja uma terceira pessoa presente durante a reunião. Essa prática pode ajudá-lo a evitar falhas de

comunicação e hostilidade durante a reunião. Ter uma testemunha lá - um conselheiro, professor ou diretor.

3. Documento, documento, documento.

Peça para que toda a reunião seja documentada usando um gravador de áudio para conter qualquer dúvida no futuro. Também é importante trazer toda a documentação que você compilou anteriormente sobre a situação do aluno. Isso ajudará a evitar que os pais possam fazer afirmações falsas como "Meu filho disse que não colou na prova" ou "Meu filho sempre entrega todos os deveres de casa".

4. Ouça ativamente.

Às vezes, os pais precisam de tempo para desabafar no início de uma reunião. Dê-lhes tempo para falar o que pensam sem interromper, mesmo que estejam fazendo falsas acusações. É mais fácil ganhar a atenção dos pais depois que eles têm tempo para expressar suas opiniões e sentimentos. Também é menos complicado lidar com as preocupações dos pais quando você conhece a história completa.

5. Mantenha a calma e siga em frente.

Se um dos pais se tornar acusador ou agressivo, fique calmo e não comece a discutir. Em vez disso, lembre gentilmente o pai de sua intenção de ajudar o filho dela e traga-o de volta para encontrar uma solução.

6. Use o Silêncio seletivo.

Às vezes, não dizer absolutamente nada pode ser muito poderoso. Em vez de reagir defensivamente quando um dos pais faz uma afirmação falsa, um olhar severo, mas preocupado, pode ser uma forma ameaçadora de obter o controle da situação. Quanto mais palavras as pessoas que acusam falsamente tiverem que falar, especialmente se você se recusar a abordar as acusações diretamente, mais provavelmente elas dirão algo para desacreditar a si mesmas.

7. Fique focado na criança.

Há muitas oportunidades para uma difícil reunião de pais esquentar e sair do assunto. Se sua reunião for prejudicada, continue lembrando às partes interessadas que o objetivo da reunião é ajudar o aluno a ser um aluno bem-sucedido. Se a reunião sair do caminho, traga de volta com essa declaração.

O QUE FAZER QUANDO UM ALUNO PEDE UMA NOTA MELHOR

As viagens de culpa, as lamentações, a intimidação dos pais, é muito para lidar, e pode parecer mais fácil simplesmente ceder e subir de nível.

1. **Se você enviar e-mail, mantenha-o profissional.**
   Fique firme. Mantenha toda a correspondência com pais e alunos formal e sem emoção. Compartilhe todas as rubricas e porcentagens de classificação com eles e encerre dizendo que eles podem marcar conferências com você se precisarem de mais explicações. Mantenha todos os sentimentos de frustração e emoção fora de sua comunicação. É difícil, mas sempre que sou profissional e calmo, o tratamento geralmente é retribuído.
2. **Ou evite e-mails todos juntos.**
   Nunca entre em guerras por e-mail. SEMPRE! Envie um e-mail com uma resposta bem básica: Por favor, deixe-me saber que dia é conveniente para você vir para uma conferência para que você, o aluno, e eu possamos discutir suas preocupações... pessoalmente.

3. Não internalize o conflito.

Sempre haverá pessoas assim. Não se deixe abater. Por que se sentir mal por eles? Eles ganharam suas notas. Eu luto com isso no nível do ensino médio também. Acho que estamos condenando nossos alunos ao fracasso se os resgatarmos o tempo todo. Responsabilidade é o que eles precisam aprender e entender.

4. Ajude os alunos a ganharem perspectiva.

Explique que esta pode ser uma oportunidade de aprender para o próximo semestre, sem esperar até o último minuto. Nenhuma faculdade ou chefe vai 'ajustar seu percentil'. Mantenha a linha; vai ajudá-los a longo prazo.

5. Chame-os em seus pedidos.

Recebi um pedido de um aluno para trocar nove flexões por nove pontos percentuais. Eu disse: 'Tá falando sério ?!'

6. Fique forte.

Diga não. Lamento que você me odeie, ainda não. Tenho uma aluna que atualmente não está falando comigo porque ganhou 88% contra 90% no semestre. Seu pai iria comprar algo para ela por todos os 10. Ela teria tirado um 10 na minha classe, mas ela relaxou no último trimestre. Assim vai.

7. Mostre a eles quanto de um impulso eles já receberam.

Eu mostro ao aluno qual seria a nota sem as correções do teste, o re-teste e o crédito extra. Isso geralmente os ajuda a valorizar a nota que conquistaram.

COMO É SER UMA CRIANÇA COM TOC

"Eu não quero mais viver." Eu disse essas palavras no momento mais sombrio da minha vida no início deste ano. Eu me sentia desesperado, derrotado e inútil. Todos esses sentimentos estavam associados à minha doença mental. Provavelmente, você tem um aluno como eu em sua classe. E poderíamos usar sua ajuda.

Então, o que você precisa saber sobre o TOC?

O TOC parece diferente em cada pessoa. Quando a maioria das pessoas pensa em TOC, pensa em alguém que lava as mãos várias vezes ao dia ou que tem que ter tudo em um determinado lugar. Embora a contaminação e o perfeccionismo desempenhem um papel importante em alguns tipos de TOC, há muitas outras maneiras pelas quais o TOC afeta uma pessoa. Pode piorar com o tempo ou permanecer igual.

Todos com TOC experimentam isso de maneiras diferentes, mas todos enfrentam obsessões e compulsões diariamente. Isso causa estresse, preocupação e depressão.

O transtorno obsessivo-compulsivo é descrito como “pensamentos excessivos (obsessões) que levam a comportamentos repetitivos (compulsões)”. De acordo com a **International OCD Foundation**, os médicos procuram as três coisas a seguir ao diagnosticar o TOC:

1. A pessoa tem obsessões.
2. A pessoa pratica compulsões (comportamentos repetidos para prevenir ataques de pânico ou ansiedade).
3. As obsessões e compulsões demoram muito e interferem nas atividades diárias como trabalho, escola ou passar o tempo com os amigos.

Então, o que você deve procurar? Os alunos com TOC podem mostrar sinais de compulsões e obsessões na sala de aula, tais como:

1. Busca de tranquilidade: Isso ocorre quando um aluno está duvidando de si mesmo. O TOC às vezes é conhecido como “o transtorno da dúvida”, então você pode ouvir um aluno fazer a mesma pergunta repetidamente para ficar tranquilo. Isso pode incluir dizer coisas como “Tem certeza de que não preciso citar minhas fontes?” ou “Preciso do meu nome nisso?”
2. Compulsões de contaminação: ocorrem quando um aluno com TOC está obcecado com o medo de ser contaminado. Alguns exemplos de compulsões de contaminação são o uso frequente de lavar as mãos / desinfetante para as mãos, pedir

com frequência para ir ao banheiro e usar toalhas de papel e lenços de papel em excesso.

3. Demorando muito nos testes: Muitas pessoas com TOC lutam para analisar e aperfeiçoar demais. Isso pode fazer com que os alunos demorem um pouco mais nos testes porque estão questionando cada movimento seu. Você pode notar os alunos olhando para os testes por longos períodos de tempo ou voltando para outras perguntas e mudando suas respostas.
4. Indecisão: os alunos com TOC podem demorar muito para tomar decisões. Isso ocorre porque é provável que duvidem de seus instintos. Isso pode surgir ao escolher um tópico de projeto ou escolher um livro para ler.

Agora que você conhece os sinais comuns de tendências de TOC em sala de aula, aqui estão algumas maneiras de ajudar os alunos com TOC:

1. Intervalos de autocuidado: Este é um intervalo de 10 a 15 minutos longe do resto da aula, onde os alunos podem praticar respiração profunda ou meditação. Isso os ajudará a clarear a mente e a se preparar para voltar à aula. Certifique-se de que o intervalo para autocuidado não seja superior a 15 minutos. Qualquer coisa com mais de 15 minutos torna-se isolamento (um método de enfrentamento prejudicial).

2. Desafio do pensamento: esta técnica ajuda os alunos a perceber a verdade por trás de um pensamento distorcido e a transformar o pensamento em uma afirmação saudável e equilibrada. Primeiro, pergunte ao aluno: “Qual é o seu pensamento automático?” Depois de saber qual é a preocupação, pergunte: “Que evidência você tem de que esse pensamento é correto?” Em seguida, descubra quais evidências eles têm de que o pensamento é falso. Finalmente, você pode pedir a seu aluno que crie uma declaração equilibrada a partir de todas as evidências que apresentarem. Um exemplo de declaração equilibrada seria:

“Embora eu tenha dever de casa esta noite, ainda posso terminar tudo o que deveria fazer. Minha noite não está arruinada.” Certifique-se de que a declaração aborda o (s) motivo (s) pelo qual o pensamento é verdadeiro e o (s) motivo (s) pelo qual o pensamento é falso.

3. Serviços de saúde mental: Existem vários profissionais de saúde mental no país. Se você souber de um programa em um hospital ou unidade de tratamento em sua área, pode contar a um aluno com TOC a respeito. Encaminhar um aluno para um centro de saúde mental pode ser o que eles precisam para mudar sua vida também.

4. Não dê garantias: quando você dá garantias a um aluno, isso apenas alimenta seu TOC. Certifique-se de responder a uma pergunta apenas uma vez e diga aos alunos para confiarem em seus instintos. Isso ajudará os alunos a superar o medo de duvidar de si mesmos, ao não receber garantias que piorem seu distúrbio. Isso pode parecer difícil para alguns, mas forçar os alunos com TOC a se desafiarem os ajudará a longo prazo. Os alunos acabarão por confiar em suas ideias iniciais se você lhes der a oportunidade de fazê-lo.

5. Fale conosco em particular: Mostrar interesse nas dificuldades de um aluno é, de longe, uma das ações mais apreciadas em que um professor pode participar. Sente-se com um aluno que está passando por momentos difíceis e converse com ele. Deixe-o saber que você se importa e que está aqui para ajudar. Isso dá esperança aos alunos quando sentem que não têm ninguém que se importe.

6. Não use “TOC” como adjetivo: isso pode significar dizer coisas como “Eu sou muito TOC” ou “TOC muito?” Brincar sobre o TOC pode fazer com que os alunos sintam que você não percebe o transtorno como algo sério. Seja sincero com os alunos e não brinque com transtornos mentais

O “SEMPRE FIZEMOS ASSIM” SIMPLESMENTE NÃO SERVE MAIS PARA AS ESCOLAS

Normal não é o que costumava ser. O COVID-19 colocou a educação pública, a instrução virtual e as necessidades dos alunos sob um holofote intenso. Esses elementos estão sob escrutínio de quase todos os ângulos, defensores e detratores em todo o país. Não importa qual seja sua perspectiva ou como você se encontra como parte interessada, uma coisa é perfeitamente clara; o que sempre fizemos não é mais bom o suficiente. O sistema de educação precisa evoluir.

Este não é um artigo debatendo as minúcias do sucesso entre esta ou aquela escola. Não é sindicato x carta ou mesmo público x privado. As mudanças de que precisamos na educação são universais. A pedagogia legada e o status quo não atendem mais às necessidades dos alunos e famílias do século XXI. Escolas em

todos os lugares estão cheias de professores dedicados trabalhando duro para apoiar alunos e famílias todos os dias. É hora de se levantar e falar essas verdades para a melhoria da educação.

Agora é a hora de dar aos professores apoio e treinamento real.

Todos os anos, os professores passam por um processo de desenvolvimento profissional voltado para novas técnicas, mudando as prioridades e aumentando a capacidade e as funções atribuídas. Ideias antigas são continuamente reformuladas, reembaladas e retomadas com os mesmos resultados de antes. Os educadores tradicionais, muito familiarizados com planejamento, suporte e avaliação de tijolo e argamassa, estão enfrentando a perspectiva de locais imprevisíveis, necessidades e apoios de alunos desconhecidos e adaptando o currículo a modelos virtuais para os quais não foram projetados ou destinados.

Nossos sistemas desatualizados ainda não estão equipados para atender às necessidades de todos os alunos em todas as escolas, cenários híbridos ou modelos virtuais. Os professores precisam de treinamento e apoio para colocar efetivamente novas ideias e soluções inovadoras em prática. Podemos capacitar os professores para superar os desafios atuais e solucionar quaisquer incógnitas futuras.

Agora é a hora de reconhecer e cuidar da saúde mental.

Cada pessoa lida (ou deixa de lidar) com o estresse de uma maneira única. Não importa o plano de instrução da escola, é mais importante do que nunca manter hábitos saudáveis e estratégias de alívio do estresse.

Todos nós sabemos que uma pessoa sob estresse é menos produtiva. Os seres humanos sob estresse constante e não controlado têm maior probabilidade de sofrer eventos negativos de saúde e / ou agravar as condições crônicas de saúde existentes. Todos os professores sabem: você não pode estar presente para seus alunos se não estiver disponível primeiro. Tire um dia de saúde mental se precisar.

Agora é a hora de ouvir os professores.

Pais, eleitores e políticos sempre tiveram uma voz forte no escopo e na direção das escolas. Em meados de abril de 2020, muitos educadores vivenciaram momentos reveladores sobre a pedagogia atual. Retirar-se instantaneamente da instrução pessoal destacou práticas desnecessárias e ineficazes que todos nós aceitamos e ensinamos inconscientemente.

Muitos dos materiais e planos de aula projetados para o ensino presencial não eram facilmente adaptáveis para o ensino virtual. Os

professores tiveram que tomar decisões decisivas sobre o que eles poderiam ensinar de forma viável e como melhor atender às necessidades dos alunos. Perguntar aos professores sobre seus conhecimentos e experiência fornecerá as melhores evidências sobre o que mudar e como avançar com eficácia.

Agora é a hora de repensar os testes padronizados.

Professores de todo o país lamentam a perda de tempo de instrução devido a testes, avaliações e preparação para testes padronizados. As famílias optam por não participar das avaliações formalizadas por motivos pessoais, incluindo iniquidades conhecidas e preconceitos raciais inerentes que promovem. Agora, em 2020, o cenário da educação é turbulento e repleto de desafios.

Os professores preparam os alunos para a vida; a busca da felicidade e do sucesso como adultos. Nesse estado de espírito, precisamos nos fazer algumas perguntas. “Os alunos que testam bem se tornam pessoas mais felizes e bem-sucedidas? E se medíssemos o crescimento do aluno com uma aplicação autêntica de conhecimento em vez de avaliações?” Reavaliar as expectativas de teste atuais é uma ideia que o aluno prioriza e chegou a hora.

Agora é a hora de dar um aumento aos educadores.

Sim, já foi dito antes, mas ainda é verdade. Os educadores trabalham muitas horas e tradicionalmente são mal pagos. Além disso, pesquisas mostram que o aumento de salários para professores é importante. Os professores em 2020 têm mais responsabilidades do que nunca. As pessoas atenciosas que há apenas alguns anos ensinavam a ler e escrever estão agora navegando em exercícios de tiro, repercussões nas redes sociais e na politização das salas de aula e do currículo.

O simples ensino evoluiu para a necessidade de um super-humano que tem que ser um conselheiro socioemocional, mago da tecnologia multimídia e agora o encarregado da saúde e segurança devido ao COVID-19. Em muitos **municípios,** os professores passaram anos sem aumentos. Agora, mais do que nunca, devemos agradecer aos nossos professores e pagá-los de uma forma que mostre o quão importante eles são.

Os professores são mais importantes do que nunca. Ao nos prepararmos para o ano escolar de 2020-2021, devemos refletir sobre onde estivemos ao determinarmos coletivamente para onde a educação deve ir. As escolas precisam procurar transformar a educação, não simplesmente melhorar a prática atual. A educação precisa ir além do status quo e avançar para um território desconhecido. Ao dizermos adeus aos métodos antigos e familiares, refletiremos sobre nossas realizações e fracassos para nos

prepararmos para as mudanças e desafios que virão. Ao desenvolver nossa mentalidade do século 19 em ações do século 21, os alunos de hoje criarão o futuro que merecem.

9 COISAS QUE OS PROFESSORES PRECISAM SE QUISERMOS SALVAR A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Escrevo muito sobre professores e ensino. Isso é motivado por duas coisas: primeiro, sou apaixonado por educação e, segundo, estou preocupado com educação.

Ultimamente tenho escrito muito mais sobre o último.

Aqui está o que está acontecendo:

Bons professores estão indo embora.

Os estados não abordarão as razões pelas quais os professores estão saindo.

Bons professores estão sendo substituídos por professores inexperientes e / ou subqualificados.

E (eventualmente) nossos filhos *serão ensinados por esses professores.*

Todos nós deveríamos estar muito, muito preocupados com isso. Na verdade, eu queria fazer o título deste artigo “Nove coisas que os professores precisam se não quisermos um futuro distópico no qual as crianças do Brasil sejam um bando de selvagens furiosos e analfabetos”.

É disso que os professores precisam se quisermos salvar a educação pública.

1. **Um salário mínimo e cuidados de saúde competitivos.**
   Visto que tão poucas pessoas estão dispostas a ensinar nas condições atuais, todos os estados do Brasil estão enfrentando uma escassez de professores. Os estados estão respondendo a essa escassez não melhorando as condições para os professores, mas frequentemente reduzindo as qualificações para se tornarem professores. Não sei como posso dizer com mais clareza: não teremos mais professores talentosos se não tomarmos medidas para tornar o ensino uma profissão atraente.

2. **Turmas menores.**
   Além dos desafios de disciplina, comportamento e construção de relacionamentos, turmas grandes forçam os professores a ministrar aulas menos eficazes. Um aluno em uma turma de 35 não receberá a mesma qualidade de ensino que um aluno em uma turma de 20. No entanto, é importante saber que turmas menores não podem ser uma solução por si só. Se não tomarmos medidas para tornar o ensino uma profissão atraente, os educadores que vêm ensinar essas turmas pequenas não terão a experiência de que precisam.

3. **Responsabilidade compartilhada com pais e alunos.**
   Nas últimas décadas, o que costumava ser uma responsabilidade compartilhada entre professores, pais e alunos agora mudou – em grande parte graças à reforma educacional baseada nos caprichos dos legisladores em vez da

pesquisa real – para uma expectativa de que o professor sozinho deve entregar resultados. Os professores se tornaram na solução, o bode expiatório e o cordeiro sacrificial reunidos em um.

Não estou sugerindo que voltemos a uma época em que os professores eram a autoridade inquestionável. Estou dizendo que não podemos fazer isso sozinhos. Precisamos que os pais nos apoiem dentro e fora da sala de aula, fazendo o dever de casa, disciplina e modelagem – especialmente em suas conversas em casa sobre a escola e os professores – que a educação é importante.

4. Apoio e respeito do público.

Há um velho provérbio que ensino aos meus alunos todos os anos: “Uma sociedade cresce quando velhos plantam árvores cuja sombra eles sabem que nunca se sentarão”. Da mesma forma, só resolveremos os problemas na educação se as pessoas decidirem fazer o que é certo para a educação, mesmo que:

- Eles não têm mais (ou nunca tiveram) filhos em escolas públicas.
- Eles sentem que não estão ligados à educação (estão, mas isso é outro artigo).
- Por alguma razão, eles nutrem um ressentimento bizarro de décadas contra professores e trolls nas postagens no Facebook e Instagram sobre educação com sua indignação com erros ortográficos.

5. Legisladores que tratam a educação tão seriamente quanto segurança.

Porque, de muitas maneiras, educação é segurança. Um país que não consegue pensar é tão perigoso quanto um país que não consegue se defender.

6. Para que as pessoas na reforma educacional realmente ouçam os professores.

Recesso mais longo. Mais educação artística. Aprendizagem baseada em brincadeiras. Todos esses são melhores para as crianças e seu crescimento acadêmico e de desenvolvimento. Sabemos disso por meio de pesquisas. No

entanto, aqueles em posições de poder continuam a impor limites a eles ou a eliminá-los completamente.

7. **Administradores altamente qualificados.**

Uma escola é tão boa quanto sua liderança. Certa vez, fui transferido para uma escola que era praticamente idêntica à escola que eu estava deixando, discriminação populacional idêntica, instalações e recursos semelhantes – mas a experiência foi como noite e dia. Qual foi a diferença? Os líderes da minha nova escola eram muito, muito bons em seus trabalhos. Temos que exigir que nossos administradores tenham mais de dois anos de experiência no ensino. E uma licença estadual.

8. **Instalações escolares que refletem que as pessoas dentro delas realmente importam.**

Os espaços escolares são frequentemente desatualizados e cheios de riscos, incluindo, mas não se limitando a: mofo, janelas quebradas, entradas não protegidas, ladrilhos e piso rachados, telhas faltando, corrimãos quebrados nas escadas, salas de aula projetadas para 20-25 alunos que abrigam 35, plantas crescendo fora das calhas no telhado, vazamentos estourando de bolhas de tinta nos tetos, etc. Observação: esta é uma lista curta e incompleta.

9. **Psicólogos.**

A saúde mental é um tópico que tem sido muito notícia nos últimos anos, principalmente no que se refere a tiroteios em escolas. Mas muito poucas escolas públicas têm psicólogos suficientes para atender às necessidades de seus alunos. Na verdade, a proporção média de psicólogos por alunos nas escolas é de 1 para 471 (a proporção recomendada é de 1 para 250), e muitos estados nem mesmo exigem que as escolas contratem profissionais de saúde mental. A falta de acesso é ainda pior nas escolas de ensino médio, onde os orientadores têm a expectativa adicional de conectar os alunos às oportunidades de faculdade.

Sabemos que a educação está com problemas há anos, mas a solução é simples: escute os professores. Ouça a pesquisa. Eleja pessoas que o fazem.

SEU PRIMEIRO ANO DE ENSINO SIGNIFICA LUTO PELO SEU ANTIGO EU

Os novos professores precisam saber que, de várias maneiras, o primeiro ano (ou às vezes dois) é como um processo de luto. Você está sofrendo a morte de uma pessoa que você pensou que conhecia.

O eu que costumava estar no controle de seu entorno.

O eu que sempre teve soluções fáceis, acessíveis e fáceis de trabalhar para os problemas da sua vida. O eu que foi capaz de pegar o jeito de qualquer coisa – professores difíceis, uma aula de condicionamento, o subjuntivo em espanhol – depois de algumas semanas. O eu que acreditava que você era indestrutível.

Obviamente, esses são todos falsos “eus”.

Nenhum de nós está no controle de nossos arredores. Nenhum de nós tem a solução para tudo ou pode dominar tudo imediatamente. Mas isso não torna o processo de luto menos difícil.

Como a maioria das dores, o processo de luto no ensino parece mais um rabisco gigante do que uma linha clara. Um dia você pode pensar: *Uau, estou matando hoje – devo estar em alta!* e no próximo você pode se sentir completamente inepto. Um dia você poderá celebrar uma lição bem-sucedida sobre reações em cadeia da polimerase e, no dia seguinte, seus alunos não poderão dizer o que é o DNA. Um dia você pensará que é impossível amar sua classe do terceiro período mais do que você já ama; no próximo, você considerará sair pela porta durante o terceiro período, entrar no carro e dirigir o Rio de Janeiro, onde depois, pegue uma balsa para Paraty, mude seu nome e nunca mais mencione esse período de sua vida.

Como o processo de luto de um ente querido, o sofrimento de todos parece diferente.

Algumas pessoas demoram mais que outras, e algumas têm uma jornada mais difícil que outras. Alguns buscam apoio de amigos e familiares, outros olham para dentro através da meditação ou oração. Alguns buscam consolo em especialistas pessoalmente ou em livros, outros fazem uma combinação ou encontram outras

formas de autocuidado. Não se julgue comparando sua luta à de outros professores – especialmente os de outras escolas. Administração, suporte, financiamento, agendas de sinos, tudo isso pode criar experiências completamente diferentes. Confie em mim, eu já vi isso.

Mas mesmo em sua própria escola, não espere ver outros professores chorando na sala dos professores ou postando fotos nas mídias sociais sobre o quanto a lição falhou. É importante saber e lembrar que, só porque você não vê outra pessoa lutando, não significa que ela também não esteja lutando.

Parte de mim morreu nos meus primeiros anos de ensino.

Partes de mim que sinceramente sinto falta – mas eu tinha espaço para novas e melhores versões de mim mesmo, aquelas que estão melhor equipadas para serem professor e pessoa neste mundo. Foi uma das experiências mais positivas e transformadoras da minha vida.

Hoje sou fortalecido pelo fato de ter o controle da maneira como respondo ao meu redor, mesmo que não tenha o controle do meu redor. Entendo que algumas coisas têm soluções fáceis e acessíveis e outras gigantes e intimidadoras, mas vale a pena lutar por todas.

Vejo e celebro o valor da luta e ensino meus alunos a fazer o mesmo. Sei que sou destrutível e priorizo o

autocuidado. Reconheço minhas tendências perfeccionistas, mas lembre-se de parar, respirar e pensar: já chega. Trabalhar duro, cuidar profundamente, lutar muito, cuidar de mim mesmo: basta.

10 COISAS SOBRE TRAUMA NA INFÂNCIA QUE TODO PROFESSOR PRECISA SABER

Com tristeza, a tristeza é óbvia. Com o trauma, os sintomas podem passar despercebidos porque imitam outros problemas: frustração; encenando; ou dificuldade em se concentrar, seguir instruções ou trabalhar em grupo. Os alunos geralmente são diagnosticados erroneamente com ansiedade, distúrbios de comportamento ou distúrbios da atenção, e não como traumas que causam esses sintomas e reações.

Para crianças que sofreram trauma, o aprendizado pode ser uma grande luta. Porém, uma vez que o trauma é identificado como a raiz do comportamento, podemos adaptar nossa abordagem para ajudar as crianças a lidar quando estão na escola.

1. **Crianças que sofreram trauma não estão tentando apertar os botões.**

Se uma criança estiver tendo problemas com as transições ou entregando uma pasta no início do dia, lembre-se de que as crianças podem se distrair devido a uma situação em casa que as preocupa. Em vez de repreender os alunos quando se atrasarem ou esquecerem o dever de casa, afirme-os e acomode-os estabelecendo uma sugestão visual ou lembrete verbal para ajudar a criança. Mude de ideia e lembre-se de que a criança que sofreu trauma não está tentando apertar os botões.

2. **As crianças que sofreram trauma se preocupam com o que acontecerá a seguir.**

Uma rotina diária na sala de aula pode ser tranquila; portanto, tente fornecer estrutura e previsibilidade sempre que possível. Como as palavras podem não penetrar nas crianças que sofrem traumas, elas precisam de outras pistas sensoriais. Além de explicar como o dia vai se desenrolar, tenha placas ou um storyboard que mostre qual atividade: matemática, leitura, almoço, recreio etc.

3. **Mesmo que a situação não pareça tão ruim para você, é como a criança se sente que importa.**

Tente não julgar o trauma da infância. Como professores atenciosos, podemos involuntariamente projetar que uma situação não é tão ruim assim, mas como a criança se sente sobre o estresse é o que mais importa. Temos que lembrar que é a percepção da criança. A situação é algo sobre o qual eles não têm controle, sentindo que sua vida ou segurança estão em risco. Pode não ser um evento singular, mas sim o ponto culminante do estresse crônico – por exemplo, uma criança que vive na pobreza pode se preocupar com a possibilidade de a família pagar aluguel a tempo, manter o emprego ou ter comida suficiente. Esses estressores em andamento podem causar trauma. Tudo o que mantém nosso sistema nervoso ativado por mais de quatro a seis semanas é definido como estresse pós-traumático.

4. **O trauma nem sempre está associado à violência.**

O trauma é frequentemente associado à violência, mas as crianças também podem sofrer traumas de várias situações – como divórcio, mudança ou excesso de agendamento ou intimidação. Todas as crianças, especialmente nos dias de hoje, sofrem estresse extremo de tempos em tempos. É mais comum do que pensamos.

5. **Você não precisa saber a causa do trauma para poder ajudar.**

Em vez de focar nas especificidades de uma situação traumática, concentre-se no apoio que você pode dar às crianças que sofrem. Fique com o que está vendo agora – a mágoa, a raiva, a preocupação. Em vez de obter todos os detalhes da história da criança. A privacidade é um grande problema no trabalho com alunos que sofrem de traumas, e as escolas geralmente têm um protocolo de confidencialidade que os professores devem seguir. Você não precisa se aprofundar no trauma para poder responder efetivamente com empatia e flexibilidade.

6. **As crianças que sofrem traumas precisam sentir que são boas em alguma coisa e podem influenciar o mundo.**

Encontre oportunidades que permitam que as crianças estabeleçam e atinjam metas, e elas sentirão uma sensação de domínio e controle. Designe-lhes trabalhos na sala de aula que eles possam fazer bem ou que ajudem os colegas. Configure-os para ter sucesso e manter essa barra na zona onde você sabe que eles são capazes de realizá-lo e seguir em frente. Em vez de dizer que um aluno é bom em matemática, encontre experiências para deixá-lo sentir. Como o trauma é uma experiência sensorial, as crianças precisam mais do que incentivo – precisam sentir seu valor por meio de tarefas concretas.

7. **Existe uma conexão direta entre estresse e aprendizado.**

Quando as crianças estão estressadas, é difícil para elas aprenderem. Crie um ambiente seguro e aceitável em sua sala de aula, informando as crianças que você entende a situação

delas e apoie-as. As crianças que sofreram trauma têm dificuldade em aprender, a menos que se sintam seguras e apoiadas. Quanto mais o professor puder fazer para tornar a criança menos ansiosa e fazer com que ela se concentre na tarefa em mãos, melhor será o desempenho que você verá dessa criança. Existe uma conexão direta entre a redução do estresse e os resultados acadêmicos.

8. **A auto-regulação pode ser um grande desafio para os estudantes que sofrem de trauma.**

Algumas crianças com trauma crescem com pais emocionalmente indisponíveis. O resultado é a incapacidade de se auto-acalmar, para que eles desenvolvam comportamentos perturbadores e tenham problemas para manter o foco por longos períodos. Para ajudá-los a lidar, você pode agendar intervalos regulares no cérebro. Diga à classe no início do dia quando haverá pausas – para o tempo livre, para jogar ou para alongar. Se você o incorporar antes que o comportamento saia do controle, você prepara a criança para o sucesso. Uma criança pode passar por um bloco de trabalho de 20 minutos se souber que haverá uma pausa para recarregar antes da próxima tarefa.

9. **Não há problema em perguntar às crianças à queima-roupa o que você pode fazer para ajudá-las a passar o dia.**

Para todos os alunos com trauma, você pode perguntar diretamente a eles o que você pode fazer para ajudar. Eles podem pedir para ouvir música com fones de ouvido ou colocar a cabeça na mesa por alguns minutos. Temos que dar um passo atrás e perguntar: Como posso ajudar? Existe algo que eu possa fazer para que você se sinta um pouco melhor?

10. **Você pode apoiar crianças com trauma, mesmo quando estão fora da sala de aula.**

Compartilhe estratégias informadas sobre trauma com toda a equipe – de motoristas de ônibus a voluntários dos pais. Lembre a todos: A criança não é o seu comportamento. Normalmente, há algo embaixo dessa direção para que isso

aconteça, então seja sensível. Pergunte a si mesmo: ‘Eu me pergunto o que está acontecendo com esse garoto?’ em vez de dizer: ‘O que há de errado com a criança? Essa é uma grande mudança na maneira como vemos as crianças.

3 COISAS QUE OS PROFESSORES DEVEM TER ENQUANTO ESTADOS PLANEJAM O RETORNO À ESCOLA

Deixe-me começar com isso: absolutamente não consigo me imaginar como líder ou tomador de decisão nas escolas no momento. Eu não trocaria de bom grado lugares com nenhum deles em um bom dia, muito menos agora, no meio da loucura que é o COVID-19.

No entanto, se você esteve em algum lugar perto de um professor, pessoalmente ou on-line, provavelmente já viu, ouviu ou leu sobre a ansiedade que eles causam. Dizer que podemos ter algumas perguntas é um eufemismo. Dizer que estamos preocupados não é suficiente. Dizer que não podemos imaginar como será … bem, temos algumas suposições

Deixe-me começar com isso: absolutamente não consigo me imaginar como líder ou tomador de decisão nas escolas no momento. Eu não trocaria de bom grado lugares com nenhum deles em um bom dia, muito menos agora, no meio da loucura que é o COVID-19.

No entanto, se você esteve em algum lugar perto de um professor, pessoalmente ou on-line, provavelmente já viu, ouviu ou leu sobre a ansiedade que eles causam. Dizer que podemos ter algumas perguntas é um eufemismo. Dizer que estamos preocupados não é suficiente. Dizer que não podemos imaginar como será … bem, temos algumas suposições.

Após séculos de maus tratos e desrespeito (eu recomendo que você leia *A Guerra dos Professores*), os professores estão alcançando seus pontos de ruptura em meio à incerteza de retornar à escola durante uma pandemia. Os professores têm necessidades definidas, pois os estados planejam o retorno à escola.

Esteja você lendo que os alunos são vetores do vírus, ou que os professores devem se recusar a voltar para a escola ou você simplesmente conversou com um professor, algumas ideias importantes continuam surgindo. Os professores precisam de mais comunicação da liderança, os professores querem ser ouvidos e os professores querem se sentir seguros.

Os professores devem ter comunicação de sua liderança

Permitam-me reiterar: estar em posição de tomar decisões para voltar à escola seria o pior. Sério, o *pior*. MAS isso não desculpa a falta de comunicação de que muitos professores de todo o país estão falando.

Para muitos de nós, alguns pontos simples de comunicação seriam suficientes (por enquanto):

- Diga aos professores o que está sendo feito: ainda não o plano, exatamente como está sendo feito.
- Dê aos professores uma linha do tempo básica: eis o nosso plano preliminar para obter informações.
- Faça check-in regularmente com os professores: não apenas criando administradores, mas também os líderes do escalão superior.
- Apenas diga aos professores ALGO. (Estou literalmente cantando “Me conte mentiras, me conte pequenas mentiras” agora porque até isso seria melhor que o silêncio cheio de ansiedade).

Os professores devem se sentir ouvidos

Como disse um colega: “Tudo o que eu quero é sentir que as pessoas que controlam meu emprego cuidam de que todos nós temos nossas próprias situações que tornam aterrorizante o retorno à escola e temos que estabelecer práticas que aliviam essa ansiedade ou não podemos fazer nossos trabalhos. Não consigo

pensar em ensinar um romance se estiver com medo no meu quarto.

Nós apenas queremos nos sentir ouvidos. Os professores são solucionadores de problemas, pensadores logísticos e coordenadores mestres. Há uma grande chance de que eles tenham uma ideia de como as coisas podem ser feitas. Mas os administradores não saberão se não perguntarem.

Peça sugestões aos professores: envie uma pesquisa (de preferência duas semanas antes do início da escola, quando todos souberem que a diferença será nula).

Informe aos professores seu envolvimento no processo de tomada de decisão. Talvez até saiba quais professores, para que seus colegas possam contatá-los com confiança.

Os professores devem se sentir seguros em seu trabalho

Os professores querem se sentir seguros. É isso aí. Estamos todos vivendo uma pandemia. Isso é assustador. Todo mundo está sofrendo mental e emocionalmente. O fardo colocado aos educadores do ensino fundamental e médio neste outono é muito grande, e o medo disso está nos esmagando. Mas, devido à imagem perniciosa e persistente dos professores como mártires,” ainda persiste a suposição de devoção altruísta aos alunos às custas das próprias necessidades “.

Assim, os professores sentem-se pressionados a sentir que precisam voltar à escola porque seus alunos *precisam* deles. (Por favor note, eu não estou descontando o fato de que nossos filhos *fazem* necessidade de socializar e ser em torno de adultos amar, mas isso é um fardo para colocar sobre os ombros dos professores quando eles têm suas próprias famílias a considerar.)

A segurança dos professores é uma das necessidades que devem ser consideradas para o retorno à escola. Angela Watson, autora de *Menos coisas, melhor: a coragem de focar no que importa* diz: "você tem o direito de criar um limite se isso o ajudar a realizar seu trabalho com mais eficiência, proteger seu tempo ou permitir que você cuide melhor você mesmo." Infelizmente, os limites disponíveis para os professores nessa situação são limitados. Basicamente, temos duas opções: ir à escola e correr o risco de ficar doente ou levar uma doença perigosa para casa aos nossos entes queridos OU desistir. Ah, e se apresse e decida para que possamos substituí-lo!

Infelizmente, os professores não sentem que podem dizer o que precisa ser dito

Eles estão sendo convidados a não postar seus medos nas mídias sociais e muitos não acham que podem ir a seus líderes. Infelizmente, especialmente para as mulheres, "a

expectativa [...] é que nosso estilo de comunicação seja doce e educado, e não direto. Os sentimentos do ouvinte devem ser priorizados sobre os nossos." Assim, os professores sentam-se ansiosos e esperam enquanto as decisões são tomadas sem eles.

Ficamos aqui nos perguntando se somos parte da equação que está sendo resolvida.

Agora é a hora de grandes mudanças, uma revolução na educação. Tão pouco mudou nos últimos 200 anos, apesar de como o mundo fora das paredes da escola evolui constantemente.

Agora é a hora de perguntar: como podemos corrigir a educação? Podemos fazer do ensino uma profissão respeitada? Como podemos tornar o aprendizado relevante para as crianças? E como podemos apagar as décadas de ideias desatualizadas sobre notas, testes padronizados e qualquer outra bobagem existente?

Infelizmente, não acho que vamos aproveitar essa oportunidade. Acho que ficaremos ansiosos esperando que outra pessoa faça alguma coisa.

É UMA DURA REALIDADE, MAS PAIS E PROFESSORES NÃO CONSEGUEM DECIDIR QUANDO AS CRIANÇAS RETORNAM À ESCOLA

Minha filha é uma cientista em ascensão e, depois de um fim abrupto de seu ano pré-escolar e de 3 meses em quarentena, vejo que houve uma ruptura na aprendizagem dela. Quero que ela tenha uma experiência o mais normal possível, idealmente pessoalmente com uma professora sorridente e uma sala cheia de crianças da mesma idade. Mas a realidade é que não depende de mim. Tanto quanto eu gostaria de dizer: “Ela está pronta!” Não consigo decidir quando ela voltará à escola. E bem provável você também não.

Algumas decisões são nossas a serem tomadas…, mas não esta

Há muitas decisões sobre os pais que tomamos e que ninguém mais se manifesta. Decidimos como alimentar nossos bebês – seja leite materno ou fórmula ou uma combinação. Decidimos se nossos filhos dormem em seus próprios quartos ou em uma cama de família. E escolhemos se, ou não, e em que religião criá-las. Mas nossa autonomia na tomada de decisões dos pais termina no ponto em que essas decisões têm a capacidade de afetar a saúde e o bem-estar dos filhos de outras pessoas.

Minha filha é uma cientista em ascensão e, depois de um fim abrupto de seu ano pré-escolar e de 3 meses em quarentena, vejo que houve uma ruptura na aprendizagem dela. Quero que ela tenha uma experiência o mais normal possível, idealmente pessoalmente com uma professora sorridente e uma sala cheia de crianças da mesma idade. Mas a realidade é que não depende de mim. Tanto quanto eu gostaria de dizer: “Ela está pronta!” Não consigo decidir quando ela voltará à escola. E bem provável você também não.

Algumas decisões são nossas a serem tomadas …

Há muitas decisões sobre os pais que tomamos e que ninguém mais se manifesta. Decidimos como alimentar nossos bebês – seja leite materno ou fórmula ou uma combinação. Decidimos se nossos filhos dormem em seus próprios quartos ou em uma cama de família. E escolhemos se, ou não, e em que religião criá-las. Mas

nossa autonomia na tomada de decisões dos pais termina no ponto em que essas decisões têm a capacidade de afetar a saúde e o bem-estar dos filhos de outras pessoas.

Todo mundo tem padrões diferentes

Eu gostaria de poder acreditar na palavra de outros pais de que eles praticam o distanciamento social e que mantêm seus filhos em casa da escola se mostrarem sinais de doença. Mas basta uma visita ao supermercado para dizer que as pessoas têm interpretações totalmente diferentes do que constitui um comportamento seguro durante uma pandemia. E, por mais cuidadoso que eu tenha sido, devo admitir que violei as regras para minha própria filha.

Vamos ouvir os especialistas

Neste mundo do COVID-19, conto com pessoas que sabem mais do que eu. Busco a experiência de profissionais médicos para obter melhores práticas durante uma pandemia. Procuro organizações nacionais e internacionais de prevenção de doenças e saúde para fornecer diretrizes sobre como deve ser um retorno seguro à escola.

Isso é maior que nossos filhos

Como pais, nossa perspectiva é naturalmente tacanha. Estamos focados a laser em nossos próprios filhos. E enquanto somos especialistas em nossos próprios filhos, isso é mais do que eles. Os municípios escolares têm tantas considerações quanto contemplam o retorno de seus alunos à escola. Eles devem equilibrar a necessidade de equidade na educação e proporcionar um lugar para os alunos que confiam na escola para segurança, estrutura e refeições regulares, com a proteção da saúde das populações vulneráveis de estudantes.

Esta é uma decisão enorme e que nós, como pais, não conseguimos controlar. Isso não quer dizer que não podemos advogar por nossos filhos, mas temos que olhar para o quadro geral aqui. Então, por mais que eu adorasse colocar uma mochila na minha garotinha em agosto, por enquanto, vou ficar de fora.

LIDAR COM A INFERTILIDADE COMO PROFESSOR É UMA LUTA ÚNICA

Você conhece a pessoa certa, se apaixona, se casa e, em seguida, o timer começa. *Quando eles vão ter um bebê?* Todo mundo está pensando isso. Sua família, seus amigos, seus colegas de trabalho. Mas para casais que lutam com a infertilidade, a questão implícita – e às vezes abertamente feita – de *quando* é particularmente dolorosa. Professores que lutam contra a infertilidade lidam com uma versão ainda mais dolorosa quando perguntados por uma criança de 12 anos: "Por que você não tem filhos?"

A infertilidade afeta sua vida fisicamente, emocionalmente e financeiramente, mas quando você é professor e literalmente trabalha com crianças, a infertilidade pode trazer desafios ainda mais inesperados. Se você é um dos muitos professores que lutam

contra a infertilidade, tenho certeza de que pode se relacionar. Se você estiver trabalhando com um desses professores, lembre-se dessas situações para melhor apoiar seu amigo professor.

Você conhece a pessoa certa, se apaixona, se casa e, em seguida, o timer começa. *Quando eles vão ter um bebê?* Todo mundo está pensando isso. Sua família, seus amigos, seus colegas de trabalho. Mas para casais que lutam com a infertilidade, a questão implícita – e às vezes abertamente feita – de *quando* é particularmente dolorosa. Professores que lutam contra a infertilidade lidam com uma versão ainda mais dolorosa quando perguntados por uma criança de 12 anos: “Por que você não tem filhos?”

A infertilidade afeta sua vida fisicamente, emocionalmente e financeiramente, mas quando você é professor e literalmente trabalha com crianças, a infertilidade pode trazer desafios ainda mais inesperados. Se você é um dos muitos professores que lutam contra a infertilidade, tenho certeza de que pode se relacionar. Se você estiver trabalhando com um desses professores, lembre-se dessas situações para melhor apoiar seu amigo professor.

Aqui está o que você pode esperar no ambiente da sala de aula.

Seus colegas de trabalho têm mais facilidade com os pais

Você inveja aqueles colegas que podem se relacionar instantaneamente com os pais simplesmente usando a frase mágica: “Eu sei com meus filhos …”. É uma vantagem real, e compreensivelmente. Os pais podem se relacionar com as idiossincrasias de criar meninos, gêmeos ou filhos em geral, e quando os professores falam sobre seus filhos, eles sentem que “entendem”. Eles estiveram lá. Eles não estão me julgando.

Ser infértil significa não ser capaz de se relacionar instantaneamente com os pais. Significa ouvir a frase “Como pai…” em uma conversa e saber que você é automaticamente desligado. Se eles soubessem o que você passou e o que tem feito na esperança de um dia poder usar essa frase mágica.

Você sente que precisa fazer mais pela sua equipe

Você foi orientado e moldado no professor que é hoje por causa dos incríveis educadores com quem trabalhou. Muitos deles têm filhos e, embora não possam pedir diretamente para você fazer mais, sua própria culpa de saber que *eles têm filhos e eu não quero ser* voluntário para fazer mais.

Isso pode sair rapidamente do controle e, eventualmente, você pode se sentir preso sob a expectativa de fazer mais. A parte complicada é que você quer fazer mais! Você sabe que seus amigos professores estão cansados e estressados, mas o ressentimento

pode aumentar quando a expectativa é de que um trabalho extra chegue a você, o que não tem filhos – especialmente quando você deseja que não tenha filhos.

Você obtém julgamento extra de verão

Eu sei o que você está pensando. Todos os professores não recebem esse julgamento de verão? Como se devêssemos trabalhar em segundo emprego porque estamos de folga (o que muitos professores fazem), ou apenas o *que você fará durante todo o verão?* Se você é pai ou mãe, esse julgamento é menos infligido. Obviamente, esses pais passam tempo com os filhos durante todo o verão!

Quando você é um professor sem filhos, as pessoas não conseguem imaginar que você não trabalharia durante os meses de verão. E você sentirá a culpa também. O que você não pode dizer aos juízes de verão é que você agendou cirurgias, consultas e exames médicos propositadamente para o verão. O que você não pode dizer a eles é que espera que este seja seu último verão sem filhos. O verão, para tantos professores inférteis, torna-se um jogo de baralho completo, mas quando o próximo verão chegar e você ainda não estiver grávida, o verão também poderá ser um lembrete doloroso de mais um ano de infertilidade.

Você se sente culpado por não ser capaz de explicar suas ausências

Quando você é professor e não está na escola, é um presente e uma maldição que as pessoas – muitas pessoas – percebem quando você se afasta. Seus alunos (espero) te amam, e quando perguntam “onde você estava?”, Estão perguntando porque sentiram sua falta! Mas a imprecisão normal do “compromisso” pode desaparecer e começar a parecer suspeita quando é frequente – e parece ocorrer no mesmo horário todos os meses. Ou quando é para uma cirurgia da qual você não pode falar, porque é muito difícil e pessoal de explicar. Ou quando é apenas para um dia de saúde mental após mais um grande teste de gravidez gordo e negativo. Ensinar é muito pessoal e é extremamente difícil explicar suas ausências sem, bem, a verdade.

Você coloca uma cara feliz, embora os hormônios estejam deixando você louco

Os tratamentos de infertilidade começam com medicamentos hormonais – e honestamente apenas aumentam a partir daí. A partir daí, tratamentos mais intensos também envolvem o uso desses medicamentos; portanto, você pode tomá-los por vários ANOS.

E… eles podem te deixar louco.

Você é mais emocional devido à infertilidade em geral, mas também porque está alterando quimicamente o equilíbrio hormonal do seu corpo. Essas lágrimas, essas reações rápidas, ou mesmo as dores de cabeça debilitantes que você sente são normais …, mas é complicado. É muito mais fácil quando você pode pedir desculpas, mas isso não funciona com os alunos, e não é uma ótima opção em geral quando a infertilidade é um assunto tão pessoal e tabu. Isso pode fazer você se sentir ainda mais preso, sozinho e culpado – mesmo que você já esteja lidando com toda a bagagem emocional da infertilidade em geral.

QUANDO A MELHOR COISA QUE VOCÊ PODE FAZER POR UM ALUNO É RECUAR

Um adolescente senta-se do lado de fora de um metrô com um laptop. O trabalho do pai dele corre o risco de ser encerrado, portanto, ter acesso à Internet em casa não é uma prioridade no momento. Agora ele está sentado na calçada, tentando fazer seu trabalho e evitar ficar para trás. E tudo o que consigo pensar é: “O que estamos fazendo com que ele faça isso é tão importante que ele está fora de um restaurante de *fast food* para acessar o *Wi-Fi*? Não podemos apenas dar-lhe um tempo?

O fechamento generalizado das escolas não tem precedentes e todo mundo está tentando desesperadamente encontrar o caminho, tanto para as crianças quanto para os professores. Como educadores, nossa reação padrão quando os alunos ficam para trás tende a ser o alvo e querer responsabilizá-los. Mas estou sugerindo

que, neste momento de crise, às vezes a melhor coisa que podemos fazer é afastar os alunos.

Reconhecer barreiras

A equidade tornou-se ainda mais um problema com a mudança para o ensino a distância. Nem todos os alunos têm acesso à tecnologia necessária para o aprendizado on-line. As crianças que possuem dispositivos podem precisar compartilhá-las com os membros da família. Wi-Fi confiável ou mesmo acesso à Internet não são dados. Muitas crianças têm pais que estão trabalhando e são incapazes de ajudá-los com o conteúdo educacional e muito menos a solucionar problemas técnicos.

As crianças que já enfrentaram obstáculos ao aprendizado (estudantes de educação especial, alunos de inglês, estudantes em situação de rua) agora podem achar esses desafios insuperáveis. Eles podem não estar recebendo seus serviços regulares de suporte e não têm acomodações para fazer com que a escola online funcione para eles.

Aceite que a escola não é a prioridade número um de todos

Muitas famílias estão sendo afetadas economicamente pela pandemia de coronavírus e tiveram que priorizar sua sobrevivência

financeira. A segurança alimentar também é uma preocupação principal. Os alunos mais velhos podem estar cuidando de irmãos mais novos ou realizando outras tarefas de gerenciamento doméstico que os impedem de participar da educação on-line.

Seja informado do trauma

Este é um momento assustador. As crianças têm medos reais sobre o coronavírus e estão sentindo a mesma ansiedade e estresse que os adultos. Existem preocupações em torno da quarentena e a incerteza de nossa situação em constante evolução. Os alunos que sofreram outros traumas podem achar ainda mais difícil lidar com isso, principalmente se o lar não for um local seguro e de apoio para eles.

Fornecer opções flexíveis

Então, o que fazemos? Quando se trata de impor exigências aos alunos em qualquer uma dessas situações, precisamos recuar. Evite tarefas complicadas que possam sobrecarregar as crianças com outras responsabilidades. Grave suas sessões de aprendizado on-line para que os alunos possam assisti-las conforme sua conveniência. Envie cópias impressas de materiais para

aqueles sem acesso à tecnologia. Encontre métodos alternativos para trabalhar em direção às metas do IEP dos alunos.

Continue cuidando

A última coisa que queremos é que as crianças caiam nas rachaduras, especialmente em um momento em que são tão vulneráveis. Afastar os alunos não significa que paramos de amar e cuidar deles. Isso significa que estamos ligando e fazendo check-in. Estamos fornecendo o máximo possível de uma rede de segurança. E estamos priorizando sua saúde física e mental. Se isso significa deixar de lado o trabalho incompleto, é isso que precisamos fazer.

CHEGA DE HISTÓRIAS NEGATIVAS SOBRE ESCOLAS

Por anos eu tenho ensinado. Durante esses mesmos anos, fui exposto a conversas sobre professores no Brasil. Todos os dias ouço pessoas falando sobre o que os professores são e o que não são. Eu ouço essas palestras de pessoas que não pisam na sala de aula há décadas, que baseiam suas opiniões em notícias sensacionalistas, que usam feeds do Facebook para exibir sua versão da verdade.

Eu gostaria que eles pudessem ver o que eu vi. Pais, políticos, críticos da educação. Desejo que o que vi esteja alinhado com o que os ouvi dizer. Alguns dizem que somos preguiçosos. Alguns dizem que não estamos dispostos a mudar. Alguns dizem que somos fracassos. Mas eu vejo o que eles não veem. E eu vejo isso em todos os lugares.

Eu trabalho com estudantes. Eu colaboro com os professores. Converso com administradores e observo salas de aula. E vejo educadores em todo o Brasil em batalhas diárias para melhorar a vida.

Vejo professores imersos escolas rurais, lutando contra décadas de pobreza e maus-tratos políticos para restaurar, inspirar e capacitar comunidades esquecidas e suas culturas. Eu os vejo preparando estudantes empobrecidos para uma sociedade em constante mudança, preservando séculos de tradição e patrimônio.

Vejo professores nas cidades do interior vivendo vidas de excelência enquanto modelam o caráter de jovens mentes maleáveis. Vejo como eles ainda conseguem motivar os adolescentes a entrar em seus quartos, em vez de negociarem drogas nas ruas que pagam melhor do que seus assentos quebrados na sala de aula.

Vejo professores de algumas cidades reformando prédios inteiros à medida que as populações dobram, se preparando para mais trabalho, mais gerenciamento, mais pressão e sem compensações. Eu os vejo se preparando para o que parece ser o aprendizado quando metade da turma não tem um lugar para sentar.

Vejo professores trabalhando sem contratos, perdendo centenas de reais a cada mês, milhares de reais a cada ano em

jogos de poder político, e trabalhando tão duro, apesar de tudo, para lutar pelo que é melhor para seus alunos, seus filhos.

Vejo professores tendo trocas após trocas lançadas em seu caminho por trajes retirados da sala de aula. Vejo educadores profissionais sendo castigados por políticas escritas por políticos que se sentem ansiosos por gratificação instantânea, sem apreciar o tempo, a energia, o investimento necessário para transformar um dos sistemas mais complexos do Brasil. E ainda assim, vejo esses professores aparecerem todos os anos com abertura e ambição para experimentar novas tecnologias e técnicas, novos currículos e conceitos.

Vejo professores deixando a raiva na porta enquanto tentam restaurar a dignidade da profissão, um respeito que se perde toda vez que alguém procura pistas interessantes sobre uma controvérsia de professor. Eu vejo milhares de modelos de integridade tendo que permanecer fortes por trás de sombras de escândalos isolados.

Vejo professores entrando como pais substitutos para crianças sem teto, seja dando ouvidos para ouvir suas histórias, uma refeição para conter a fome ou um abrigo para protegê-los do frio.

Vejo professores reunindo comunidades e salas de aula para superar tragédias sem sentido, enquanto seus alunos e ex-alunos são mortos a tiros em cinemas ou silenciados por suicídio. Eu os

vejo fortes para se concentrar na pouca esperança que seus filhos ainda têm, ajudando-os a aproveitar um propósito de perseverança.

Eu vejo o Brasil ensinando.

POR QUE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PRECISAM DE UMA GRANDE REDE DE APOIO

Ter uma rede de amigos professores é uma ótima maneira de obter novas ideias, encontrar camaradagem, sempre ter alguém para se apoiar, colaborar e obter perspectivas. Especialmente em tempos de incerteza, como estamos passando agora.

Embora todos os professores devam ter uma maneira de evitar o estresse e a exaustão, os professores de educação especial precisam especialmente de redes de apoio. Digamos apenas que o trabalho de um professor de educação especial é exigente, em um dia fácil. E quem está tendo dias fáceis no momento?

Por que os professores de educação especial precisam de uma rede maior?

Um dia na vida de um professor de educação especial é desafiador. Envolve a solução de problemas através de desafios de comportamento e aprendizado, mantendo a conformidade e solicitando apoio para as reuniões do IEP. Portanto, não surpreende que a taxa de rotatividade de professores de educação especial seja de cerca de 25%. Professores de todas as especialidades estão saindo porque estão estressados e sobrecarregados com as demandas do trabalho. Esses estressores são ainda mais significativos na educação especial.

Além disso, os professores de educação especial costumam ser uma única equipe individual ou pequena dentro de uma escola. Pode haver apenas um professor de educação especial entre muitos professores de educação geral; portanto, é importante ter um grupo de pessoas que entenda. Quando cercados por professores de educação geral, os professores de educação especial podem parecer estranhos nas reuniões de equipe e nos dias de desenvolvimento profissional. Há muitas informações excelentes por aí, mas nenhuma delas se aplica diretamente aos alunos.

Portanto, o trabalho de ensinar educação especial é desafiador, quando sua saúde mental está equilibrada, isso se traduz em seus alunos. Além disso, professores com fortes redes de apoio são mais capazes de suportar o estresse natural do ensino, incluindo os

desafios de rotatividade e sala de aula. Após longos dias, uma rede de professores de apoio à educação especial pode ajudá-lo a atualizar e reviver. Também é inestimável estar com pessoas que entendem que gerenciar um número de casos de alunos com deficiência é um trabalho único.

Como expandir sua rede

Expandir sua rede exige um pouco de esforço para colocar sua rede de suporte em funcionamento, mas o trabalho vale a pena.

Leve-o online

A Internet é um lugar maravilhoso, especialmente quando se trata de se conectar com outros professores. Os grupos online permitem que você publique (desabafe) suas perguntas ou dificuldades, e você pode ver que não é o único a lidar com perguntas do IEP, pais desafiadores ou comportamentos perturbadores.

Obter um local favorito

Crie um grupo de café local que se reúne para conversar, trocar ideias. Reunir-se uma vez por mês, inclusive, para conversar, conversar e conversar com outros professores de educação especial pode ajudar a aliviar parte do estresse à medida que você avança no ano letivo.

Prosseguir um grau avançado

A grande vantagem de obter um mestrado ou doutorado é que a maioria dos programas vem com uma rede de suporte integrada de colegas, professores e ex-alunos. E essa rede de suporte continua mesmo depois que você se forma. Você poderá contar com seus ex-colegas e professores por toda a vida.

Aderir a uma associação

As grandes associações de educação especial são o Conselho para Crianças Excepcionais e a Associação Nacional de Professores de Educação Especial. Juntar-se a um deles conecta você a outros professores e filiais locais que têm eventos e conferências.

Participar de Conferências

Quando você está em uma associação (e mesmo que não esteja), uma conferência local ou nacional é uma ótima maneira de aprender novas estratégias para levar de volta à sua sala de aula e conhecer pessoas que ensinam em ambientes semelhantes.

QUAL A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR NA DISCIPLINA DO ALUNO?

Embora eu compreenda perfeitamente a intenção por trás dessas iniciativas, não tenho certeza de que muitas escolas estão obtendo resultados positivos.

Eu acredito que os professores devem ter voz nessa conversa. Muitas pessoas que tomam decisões sobre a disciplina escolar nunca veem como ela se desenrola nas salas de aula. Então, da perspectiva de um professor, aqui estão algumas das falhas de disciplina escolar que eu já vi várias vezes.

É preciso dizer, a linha entre pai e filho se tornou cada vez mais embaçada nas últimas décadas. Cada vez mais, vemos crianças que estão chegando à escola com maneiras terríveis, atitudes egoístas e comportamentos sociais inadequados. Quando os alunos não aprendem a se comportar adequadamente em casa, esses

comportamentos são transferidos para o ambiente escolar. As crianças que ditam o que há para jantar, quando é hora de dormir e quanto tempo elas brincam no computador não terão sucesso na escola ou no mundo real. Chegou a hora dos pais pegarem as rédeas em casa e começarem a ensinar os filhos do certo antes de chegarem à sala de aula.

Sempre há uma pessoa que podemos culpar por seu comportamento. Porque todo mundo está culpando o professor, não o aluno, por mau comportamento? Não estou dizendo que todos os professores são perfeitos ou que o ambiente que criamos não contribui para a má conduta dos alunos.

Mas no final do dia, as crianças precisam ser responsabilizadas por suas ações por professores, administradores e pais. Os professores não podem lidar com todos os comportamentos dos alunos sozinhos; precisamos de apoio e ajuda da administração e dos pais.

Eu respeito as iniciativas que estão trabalhando para usar abordagens mais proativas ao comportamento e à disciplina. Sinceramente, acredito que a maioria são maneiras melhores de trabalhar com nossos filhos. Mas, se não gastarmos tempo e dinheiro para treinar adequadamente nossa equipe educacional, ela se desintegrará.

Os educadores precisam de treinamentos, práticas, projetos e comprometimento aprofundados para trabalhar nesses novos programas proativos. Quando as secretarias de educação ou estados lançam essas iniciativas, eles precisam garantir que os treinamentos estejam acontecendo, que a equipe entenda e que todos estejam trabalhando juntos para tornar os programas bem-sucedidos.

Espero que, com o tempo, educadores, diretores, pais e formuladores de políticas trabalhem juntos para criar melhores políticas de disciplina na educação. Todos nós desempenhamos um papel importante e todos merecemos ser ouvidos. Eles dizem que é preciso uma vila e, no final, todos queremos o mesmo objetivo, criar filhos que sejam compassivos, colaborativos e bem-sucedidos na vida.

COMO PODEMOS AJUDAR JOVENS PROBLEMÁTICOS A ENTRAR NOVAMENTE NA SOCIEDADE?

O destino dos jovens delinquentes nos Estados Unidos pode ser sombrio. Dezenas de milhares de adolescentes brasileiros foram condenados por homicídio culposo, roubo ou roubo de carro. Além disso, existem centenas de milhares de jovens aguardando audiência em centros de detenção.

De acordo com a lei, os menores devem receber a mesma educação básica nos centros de detenção que nas escolas regulares. A maioria dos menores encarcerados sofre de problemas de saúde mental e comportamentais, o que é parte do motivo pelo qual acabam com problemas. Nas instituições, eles recebem educação inferior e serviços mínimos de saúde mental. Em vez de serem ajudados, estão sendo punidos.

O destino dos jovens delinquentes no Brasil pode ser sombrio. Dezenas de milhares de adolescentes brasileiros foram condenados por homicídio culposo, roubo ou roubo de carro. Além disso, existem centenas de milhares de jovens aguardando audiência em centros de detenção.

De acordo com a lei, os menores devem receber a mesma educação básica nos centros de detenção que nas escolas regulares. A maioria dos menores encarcerados sofre de problemas de saúde mental e comportamentais, o que é parte do motivo pelo qual acabam com problemas. Nas instituições, eles recebem educação inferior e serviços mínimos de saúde mental. Em vez de serem ajudados, estão sendo punidos.

A maioria dos condenados menores de idade no Brasil é do sexo masculino, a maioria afrodescendente. O racismo é um problema. Esses jovens são o grupo mais marginalizado da sociedade, com quem ninguém parece se importar. Quando são libertados, continuam recebendo educação ou apoio mínimos. É por isso que frequentemente se tornam reincidentes e acabam de volta na prisão.

Para podermos melhorar a situação desses jovens, precisamos conhecer os problemas associados aos currículos escolares e às habilidades profissionais dos professores. O escopo e a qualidade das ofertas de cursos também são importantes, potencialmente

facilitando o retorno à sociedade. Eu também examino as práticas adotadas pelos professores. Como eles estão ensinando matemática e leitura? Eles são capazes de ajudar os alunos que sofrem de problemas de saúde mental? Em suma, os adolescentes precisam de planos claros para o seu futuro. Uma profissão e um emprego os guiarão no caminho para uma vida independente, enquanto o papel dos pais e de outros adultos próximos é significativo.

Minha mãe sempre me ensinou a ser muito socialmente consciente. Essa tem sido uma grande parte da minha carreira. Como professor e pesquisador, meu objetivo tem sido incluir todos os jovens da sociedade. Ganhei experiências de crianças e adolescentes cujas origens e necessidades estavam em um mundo à parte. Identifiquei os problemas no sistema educacional e queria desenvolver práticas para tornar o sistema melhor para atender os jovens.

Nas escolas de reforma, os adolescentes são excluídos da sociedade e do sistema de ensino regular. Como estão indo e o que está acontecendo com eles? Os professores que fornecem instrução normal são sobrecarregados em aulas que incluem alunos com necessidades especiais. Seus recursos e habilidades profissionais nem sempre são suficientes para apoiar jovens com necessidades especiais.

NOSSA OBSESSÃO PELO RIGOR ACADÊMICO NAS SÉRIES INICIAIS ESTÁ AUMENTANDO.

O jardim de infância deve ser um momento de admiração e exploração. Um tempo para fazer amigos e aprender a trabalhar juntos. Um tempo para aprender a amar cartas, números, palavras, descobertas científicas e o próprio aprendizado. Hoje, porém, o jardim de infância se tornou a linha de partida para uma maratona de exercícios e matanças acadêmicas e avaliação inadequada. Tornou-se um ambiente estruturado em como fazê-lo, a cada passo do caminho, durante todo o dia".

À medida que as férias ficam mais curtas e os dias letivos mais longos, estamos pressionando mais os nossos pequenos. É hora de aliviar o impulso acadêmico e trazer alegria de volta ao jardim de infância. Aqui estão cinco razões para repensar as demandas que estamos fazendo aos nossos educadores de infância.

O rigor acadêmico não é adequado para o desenvolvimento de crianças de cinco anos.

É do conhecimento geral que o jardim de infância de hoje é a primeira série de ontem. De fato, nos últimos ٣٥ anos, os formuladores de políticas se concentraram em melhorar o desempenho das crianças, exigindo que eles recebessem mais conteúdo acadêmico fizessem mais testes para monitorar suas reações.

Você pode se lembrar do jardim de infância como brincadeira, lanche e descanso. Porém, os alunos do jardim de infância de hoje precisam ler todos os sons do alfabeto, soar palavras de três letras, ler pelo menos 20 a 30 palavras, contar até 100, pular a contagem de cinco para 50 e de dois para 20. E a maioria dos professores de sala de aula é pressionada a empurrar seus alunos além das expectativas mínimas.

Muito em breve afeta as atitudes das crianças em relação à escola.

As atitudes das crianças em relação à escola são formadas no início da vida, para melhor ou para pior. O objetivo principal do jardim de infância deve ser o de preparar as crianças para que gostem da aprendizagem e da escola. Em vez disso, a pressão para se apresentar academicamente está desencorajando nossos jovens

alunos. O risco de rotular uma criança que não está pronta para uma carga de trabalho completa pode afetar adversamente o prazer e o sucesso na escola. “As crianças formam impressões desde o início”, diz ela, “e quando se sentem fracassos aos 5 anos, é difícil reverter isso.”

Profissionais médicos confirmam os efeitos adversos.

Os professores têm testemunhado cada vez mais um aumento de questões comportamentais na sala de aula, incluindo problemas com interações sociais, atenção, resolução de problemas e controle emocional. Muitos desses problemas decorrem do aumento da pressão para executar. Em muitos casos, os profissionais médicos estão lidando com as consequências. Segundo o CDC, os diagnósticos de depressão e ansiedade em crianças quase dobrou desde o início dos anos 2000. Além disso, os diagnósticos de TDAH em crianças aumentaram dramaticamente.

A pressão para ensinar habilidades essenciais de alfabetização e matemática tem cada vez mais tempo limitado para brincadeiras e exploração gratuitas.

Os especialistas da primeira infância concordam que o brincar é essencial para o desenvolvimento saudável e o aprendizado básico

profundo no nível do jardim de infância. De fato, segundo vários psicólogos quando as crianças perdem o trabalho de brincar, a aprendizagem posterior pode ser afetada negativamente.

A liberdade das crianças de brincar e explorar por conta própria, independentemente da orientação e direção direta de adultos, diminuiu bastante nas últimas décadas. Eles jogam menos e estudam mais do que há 20 anos. Foi assim que o jardim de infância se tornou e não é uma coisa boa.

A PERDA DE BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES ESTÁ PREJUDICANDO CRIANÇAS (E PROFESSORES)

Está faltando o bibliotecário da escola? Você não está sozinho. O número de bibliotecários escolares em período integral diminuiu 19% entre os anos letivos de 1999-2000 e 2015-2016 (de acordo com o School Library Journal). As bibliotecas permanecem vazias. Ou eles estão sendo transformados em salas de aula ou centros de tecnologia. Existem também não bibliotecários que administram bibliotecas escolares. E houve pouco esforço para iniciar novas bibliotecas.

O problema não é todo o financiamento. A perda de bibliotecários escolares pode ser atribuída a muitos outros fatores: rotatividade principal, iniciativas de tecnologia escolar que parecem tornar obsoletos os bibliotecários (quando a verdade é oposta) e

contratação de carências que mantêm os bibliotecários fora das escolas.

Perder um bibliotecário é mais do que perder algumas recomendações de livros (embora sejam importantes). Quando as escolas não têm bibliotecários, crianças e professores sentem o impacto.

Já sabemos há algum tempo que, quando as escolas têm programas de bibliotecas de alta qualidade, as crianças obtêm melhores resultados em testes padronizados. Isso não é uma votação para testes padronizados, mas é um aceno para os programas da biblioteca que ajudam as crianças a se tornarem melhores leitores de qualquer texto apresentado. Talvez seja porque os leitores avançados precisam de muitas recomendações de livros. Ou talvez seja porque os bibliotecários ajudam leitores avançados a ler mais.

Quando uma escola tem um bibliotecário em tempo integral, há menos crianças que pontuam abaixo do básico na leitura, o que significa que essas importantes “crianças bolha” recebem um grande impulso por terem alguém na equipe que sabe como alcançá-las com o livro certo.

Os bibliotecários fazem mais do que arquivar livros, eles também dão aulas, incluindo tecnologia e aulas particulares. Perder um bibliotecário é como perder um professor.

Bibliotecários não são apenas para o ensino fundamental. À medida que o aluno progride, ter bibliotecários especializados em mídia e pesquisa ajuda a preparar os alunos para se destacarem na faculdade, ajudando-os a desenvolver suas habilidades de pesquisa ou a capacidade de encontrar, avaliar e usar informações. Sem a experiência desses bibliotecários, os alunos estão menos preparados para o rigor do trabalho de nível universitário.

Escolas de baixa renda e escolas que atendem a outras populações marginalizadas perderam bibliotecas e bibliotecários a uma taxa maior do que as escolas que não. Isso é importante porque os bibliotecários da escola são mais importantes para os estudantes considerados em risco. De fato, os programas de bibliotecas são mais importantes para os estudantes que são de famílias de baixa renda, têm deficiências ou são marginalizados de outras maneiras.

Os bibliotecários também trazem muito para o planejamento dos professores. Eles podem recomendar os livros certos para completar uma unidade, maneiras de abordar um tópico e ideias para aprimorar a pesquisa e a coleta de informações na sala de aula. Tirar um bibliotecário da escola também deixa professores sem um recurso importante.

O CORONAVÍRUS NOS MOSTROU O PAPEL VITAL QUE AS ESCOLAS DESEMPENHAM.

A pandemia de coronavírus revelou algo que os educadores sempre souberam. As escolas, lado a lado com os hospitais, são as instituições mais importantes da rede de segurança social de nosso país. É claro que dissemos isso desde a era dos tiroteios nas escolas, onde os professores colocavam seus corpos (literalmente) na frente dos alunos para mantê-los seguros.

Mas a pandemia de coronavírus colocou isso em um foco ainda mais nítido, à medida que lidamos com os efeitos dominó de fechar distritos escolares inteiros por períodos prolongados de cada vez. Até agora, lidar com o coronavírus destacou quatro coisas importantes sobre as escolas.

As escolas são essenciais para manter a economia funcionando.

As escolas são essenciais para nossa economia. Não apenas porque são empregadores, mas porque também permitem que os pais trabalhem. Nem todo mundo pode trabalhar remotamente, e aqueles que estão fornecendo os serviços mais essenciais nos dias de hoje, como funcionários de supermercados e auxiliares de saúde em casa, não podem ficar em casa com seus filhos. O fechamento das escolas significa uma crise de creche para milhões de brasileiros.

As escolas ajudam a evitar a fome infantil em larga escala todos os dias.

Quase 30 milhões de crianças confiam no programa de almoço gratuito e reduzido do governo federal. De acordo com um relatório da CNN, uma das preocupações mais urgentes é como as crianças vão comer se as escolas não estiverem abertas para alimentá-los. Sabemos que, para muitas famílias, a escola é o único local para refeições durante o dia e essa necessidade continua mesmo que a escola feche.

As escolas são a principal fonte de informações de saúde pública para muitas famílias.

Todos os dias, educadores estão informando crianças e famílias sobre a ciência básica da doença, maneiras de impedir a

disseminação e o que fazer se crianças ou membros da família adoecerem. Somos conselheiros de crise, ajudando a aliviar o medo de crianças e famílias assustadas. Especialmente para nossas famílias, que podem estar com muito medo de procurar outras agências governamentais, as escolas estão fornecendo as informações necessárias e oportunas.

Nossas escolas são frequentemente criticadas pela queda nos resultados dos testes. Os professores são culpados por aqueles que dizem que nossos programas de preparação não são rigorosos. Como um especialista disse sobre o nosso sistema educacional: “Isso simplesmente não está funcionando”.

Mas, como mostrou esse momento de crise nacional, as escolas são muito mais do que testar fábricas de preparação. Os educadores preencheram os buracos da sociedade, fornecendo informações sobre alimentação, moradia, assistência infantil e saúde pública sobre orçamentos apertados. Como as escolas públicas estão cobrando a maior parte das falhas do governo, é importante que elas recebam os fundos necessários para atender a essas necessidades quando a próxima crise bater às nossas portas.

Os funcionários podem não ter escolha a não ser fechar as escolas para tentar evitar essa pandemia. Mas quando eles se abrem novamente, precisamos reconhecer o quanto as escolas e os educadores são críticos para uma rede social em funcionamento. Já

não podemos ser julgados por planos de aula e resultados de testes; devemos ser valorizados pelo papel essencial que desempenhamos na proteção da saúde e segurança de nosso país.

A VERDADEIRA RAZÃO QUE ENSINAMOS, MESMO NOS DIAS REALMENTE RUINS

Este é um post sobre você. É isso mesmo, você e seu ensino e a diferença que você faz. Não é algo que gostamos de falar. Os professores são humildes e trabalhadores, e nos bastidores fazemos o que for preciso para apoiar nossos filhos. Mas *você* faz a diferença. Todo dia. Nos bons dias, nos dias difíceis e nos dias que parecem um tipo de caos louco, você faz a diferença.

Aquela conversa que você teve com seu aluno a caminho da lanchonete, conversando com ele sobre o cachorro dele? Ele vai se lembrar disso. A maneira como você coloca alguns reais na conta do almoço dela para que ela possa almoçar hoje? Ela nem sabe que você faz isso, mas se sente amada.

A emoção que você mostra quando o experimento termina e o líquido borbulha significa que todos ficam animados também. E

quando esse experimento não der certo? Eles estão olhando para você para ver como você lida com isso. Você mostra a eles que os erros são o que é o aprendizado e eles aprendem que tudo bem.

Compartilhar seus hobbies, suas paixões e seus objetivos com seus alunos mostra que você também é um aprendiz. Seu exemplo inflama suas paixões e acende seu desejo de encontrar seus próprios hobbies e objetivos.

O tempo que você levou para conhecer cada um de seus alunos em um nível individual, para comemorar seus crescimentos e para lembrar a todos de alguma forma que eles fazem parte da sua sala de aula? Isso importa muito para todos eles.

Sua honestidade quando você não sabe a resposta ou seu desejo de aprender mais sobre as perguntas deles? Tudo está fazendo a diferença. Uma diferença que você pode não ver por muitos anos, ou mesmo conhecer de maneira tangível. Mas está lá. Dia a dia, momento a momento. Uma conexão de cada vez, os professores tornam o mundo um lugar melhor.

Dia após dia, momento a momento, é tão fácil se perder. Perdido em uma pilha de papéis. Perdido em uma série de conversas sobre estratégias e objetivos. Perdido na ladeira da montanha-russa do final do ano letivo. Mas está lá. Conecte-se com seus alunos e você será lembrado. O melhor lembrete de todos. Você faz a diferença.

COMO SOBREVIVER AO ENSINO ONLINE COM CRIANÇAS EM CASA

Tentar equilibrar o ensino on-line com os pais durante uma quarentena é um desafio único. Aqui vão algumas dicas de como lidar com seus filhos durante esse período de isolamento social

Seja dono do seu caos

Se a cabeça de seus filhos aparecer em uma lição virtual, é o dono. Se seus filhos estão cantando *Peppa Pig em* voz alta (2 anos), narrando um desenho sobre *Frozen 2* (4 anos) ou perguntando como se escreve todas as palavras de todos os tempos (٥ anos). Você é mãe/pai. Vê-lo no modo mãe/pai é bom para seus alunos. Vê-lo no modo professor é bom para os seus filhos.

Defina um cronograma e cumpra-o

Eu sei que estou pregando para o coral quando se trata de horários (os professores adoram um horário). Meu conselho: trabalhe as mesmas horas todos os dias. Defina o horário comercial e o horário de ensino para a escola. E defina horários igualmente rígidos para o ensino em casa. Seus filhos e alunos ficarão mais confortáveis sabendo que há um cronograma real a seguir.

Crie um espaço para o ensino e um espaço para o ensino virtual

Semelhante a uma programação, prepare-se com um espaço para ensinar e um espaço para a escola em casa. Em seguida, você pode mudar de um espaço para outro sem precisar embalar e desembalar a mesma mesa da cozinha a cada hora.

Não se preocupe em ser o professor do ano com seus próprios filhos

De mãos dadas, meus filhos são mais difíceis de ensinar do que uma turma do ensino médio. Meus próprios filhos me exigem exigências tão diferentes que é difícil tirar o chapéu da mãe. Portanto, se o meu jardim de infância não ler em silêncio por 15 minutos e optar por ouvir histórias lidas em voz alta para a criança de 4 anos… Uma das principais maneiras de equilibrar o ensino on-line com os pais é levar seus sucessos onde você pode!

Observe bons hábitos escolares em seus próprios filhos

Eu posso dizer a influência que os professores da minha filha do jardim de infância tiveram nela. Ela pode (geralmente) sentar e ler de forma independente por 20 minutos. Ela está animada em completar quebra-cabeças de matemática. Ela se enquadra na rotina e na estrutura de classes facilmente. Obrigado professores de jardim de infância!

Escolha algumas coisas online para fazer todos os dias

Até agora, fui bombardeado com viagens de campo online, câmeras da natureza, aulas de arte, leituras de autores em voz alta. Eu poderia preencher o meu dia passando de uma atividade online para a seguinte. Escolhemos sintonizar os vídeos do Safari ao vivo do zoológico e do jardim botânico de Curitiba e no Jardim Botânico todos os dias às 15:00. Adicione uma pequena discussão depois e eu tenho uma lição para mim.

Divirta-se!

Para ser claro, a quarentena não é divertida. Mas, quando possível, faça as coisas divertidas com seus filhos ou alunos. Faça o lodo. Mapeie o bairro em sua próxima caminhada. Jogue Banco Imobiliário. Divirta-se! E também defina desafios profissionais. Você

pode obter uma discussão genuína sobre a videoconferência? Sim você pode! Ou se você não pode… você sempre pode tentar novamente amanhã.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

TUDO SOBRE HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E METODOLOGIAS ATIVAS NA BNCC

PREFÁCIO
MENDONÇA FILHO
EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

BIANCA SIQUEIRA GONÇALVES
ELIAS ROCHA GONÇALVES
ELIAS ROCHA GONÇALVES JÚNIOR
REGINA CÉLIA ALBERNAZ SIQUEIRA
VIRGÍNIA SIQUEIRA GONÇALVES
VINÍCIUS TOLEDO MANHÃES

possibilidades para trabalhar diferentes temas por vários meios do processo Ensino-Aprendizagem.

ACORDO DE
NÃO PERSECUÇÃO
PENAL
ALEXANDRE BIZZOTTO
DENIVAL FRANCISCO DA SILVA
DIALÉTICA

Acordo de não persecução Penal

Bizzotto, Alexandre

9786588067895

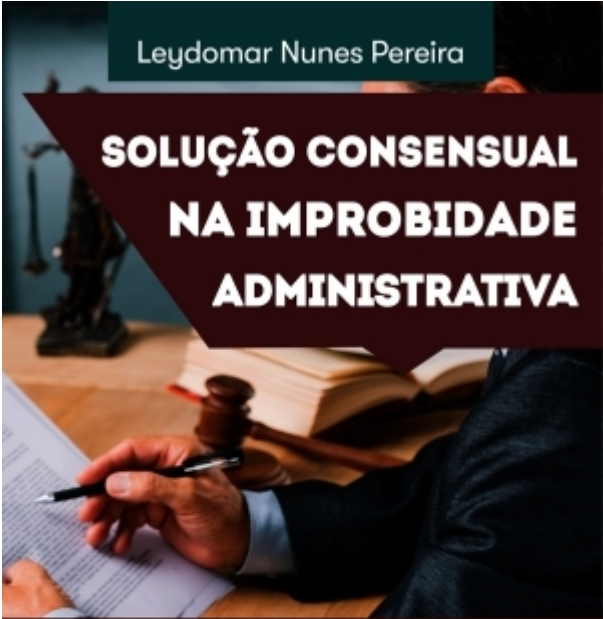
184 páginas

O livro trata do "acordo de não persecução penal", instituto jurídico de caráter híbrido, posto que implica em efeitos penais e processuais, criado pela Lei nº 13.964/2019, passando a figurar no Código de Processo Penal com a adição do art. 28-A. Referido instituto insere-se em modus distinto ao tradicional de aplicação da justiça criminal, pela via negociada, como forma de conter atos persecutórios, e que não é novidade no ordenamento jurídico brasileiro. A Lei nº 9.099/1995, ao tratar dos Juizados Especiais Criminais, já estabeleceu formas de composição entre autor do fato e vítima, evitando assim a instauração de ação penal. No entanto, embora carreguem semelhanças, sobretudo pelo fato de

decorrerem da mesma inspiração da justiça negociada, o "acordo de não persecução penal" tem aspectos, características, requisitos, e oportunidades mais abrangentes, não se confundindo e sequer sobrepondo ao instituto aplicável em sede do Juizado Especial. Sem dúvida alguma, a novidade legislativa é um instrumental extremamente relevante, não só como forma de permitir maior celeridade e menor onerosidade às esferas estatais responsáveis pelo sistema penal, como, principalmente, por oferecer ao imputado a oportunidade de se desvencilhar da acusação criminal sem que sofra as possíveis consequências de uma ação penal e, em caso de eventual condenação, todos os efeitos diretos e secundários daí decorrentes. Assim, trata-se de temática atual e que terá imediato e amplo emprego na justiça criminal. Dessa forma, buscando oferecer uma ferramenta de estudo e pesquisa para o profissional e acadêmico de direito, de forma mais clara e didática para compreensão do instituto, o livro é subdividido em 4 capítulos. O primeiro capítulo enfatiza o "Controle penal via justiça negociada",

demonstrando os objetivos claros dessa inversão na forma de solução de conflitos penais e os reflexos dessa mutação sob o viés de sua constitucionalidade, fato que foi de imediato levando. O segundo capítulo discorre sobre "Conceito e características do acordo de não persecução penal", evidenciado, de plano, que não se trata de instituto despenalizador – como muitos o tem propagado – mas sim instrumento para se evitar o curso persecutório, preferencialmente inibindo o próprio ajuizamento da ação penal, o que não impede seja o instituto aplicado em ações já ajuizadas e mesmo em processos já julgados e em fase de recurso. O terceiro capítulo destaca quais são os "Sujeitos interessados e condições para o acordo de não persecução". Preenchidos os requisitos legais, o acordo será formulado entre o Ministério Público, o imputado e seu advogado, sem intervenção judicial. Como direito subjetivo do imputado, não pode o titular da ação deixar de oferecer o benefício, sem motivos justificados legalmente. Quanto ao imputado, caberá a opção de pactuar ou, se preferir, deixar prosseguir a persecução penal, sem que isso

traga-lhe prejuízo à sua Defesa. Por último, o quarto capítulo, ao abordar sobre "O acordo de não persecução em juízo", analisa o papel do(a) juiz(a) diante da apresentação do pacto formulado, que haverá de observar os aspectos de sua legalidade e as formalidades para sua homologação, devolução para modificação ou eventual recusa. Depois disso, sendo homologado, sua execução, consequências em caso de inexecução e, por fim, extinção da punibilidade.

A PROGRESSIVIDADE
DO IMPOSTO DE RENDA
UM INSTRUMENTO DE REDISTRIBUIÇÃO DE RENDAS
E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS
ANTONIO FURTADO DE OLIVEIRA
DIALÉTICA

do século passado, entretanto, hodiernamente, está gravemente ameaçada, tanto do ponto de vista intelectual, por ausência de discussões relativas às diferentes funções da progressividade, quanto do político que permite que determinadas categorias de rendimentos se eximam do regime normal.

Leydomar Nunes Pereira
SOLUÇÃO CONSENSUAL NA IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA
Acordo de Não Persecução Civil
DIALÉTICA
EDITORA

Complementar nº 64/90, dentre outras. Abordou-se que, em face da morosidade no julgamento das ações civis públicas por ato de improbidade administrativa, o interesse público resta prejudicado, considerando a ausência de ressarcimento ao Erário dos valores desviados ou apropriados ilicitamente. Buscou-se explicitar que um acordo celebrado previamente (fase extrajudicial) ou durante o curso da ação (judicial), pode se constituir em ferramenta e instrumento eficaz, em casos de improbidade administrativa, de modo a assegurar um rápido ressarcimento dos prejuízos causados ao erário, resguardando- se, assim, o interesse público. Concluiu-se que, nos últimos anos, ocorreu uma mudança de paradigma no ordenamento jurídico brasileiro que privilegia o modelo de autocomposição com institutos postos à resolução adequada de conflitos (consensualidade), inserido no sistema de multiportas (art. 5º, LXXVIII da Constituição Federal de 1988, instituiu o princípio da celeridade e duração razoável do processo; Lei nº 12.850/2013, que trata da delação premiada; acordos de leniência, previstos na Lei nº 12.846/2013; Lei nº 11. 340/2015 – Lei da

Mediação; Código de processo Civil, ao estabelecer marcos conciliatórios, - mediação, conciliação, negociação, convenções processuais -, norteadores da instrumentalização do processo), até a alteração legislativa do §1º do art. 17 da Lei nª 8.429/93.